



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

SIMONE REIS SANTANA DE SALES

**MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL EM SALVADOR**

**Salvador
2024**

SIMONE REIS SANTANA DE SALES

**MEDIAÇÃO DA LEITURA NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA
ESTADUAL EM SALVADOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de mestre em Ciência da Informação.

ORIENTADORA: PROFA. DRA. RAQUEL DO ROSÁRIO SANTOS

**Salvador
2024**

S163 Sales, Simone Reis Santana de.

Mediação da leitura nas bibliotecas escolares da rede pública estadual em Salvador/ Simone Reis Santana de Sales. – Salvador, 2024.

107f.: il. color.

Orientadora: Profa. Dra. Raquel do Rosário Santos.

Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2024.

1. Mediação. 2. Leitura. 3. Biblioteca escolar. 4. Rede pública de ensino - Salvador. I. Santos, Raquel do Rosário. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDU: 028.1

Elaborada por Lívia Santos de Freitas, CRB-5/1478.
Bibliotecária SIBI/UFBA

SIMONE REIS SANTANA DE SALES

Mediação da leitura em bibliotecas escolares da Rede Estadual em Salvador

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como requisito para obtenção de grau de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 05/07/2024

Banca Examinadora

Documento assinado digitalmente
 **RAQUEL DO ROSARIO SANTOS**
Data: 05/07/2024 16:16:07-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Dra. Raquel do Rosário Santos - Orientadora - UFBA

Documento assinado digitalmente
 **SUELI BORTOLIN**
Data: 09/07/2024 14:01:55-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof^ª. Dra. Sueli Bortolin - Membro Externo Titular - UEL

Documento assinado digitalmente
 **JOSE CARLOS SALES DOS SANTOS**
Data: 11/07/2024 08:37:24-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Prof. Dr. José Carlos Sales dos Santos - Membro Interno Titular – UFBA

A Maria Domingas, minha mãe, que é uma mulher forte e determinada e faz com que eu me espelhe nela o tempo inteiro por meio dos seus ensinamentos sábios, pelo seu amor incondicional, por me guiar em minha jornada com paciência e sabedoria. A Ângelo Renan, meu filho, minha inspiração.

AGRADECIMENTOS

Chegar a esta etapa da pesquisa (de vida) apenas me foi possível porque contei com a cooperação de muitas pessoas que, direta ou indiretamente, possibilitaram-me vivenciar este momento e concretizar este trabalho.

Agradeço a Deus, pelo dom da vida, que me permite a cada novo amanhecer a possibilidade de persistir, caminhar, conquistar e aprender sempre, pela luz da sabedoria e do conhecimento que me inquietam e me motivam na conquista deste objetivo, pois sem a permissão Dele nada disso seria possível.

A minha família, pela fortaleza que tem sido, por ter me incentivado a estudar sempre, motivando-me a não desistir por mais difícil que seja o caminho.

A meu filho Ângelo, meu coração fora do corpo, por você é que sempre tentarei ser e fazer o melhor, para que um dia você seja melhor do que eu tentei e pude ser, pelos seus gestos de amor e carinho que me encham de imensa alegria e esperança todos os dias, o que contribuiu para a minha persistência nesta jornada.

A minha mãe, por apoiar-me nos momentos difíceis, pelo seu companheirismo e cumplicidade e pela alegria em compartilhar comigo cada conquista. Sem a senhora nada seria possível, porque me ensinou e me ensina a cada dia que continuar é preciso, não desistir é fundamental e a vitória é um resultado. A meu pai (*in memoriam*) por priorizar e exigir sempre os estudos.

A minha orientadora, Raquel do Rosário Santos, por acreditar na viabilidade da proposição da pesquisa, como também pelo incentivo, compreensão, amizade, dedicação, paciência e sabedoria com que orientou este projeto de vida, me guiando nos momentos mais difíceis e cruciais desta empreitada; pelos ensinamentos e tempo dedicado. Gratidão eterna, Quel. Que Deus te ilumine e abençoe sempre!

Aos funcionários do Instituto de Ciência da Informação (ICI) e Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), a todos que me viram desde a graduação e continuaram a me acompanhar no mestrado. A todos vocês o meu muito obrigada por viabilizarem a minha caminhada, sou grata a cada um de vocês, do corpo docente à direção e à administração dessa instituição de ensino.

Aos professores doutores Sueli Bortolin e José Carlos por terem aceitado o convite para participar da banca examinadora, contribuindo com reflexões construídas ao longo dessa caminhada no mestrado. Por mais que eu saiba que vocês têm grande contentamento em exercer esse importante papel, tenho que agradecer a disposição, atenção, carinho e dedicação que tiveram em participar desse momento tão especial da minha vida.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pela concessão da bolsa de pesquisa.

A minha turma de mestrado, Sheila, Claudia Estrela, Erika, Ana Patricia, Elane, Micheline, Rafael Matos, Nadine e Neli, e do doutorado, Nice Bacon, Jovenice e Berna. “Ninguém larga a mão de ninguém”.

Às bibliotecárias que participaram da pesquisa, agentes mediadoras das bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual de Ensino do Estado da Bahia, em especial a Ana Cristina, minha intercessora no grupo da Rede. Gratidão a você sempre Cris!

Enfim, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram nesta minha caminhada.

GRATIDÃO!

RESUMO

A mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar é o tema desta pesquisa, cujo objetivo geral foi o de analisar como a mediação da leitura realizada nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador vem contribuindo para a formação dos sujeitos leitores. Para alcançar esse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar a percepção dos(as) bibliotecários(as) que estão vinculados às bibliotecas escolares sobre a mediação da leitura; mapear as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual; verificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura. Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracterizou como descritiva, tendo como método o levantamento, a análise documental e o estudo de múltiplos casos que possibilitaram investigar como têm sido realizadas as atividades de mediação da leitura nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador, de modo a contribuir com a formação dos sujeitos. A técnica de aplicação de questionários, realizada por *e-mail*, buscou, nas vinte e duas (22) bibliotecas escolares com bibliotecárias, identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura e investigar se essa ação favorece a formação dos sujeitos leitores. Os resultados da pesquisa possibilitaram identificar que dezenove (19) bibliotecárias realizam atividades de mediação da leitura. Pôde-se perceber também que o objetivo mais citado para essas atividades foi o de incentivo/estímulo/interesse pela leitura, indicado por quatorze (14) bibliotecárias, além da constatação de que doze (12) bibliotecárias vêm desenvolvendo ações de leitura junto aos(as) professores(as). Assim, concluiu-se pela trajetória investigativa que as ações em coletivo e que ocorrem de maneira mais direta, com a participação dos(as) leitores(as), constituem o modo de desenvolvimento da maior parte das atividades de mediação da leitura em escolas da Rede Pública Estadual em Salvador, colaborando com a formação leitora por parte da comunidade escolar.

Palavras-chave: mediação da leitura; biblioteca escolar – Rede Pública Estadual em Salvador.

ABSTRACT

MEDIATION OF READING IN SCHOOL LIBRARIES OF THE STATE PUBLIC SYSTEM IN SALVADOR

The mediation of reading in the school library environment is the theme of this research, whose general goal was to analyze how the mediation of reading in the libraries of State public schools in Salvador contributes to the formation of reading subjects. To achieve this goal, the following objectives were outlined: to identify the perception of librarians who work in school libraries regarding the mediation of reading; to map out the reading mediation activities carried out in State public school libraries; to verify the main goals and procedures of reading mediation activities. Regarding the methodology, this research is descriptive, applying the survey and study of multiple cases that enabled investigation into how reading mediation activities have been conducted in State public school libraries in Salvador, aiming to contribute to the formation of subjects. The technique of questionnaire application, conducted via e-mail, aimed to identify the main goals and procedures of reading mediation activities in the 22 school libraries with librarians and to investigate whether these actions favor the education of reading subjects. The results of the research made it possible to identify that 19 librarians conduct reading mediation activities. It was also noticed that the most cited goal for these activities was the encouragement/stimulation/interest in reading, indicated by fourteen (14) librarians, in addition to the finding that twelve (12) librarians are conducting reading actions with teachers. Thus, it was concluded, from the investigative trajectory, that collective actions occurring more directly, with the participation of readers, constitute the mode of development of the majority of reading mediation activities in State public schools in Salvador.

Keywords: reading mediation; school library – State Public School System of Salvador.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

		<i>f.</i>
Figura 1	Espaço descontraído da biblioteca para o encontro com leitores(as) e livros	63
Figura 2	Atividade na biblioteca em parceria com o professor de Língua Portuguesa	64
Figura 3	Cartaz de boas-vindas produzido pela bibliotecária	65
Figura 4	Integração da biblioteca escolar no Festival da Cultura Negra	74
Gráfico 1	Ações de leitura mais recorrentes desenvolvidas pelas bibliotecárias	52
Gráfico 2	Quantitativo de bibliotecárias que realizam ações com os professores(as)	66
Gráfico 3	Periodicidade das atividades de mediação da leitura	69

LISTA DE QUADROS

		<i>f.</i>
Quadro 1	Bibliotecas dos colégios da Rede Estadual da Bahia	38
Quadro 2	Técnicas, instrumentos e amostra da pesquisa	40
Quadro 3	Perfil das bibliotecárias que participaram da pesquisa	43
Quadro 4	Compreensão das participantes da pesquisa sobre a mediação da leitura	47
Quadro 5	Tipos de atividades de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecárias participantes da pesquisa	54
Quadro 6	Objetivos das atividades de mediação da leitura traçados pelas bibliotecárias participantes da pesquisa	58
Quadro 7	Tempo de realização de atividades de mediação da leitura por parte das bibliotecárias respondentes da pesquisa	66
Quadro 8	Descrição das bibliotecárias quanto à realização das atividades de mediação da leitura	70
Quadro 9	Tipos de documentos indicados pelas bibliotecárias que registram as atividades de mediação da leitura	77
Quadro 10	Respostas das bibliotecárias sobre a realização de um planejamento das atividades de mediação da leitura	80
Quadro 11	Recursos utilizados pelas bibliotecárias nas atividades de mediação da leitura	83
Quadro 12	Respostas das bibliotecárias quanto à interação dos(as) estudantes nas atividades de mediação da leitura	85
Quadro 13	Respostas das bibliotecárias quanto à produção de dispositivos elaborados pelos(as) estudantes nas atividades de mediação da leitura	88

SUMÁRIO

	<i>f.</i>
1 INTRODUÇÃO	6
2 REVISÃO DA LITERATURA	8
2.1 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR: a interferência desse ambiente de informação para a formação do sujeito leitor	8
2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE PROPÍCIO AO ATO DE LER	20
2.3 MEDIAÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA A TRANSFORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	37
3.1.1 Universo e amostra	37
3.1.2 Técnicas, instrumentos e procedimento de coleta dos dados	39
3.1.3 Procedimentos para a análise dos dados	41
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	43
4.1 A PERCEPÇÃO DOS(AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS) SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR	45
4.2 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA REALIZADAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	51
4.3 OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NA AMBIÊNCIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICES	100

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar, como espaço sociocultural, de informação e de ensino, contribui, a partir da atuação de bibliotecários(as), para a formação do leitor crítico, consciente e cidadão, respeitando-lhe o ritmo, os interesses e a individualidade. Pela relevância que possui para formação dos sujeitos, esse ambiente informacional deve ter agentes mediadores(as) atentos(as) à diversidade dos dispositivos informacionais, como também conscientes do desenvolvimento de atividades de mediação da leitura que favoreçam o processo de apropriação da informação, visando a emancipação social dos sujeitos e atitudes protagonistas. As múltiplas possibilidades de ler o mundo, por meio de um repertório diverso de saberes e do encontro com o *outro*, podem potencializar a oportunidade de aprender, de saber buscar as respostas e as soluções de seus problemas, como também de questões do coletivo, possibilitando aos(as) leitores(as) uma liberdade que o conhecimento proporciona.

Nessa conjuntura, reitera-se a importância da leitura e de sua mediação na ambiência da biblioteca escolar, que podem interferir na condição existencial dos sujeitos, de sua relação com o *outro* e consigo. Além disso, partindo-se da perspectiva de uma bibliotecária, acredita-se na contribuição social da biblioteca para o desenvolvimento da comunidade escolar, apoiando e ampliando a construção do conhecimento, de maneira lúdica, criativa, crítica e humanizadora. Por outro lado, ainda se faz necessário refletir sobre a biblioteca escolar e seus agentes mediadores, de modo a contribuir com a literatura científica, visto que esse ambiente informacional e os bibliotecários que nele atuam demandam olhares diversos, nas múltiplas possibilidades de ações que podem desenvolver. Assim, faz-se necessário identificar como os(as) bibliotecários(as), em bibliotecas escolares de instituições públicas estaduais, vêm desenvolvendo suas atividades de mediação da leitura, a fim de contribuir com outros(as) bibliotecários(as) e com os estudos que tratam dessa temática, sobretudo na ambiência da biblioteca escolar.

Diante do exposto, o objetivo geral desta pesquisa foi o de analisar como a mediação da leitura realizada nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador vem contribuindo para a formação dos sujeitos leitores. Para alcançar esse objetivo, foram traçados os seguintes objetivos específicos: identificar a percepção dos(as) bibliotecários(as) que estão vinculados às bibliotecas escolares sobre a

mediação da leitura; mapear as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual; verificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura.

Quanto à metodologia, esta pesquisa se caracteriza como descritiva, tendo como método o levantamento, a fim de identificar as escolas estaduais no município de Salvador que têm bibliotecário(a) e que realizam a mediação da leitura, e o estudo caso, que possibilitaram investigar como têm sido realizadas as atividades de mediação da leitura nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador, de modo a contribuir com a formação dos sujeitos.

A técnica de aplicação de questionários, realizada por *e-mail*, com visitas presenciais para apresentação da pesquisa, buscou, nas 22 bibliotecas escolares com bibliotecárias, identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura e investigar se essa ação favorece a interação e a formação dos sujeitos leitores. Também foi adotado o método documental, tomando como objeto de análise as fotografias disponibilizadas pelas bibliotecárias que integraram a subamostra da pesquisa, a fim de ampliar as percepções sobre os procedimentos das atividades de mediação da leitura.

Para melhor apresentação, o texto foi organizado em cinco seções: esta introdução; a revisão de literatura, que discorre sobre o embasamento teórico e empírico no tocante à leitura e à mediação da leitura realizadas na ambiência da biblioteca escolar; o percurso metodológico da pesquisa, tecendo informações sobre o método, as técnicas e os procedimentos utilizados; a apresentação dos resultados e a discussão à luz da literatura, de modo a expor o alcance dos objetivos traçados; e as conclusões a que se chegou nesta pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Esta seção trata da leitura e da mediação da leitura realizadas na ambiência da biblioteca escolar, no que tange ao apoio e importância dessas ações para formação dos sujeitos. Para tanto, recorreu-se ao arcabouço teórico e empírico, sobretudo da Ciência da Informação, para realizar a discussão sobre a leitura, as atividades de mediação da leitura e a biblioteca escolar. Assim, esta seção foi subdividida em três subseções: a primeira, que trata da relevância da biblioteca escolar para o desenvolvimento dos sujeitos; a segunda, em que são apresentados conceitos de leitura e reflexões sobre esta, como uma ação a ser apoiada pelo(a) bibliotecário(a); e a terceira, que trata da mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar, evidenciando algumas atividades que podem ser realizadas pelos(as) bibliotecários(as) para formação do sujeito leitor.

2.1 O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR: a interferência desse ambiente de informação para a formação do sujeito leitor

A biblioteca escolar pode ser compreendida como um espaço que favorece o processo de ensino aprendizagem, por meio de atividades tradicionalmente realizadas, como, por exemplo, de organização e disseminação de informações que estão em seu acervo, como também atividades mais diretamente ligadas ao desenvolvimento do aprendizado integrado ao ato de brincar, para o estímulo à criatividade e ao desejo de estar no espaço da biblioteca. Entre seus objetivos estão a formação do leitor, apoiando o processo de percepção crítica e consciente, por meio de atividades ligadas à leitura, à prática da escrita e da pesquisa. Assim, a biblioteca escolar cumpre o papel de subsidiar o desenvolvimento de novos conhecimentos e reconhecimento de saberes por parte dos sujeitos que estão vinculados ao seu ambiente, sem perder a convicção de que esses sujeitos também precisam relacionar essas informações ao seu contexto sociocultural.

A biblioteca escolar, enquanto espaço de aprendizagem e instrumentalizada com uma gama de recursos informacionais (livros, materiais especiais, computadores) e devidamente apropriada pela comunidade escolar (bibliotecários, professores, orientadores, pais, estudantes), poderá vir a ser um instrumento chave para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores dos seus usuários a fim de torná-los aptos a viver, participar e desfrutar dos benefícios da sociedade da informação (Santana Filho, 2010, p. 58).

A partir da reflexão apresentada por Santana Filho (2010), pode-se entender a relação essencial da biblioteca escolar para a formação do sujeito e seu compromisso em apoiá-lo na relação e compreensão do mundo, iniciando com o processo de desenvolvimento da aprendizagem da comunidade escolar. A importância da biblioteca no processo educacional é indiscutível, pois desempenha um papel fundamental no alcance dos objetivos da escola, no que tange à produção do conhecimento que os(as) estudantes iniciam em sala de aula. Mas é preciso ampliar a noção quanto à relevância desse ambiente informacional, haja vista que a biblioteca escolar permite que o sujeito, especialmente na infância e na adolescência, vivencie seus primeiros sentimentos, desenvolva sensações e exercite percepções por meio do acesso à informação.

Ainda conforme Santana Filho (2010), a biblioteca escolar deve ser instrumentalizada com uma gama de recursos informacionais, entendendo que a informação possui uma potência transformadora, e por meio dos diversos recursos, nesta pesquisa compreendidos como dispositivos, tais como livros, revistas, fotografias, pinturas etc., o(a) estudante pode descobrir e ampliar a necessidade de ler e se informar. Nessa perspectiva, compreende-se dispositivo informacional pelo conceito refletido por Pieruccini (2007, p.5), para quem é

[...] signo, mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos.

Entende-se que diferentes dispositivos interferem nas atividades mediadoras ao atingirem o comportamento dos sujeitos, sendo que a própria biblioteca escolar atua como dispositivo que preserva, organiza e dissemina outros dispositivos, por exemplo, jogos, fotografias, mapas, entre outros. Mais do que obter informações, (re)conhecendo e distinguindo os dispositivos confiáveis, selecionando conteúdos e salientando a importância dos ambientes e profissionais da informação, os sujeitos poderão perceber a necessidade do acesso à informação que transforma e estimula a construção de uma conduta emancipatória. Essa ação de descoberta de suas necessidades, entrelaçadas às demandas das atividades socialmente apresentadas, constitui um processo de aprendizagem que tem na biblioteca escolar um local

propício para a formação dos sujeitos, conforme descreve o documento apresentado pela International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) e United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco).

A biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural. Este lugar físico e digital é designado por vários termos (por exemplo, centro de media, centro de documentação e informação, biblioteca/ centro de recursos, biblioteca/ centro de aprendizagem), mas biblioteca escolar é o termo mais utilizado e aplicado às instalações e funções (IFLA/Unesco, 2015, p. 19).

A partir da reflexão apresentada acima, percebe-se que a biblioteca escolar é um espaço de aprendizagem em que as ações de leitura e pesquisa realizadas em sua ambiência apoiam o processo de formação dos sujeitos. Por estar voltada aos leitores que estão na infância e na adolescência, a biblioteca escolar deve fomentar a busca desses sujeitos em responder às inquietações que serão basilares para sua formação, como também apoiar as formulações de questões sobre si e o *outro*, além de estimular o ato de investigar, de saber, de produzir e de proporcionar aos estudantes o acesso à informação. A leitura e a pesquisa devem ser ações conjuntas, entendendo que são atos inter-relacionados e basilares para a construção do conhecimento.

Para tanto, a fim de realizar atividades que estimulem a necessidade pela leitura, escrita e pesquisa, os(as) bibliotecários(as) devem promover ações criativas e que desenvolvam a criticidade, a investigação e a imaginação, conforme indicação da IFLA e Unesco, publicada em 2015. A biblioteca escolar deve ser um local de acesso e de compartilhamento do livre pensar e sentir, do estímulo a identificar e demonstrar as singularidades e coletividade que constituem esse espaço que integra o ambiente sociocultural. Assim, a biblioteca escolar é reconhecida por organizar e favorecer o acesso à informação, à leitura de acervos bibliográficos e não bibliográficos, além de servir à formação do leitor cidadão.

Com o desenvolvimento dos recursos tecnológicos, em que crianças e jovens estão mais envolvidos, a biblioteca escolar precisa ser atrativa, oferecer diversos dispositivos informacionais, tanto digitais quanto impressos, mas, acima de tudo, buscar a aproximação com esses sujeitos. Nesse sentido, a responsabilidade com a

formação está relacionada ao incentivo quanto à percepção da necessidade de conhecer, de ler e experienciar, de maneira compartilhada e/ou individual. Assim, essa aproximação com os leitores deve estar atrelada ao planejamento e à busca pela qualidade dos serviços e produtos da biblioteca escolar, como também pela identificação do perfil e (re)conhecimento de quem são e quais as necessidades dos leitores que integram esse ambiente informacional, potencializando o “enriquecimento cultural”, conforme afirmam Côrte e Bandeira (2011, p. 8) ao entenderem que

A biblioteca escolar é um espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural incentiva à formação do hábito da leitura.

Ao refletir sobre a narrativa apresentada pelas autoras, pode-se compreender que a biblioteca escolar é um espaço fundamental para que se desenvolvam atividades que apoiam a produção e ampliação do conhecimento. Portanto, deve ser um espaço que oferece múltiplas possibilidades de dispositivos informacionais, como também de atividades para a comunidade escolar, contribuindo para captação das práticas e bens culturais, especialmente de seu coletivo. Por meio de suas atividades, que em muitos casos envolvem a ludicidade, imaginação e criatividade, a biblioteca escolar possibilita a vivência e o (re)conhecimento sobre a importância do seu ambiente, que apoia os sujeitos no encontro com a informação.

Vale destacar que Côrte e Bandeira (2011), entre as atribuições da biblioteca escolar, indicam a potencialidade de despertar o interesse pelo ato de ler e pesquisar, como também a favorecer uma conscientização de sua cultura, visto que pela leitura, investigação e problematização os sujeitos podem tomar consciência sobre si e o coletivo. Por meio da busca por uma atuação e uma existência crítica no mundo, os sujeitos podem perceber as tensões socioculturais que operam nos territórios e grupos sociais, buscar informações sobre práticas e bens culturais, conforme indica Campello (2008), o que pode proporcionar a ampliação do repertório de saberes.

A biblioteca escolar é, sem dúvidas, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso da informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar os alunos de uma realidade que ele vai vivenciar no dia-a-dia, como profissionais e como cidadão (Campello, 2008, p. 11).

Dessa maneira, a biblioteca escolar deve ser considerada um espaço fundamental ao desenvolvimento do ser social, por incentivar e apoiar a aprendizagem de conteúdos que tratam sobre o sujeito e a dinâmica social. Esse ambiente informacional também deve difundir o conhecimento produzido pela coletividade que é fundamental para desenvolver uma consciência crítica e reflexiva sobre a diversidade que integra a sociedade. A pesquisa escolar, ao ser estimulada no ambiente da biblioteca, favorece que o(a) estudante expresse suas incertezas, indagações, curiosidades e procure responder às lacunas e dúvidas informacionais, portanto estimulando a busca e o acesso à informação. Essa ação, realizada na biblioteca, se relaciona com as informações que são apresentadas em sala de aula, contribuindo para formação de leitores críticos que refletem e buscam por informações em fontes reconhecidas e que tenham confiabilidade.

Segundo Silva, Rocateli e Lima (2019, p. 83), “A biblioteca escolar, cada vez mais, é um dispositivo onde o estudante e os professores trabalham para ampliar seus conhecimentos”. Nesse sentido, a biblioteca escolar desempenha um papel fundamental subsidiando a apresentação dos conteúdos programáticos por parte dos docentes, ao oferecer seus recursos e serviços à comunidade escolar, de modo a atender as necessidades do planejamento curricular. Como também pode ampliar o repertório informacional dos sujeitos, desenvolvendo de maneira lúdica a construção do seu conhecimento crítico, associando-se às demais ações que participam, incluindo a busca por informações de maneira democrática, conforme indicam Campello e outros autores (2001, p.72) ao afirmarem que

[...] a biblioteca constitui geralmente o espaço coletivo que abriga os suportes, procurando garantir seu acesso de forma democrática [...] conseqüentemente como a biblioteca deverá atuar na formação de um acervo que apóie efetivamente o projeto pedagógico da instituição escolar.

De acordo com os autores supracitados, a biblioteca escolar deve vindicar o acesso democrático à informação, de modo que todas e todos possam se desenvolver a partir do repertório informacional que buscam. Para tanto, os dispositivos informacionais precisam ser representativos, por exemplo, dispositivos que tenham como personagens pessoas negras e indígenas, como também sejam acessíveis para leitores cegos, tendo o cuidado de favorecer o acesso à leitura para todos e todas. Assim, oferecer informação de suporte ao programa pedagógico da escola, incentivar

a leitura, facilitar a consulta nas várias fontes de informação, proporcionar um espaço para o desenvolvimento do senso crítico e de competências informacionais, de respeito à difusão das ideias e da socialização são algumas ações de interferência dos agentes mediadores que atuam na biblioteca escolar.

Esse espaço informacional possibilita que os leitores vivenciem práticas que despertem o interesse por novos conhecimentos, tornando-se, conforme Lubisco, Santana e Ferreira (2021, p. 8) defendem, um “laboratório de aprendizagem”. As autoras ainda refletem que

Na concepção da Biblioteconomia e da Pedagogia, a biblioteca escolar é um laboratório de aprendizagem, isto é, um local onde ocorrem experiências baseadas no uso de fontes diversas de informação. Precipuamente, é um espaço de ensino-aprendizagem vinculado a uma instituição educacional, com o objetivo de dar suporte informacional aos professores e estudantes, acompanhando e ampliando os conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

No acervo de uma biblioteca escolar podem ser disponibilizados diversos dispositivos informacionais: livros didáticos e paradidáticos; livros de literatura; dicionários; histórias em quadrinhos; revistas; jornais; ficcionais; *e-books*; DVD; entre outros dispositivos de informação. O acervo precisa atender as perspectivas e necessidades do(a) estudante, dando o aporte necessário para que a criatividade e o desejo de ler sejam impulsionados. Também deve buscar que esses leitores se reconheçam nesse repertório informacional, fortaleçam seu interesse em buscar a constituição de uma aprendizagem que possibilite uma formação consciente e múltipla.

Dessa maneira, o repertório informacional disponibilizado pela biblioteca escolar deve estar a serviço das demandas da comunidade escolar, sendo os acervos compostos por coleções amplas e diversificadas que constituem a base das atividades escolares que se relacionam com as práticas socioculturais dos sujeitos. A biblioteca deve buscar favorecer as competências em informação, apoiando os leitores a compreenderem a importância da preservação, organização, seleção e disseminação de informações, mas também deve ajudá-los a entenderem sua relação com o mundo, apresentando um acervo que seja representativo. O acervo disponibilizado pela biblioteca deve evidenciar a diversidade dos sujeitos que integram o ambiente escolar para que possam realizar uma leitura sobre si e o *outro*, favorecendo um olhar da pluralidade que integra o coletivo nos meios socioculturais.

A biblioteca escolar, em muitos casos, é o primeiro local que apresenta ao sujeito a ideia de “ser usuário da informação”; a possibilidade de conhecer sobre a dinâmica de uma biblioteca e de ter reflexões e sensações sobre sua ambiência fundamentam o desejo de ampliar o conhecimento. Portanto, o(a) bibliotecário(a) que atua nesse espaço deve apoiar os(as) estudantes no desenvolvimento de competências para a busca e o uso da informação, como também o reconhecimento das atividades mediadoras de informação e leitura, para além das práticas pedagógicas que ele(a) tem acesso em sala de aula, buscando uma associação entre tais ações e o processo de ensino aprendizagem, presente no currículo escolar.

A Biblioteca escolar é organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar. Nesse sentido, funciona como um centro de recursos educativos integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação (Vasques *et al.*, 2014, p. 20).

Os autores citados enfatizam a discussão apresentada ao longo deste texto ao afirmarem o papel da biblioteca escolar na formação dos leitores(as), integrada ao processo de ensino e aprendizagem, visando subsidiar o aporte do programa pedagógico da escola, a partir da disponibilização das várias fontes de informação, proporcionando suporte para suprir as necessidades da comunidade escolar. Essa afirmação corrobora com o pensamento defendido por Ramos e Silveira (2018, p. 98) ao afirmarem que “A ação, quando realizada por bibliotecários(as) em parceria com professores(as), tende a fortalecer os vínculos entre a biblioteca, a escola e a comunidade escolar”. Por isso, tanto a sala de aula quanto a biblioteca são espaços de ensino e aprendizagem que podem estimular os(as) leitores(as) por meio de atividades como: hora do conto; orientação à pesquisa; palestras; jogos; oficinas; exposições; feira de ciência e literatura, entre outras ações que auxiliam na formação de sujeitos leitores.

Ainda se tratando de um processo colaborativo que integra bibliotecários(as), professores(as), estudantes e demais participantes da comunidade escolar, vale exemplificar as experiências alcançadas por meio de práticas desenvolvidas durante o período da pandemia da covid-19, que ressignificou as atividades humanas a partir do ano de 2020. Entre os(as) pesquisadores(as) que produziram sobre as práticas realizadas pela biblioteca escolar, pode-se citar o estudo desenvolvido por Santos, Sousa e Bortolin (2022), que mapearam e analisaram as atividades de mediação da

leitura desenvolvidas na biblioteca escolar nos territórios da Bahia, Sergipe e Paraná, especialmente no contexto pandêmico. As autoras evidenciaram uma postura proativa frente aos desafios impostos pela realidade apresentada por parte dos(as) bibliotecários(as) que participaram da pesquisa, ao desenvolverem ações como: contação de histórias; indicação de leituras; exposição de vídeos com debate; roda de conversa e orientação de cunho informacional sobre temáticas atuais. Tais práticas, segundo o que foi constatado pelas autoras, foram realizadas de modo híbrido, tanto no ambiente presencial quanto *online*.

As experiências vivenciadas durante a pandemia alargaram as percepções de tempo e espaço, demonstrando que é possível utilizar dispositivos tecnológicos para atrair a atenção e a presença dos(as) leitores(as), favorecendo interações para além do espaço físico da biblioteca escolar. Além da adoção desses dispositivos, também houve a percepção de adaptar as atividades mediadoras para um novo cenário, fazendo com que os(as) bibliotecários(as) utilizassem a criatividade para que a ausência física não fosse uma barreira. Essa mudança decorrente da pandemia, que ainda pode ser sentida na forma com que os sujeitos se relacionam, demanda ainda uma postura proativa, em que esses(as) agentes mediadores(as) precisam realizar atividades, adotar dispositivos e possibilitar que os(as) leitores(as) possam dialogar sobre os sentimentos, as sensações e os conhecimentos apreendidos nesse período pós-pandêmico.

Entretanto, é preciso um olhar crítico, haja vista que as realidades são diversas, ainda existem bibliotecas escolares que não possuem bibliotecários(as), outras têm apenas um(a) bibliotecário(a), responsável por toda demanda de atividades tradicionalmente realizadas, como, por exemplo, gestão, organização, preservação e disseminação das informações que estão no acervo, como também de atividades lúdicas, por vezes realizadas junto à coordenação escolar. Ainda existem aquelas bibliotecas que não possuem recurso financeiro para disponibilizar dispositivos informacionais e tecnológicos, o que pode impactar na formação de leitores(as). Desse modo, essas múltiplas realidades devem ser consideradas, favorecendo que o(a) agente mediador(a) possa ter um cenário propício para o desenvolvimento das atividades mediadoras, a fim de alcançar seus objetivos de contribuir com o sujeito leitor.

Nessa conjuntura, a biblioteca escolar deve ter condições de ofertar uma diversidade de leituras, por meio de seu repertório, apresentando diversos dispositivos

informacionais – com saberes diversos – pertencentes a diferentes tempos, espaços socioculturais, que apoiam reflexões e entendimentos múltiplos sobre o mundo. A biblioteca deve ser compreendida como ambiente que fomenta a leitura crítica, contribui na formação do(a) leitor(a), pelo viés da alteridade, tendo como base o processo dialógico de compartilhamentos, (re)conhecimento e respeito à pluralidade de saberes, assegurando a liberdade de expressão que favorece a inclusão e a emancipação dos sujeitos em sua diversidade cultural, conforme salienta Nascimento (2021, p. 71) ao refletir que esse espaço

[...] é o ambiente onde os jovens têm seu primeiro contato com os livros, onde eles desenvolvem seu senso crítico e ampliam seu conhecimento. Isto é, enquanto um centro disseminador de informação e de produção de cultura, a biblioteca é essencial ao desenvolvimento da escrita e da leitura, à informação, e ao amadurecimento social e cultural dos alunos.

Com base na afirmação realizada por Nascimento (2021), destaca-se que a biblioteca escolar possui o papel de formar o sujeito leitor, de apresentar e apoiar o processo de leitura e a busca por informações, visto que na família, e na própria escola, a ação de desenvolvimento de competência em informação e a formação do(a) leitor(a) ainda são pouco realizadas. Nesse sentido, sabe-se que o Brasil é sociocultural e economicamente diverso, tendo instituições escolares das redes privadas e públicas com realidades distintas, apresentando complexidade no acesso aos dispositivos informacionais e culturais e, por conseguinte, à informação. Nesse contexto, a Lei nº 12.244 (2010) dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, públicas e privadas, sancionada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, em exercício na época. A referida Lei discorre a respeito da implantação e modificações das bibliotecas escolares.

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (BRASIL, 2010, p. 1).

Dessa forma, a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas favorece ao(à) estudante o acesso aos documentos que integram o acervo desse ambiente informacional, além da participação em atividades mediadoras, com profissionais de Biblioteconomia que apoiam a formação crítica, humanizadora e consciente. Vale destacar que na Lei nº 12.244 fica evidente a existência da biblioteca com a atuação do profissional formado na área de Biblioteconomia, responsável, entre outras atividades, por preservar, organizar e contribuir com o funcionamento da biblioteca; portanto, biblioteca e bibliotecário(a) são essenciais no âmbito escolar.

A Lei nº 12.244 estabeleceu um prazo máximo de dez anos para que as instituições escolares das redes públicas e privadas efetivassem as devidas modificações na sua arquitetura escolar e recomendou que seja respeitada a profissão de bibliotecário(a), disciplinada pelas Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que dispõem sobre a referida ocupação. Somando ao esforço de criar normativas à favor da disponibilização de espaços informacionais que contribuam de maneira efetiva para a sociedade, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei nº 9484/2018, da deputada Carmen Zanotto (Cidadania-SC) e da ex-deputada Laura Carneiro, que altera o conceito de biblioteca nas escolas e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), a proposta modifica a Lei nº 12.244/2010.

O Projeto de Lei nº 9484/2018 prorroga para 2024, último ano de vigência do Plano Nacional de Educação (PNE), o limite para que todas as escolas do Brasil tenham biblioteca, com acervo mínimo de um título para cada estudante matriculado e um(a) bibliotecário(a) em exercício nessas bibliotecas. O prazo atual para a implantação de unidades com acervo mínimo expirou em maio de 2020. O PNE foi instituído pela Lei nº 13.005/2014 e no momento, próximo ao prazo estipulado, ainda existem várias escolas desprovidas de bibliotecas escolares. Assim, ainda existe uma morosidade na consolidação efetiva e prática da Lei nº 12.244 em nosso país, que até o momento não está sendo cumprida.

Em 2024, a Lei nº 14.837 foi sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, cria o Sistema Nacional de Bibliotecas (SNBE) e reitera a obrigatoriedade da biblioteca escolar, como um equipamento cultural e essencial para o processo educativo. Além de destacar a potência de sua contribuição para democratização da

informação e a formação dos sujeitos, especialmente no que tange a leitura e a escrita. Essa Lei pode se configurar em uma tentativa de fortalecer as ações de implantação e entendimento sobre a importância da biblioteca escolar, considerando-a como um ambiente de produção de saberes, incluindo aqueles que se vinculam aos traços identitários dos sujeitos.

Sabe-se que são muitos os desafios para a criação de uma biblioteca escolar que contribua efetivamente para as escolas, especialmente em instituições públicas, pois estas ainda enfrentam muitos problemas orçamentários, falta de infraestrutura, de equipamentos, incluindo ausência de recursos tecnológicos atualizados e qualificação do quadro profissional, realidade exposta nos estudos de Corrêa e outros autores (2002, p. 108), ao evidenciarem que

Além das já conhecidas precariedades em termos de espaço físico e acervo, muitas delas 'funcionam' com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria.

Nesse contexto, é necessário que os(as) bibliotecários(as), junto à comunidade escolar, tomem consciência da importância das bibliotecas nesses espaços e exijam a execução das normativas que favorecem a criação, a manutenção com qualidade e a efetiva ação por parte da biblioteca, com o objetivo de evitar que esta seja "esquecida". Dessa maneira, é preciso uma ação conjunta entre a comunidade escolar, a sociedade e as instâncias governamentais a fim de requererem a existência ativa da biblioteca e do(a) bibliotecário(a) nesse recinto.

Campello (2015, p.4) afirma que "[...] a situação da biblioteca escolar no país ainda não foi equacionada. A presença de boas bibliotecas é limitada a poucas escolas (geralmente da rede privada e localizadas em cidades de maior porte, especialmente nas capitais de estados das regiões Sudeste e Sul)". Romper os limites de territórios, de instituições, sejam públicas ou privadas, e possibilitar a existência de bibliotecas escolares, com bibliotecários(as), pode contribuir com a produção de conhecimentos, a formação de sujeitos leitores, além dos benefícios proporcionados no processo de ensino aprendizagem.

Nessa conjuntura, reitera-se o entendimento de a biblioteca escolar ser um dispositivo essencial para o desenvolvimento de práticas mediadoras que apoiam o processo de formação dos(as) estudantes, por meio do acesso à informação para

alcance do exercício pleno da cidadania. Destaca-se a importância de esse ambiente informacional estar incluído nos objetivos da escola, de estimular a comunidade escolar, em especial os(as) estudantes, para que desenvolvam o ato de ler, criando experiências que levem ao conhecimento, criatividade e imaginação, utilizando múltiplos dispositivos informacionais.

Professores(as) e bibliotecários(as) devem trabalhar em confluência a fim de que os(as) estudantes possam usufruir da biblioteca como espaço de convivência, conforme defendem Ferreira e Alves (2016). Nesse sentido, é preciso ampliar o significado desse ambiente, usando-o para além de apoio para o que está sendo aprendido em sala de aula, de modo a criar atividades que começam na biblioteca. Contação de histórias, teatro, roda de conversa, leitura compartilhada, troca e doação de livros, oficinas, jogos, entre outras atividades, podem envolver os(as) estudantes em uma forma de aprender criativa e lúdica, contribuindo para que a biblioteca seja um espaço de vivências, liberdade para conhecer e expressar-se.

Ao atingir esse *status*, a biblioteca pode permitir que os(as) estudantes reconheçam suas necessidades, busquem seus interesses, criem seus próprios projetos e construam seu aprendizado, por meio da investigação, da curiosidade, do ato de brincar e de se informar, por meio da leitura atenta e problematizadora, na busca por uma qualidade no processo de ensino, conforme indicam Mollo e Nóbrega (2011) ao afirmarem que

Ainda que não seja a salvação da escola e da educação pública, a biblioteca escolar pode ser um lugar privilegiado que contribua para a qualidade do ensino, ao promover práticas de leitura e acesso à informação de qualidade, integrando [bibliotecários], equipe técnica, professores e alunos à sua comunidade (Mollo; Nóbrega, 2011, p. 7-8).

A biblioteca escolar precisa ser um espaço que possibilite o processo de democratização da informação e a formação de leitores(as) críticos e conscientes. Portanto, a leitura é um ato que deve ser estimulado na ambiência da biblioteca escolar, integrando sua comunidade e favorecendo vivências que se articulem com as práticas culturais representativas da pluralidade dos sujeitos que integram esse local. Assim, a biblioteca escolar e os(as) bibliotecários(as) devem fomentar, como um ato consciente, o processo de formação de leitores(as).

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE PROPÍCIO AO ATO DE LER

A leitura torna-se relevante no processo de conscientização e humanização de condutas dos sujeitos, tanto em relação a um autoconhecimento como também na relação com o mundo. Nesse sentido, Paulo Freire (1989) ao tratar sobre a leitura afirma que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desse não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (Freire, 1989, p. 11).

Por favorecer uma relação do sujeito consigo e com o seu contexto sociocultural, a leitura deve ser incentivada desde cedo, primeiro no âmbito familiar, e na fase escolar ter o incentivo de professores(as) e bibliotecários(as) que medeiam informações e favorecem a construção dos conhecimentos no ambiente de ensino. Essa contribuição na formação do(a) leitor(a) pode auxiliar que este(a) perceba e se aproprie da biblioteca escolar como uma instância que se manterá na dinâmica de suas atividades sociais, pois subsidia o acesso à informação e a construção de conhecimento.

Ainda refletindo sobre a importância da leitura na formação dos sujeitos, Dagoberto Buim Arena (2003, p. 60) afirma que

Considero que não há nem hábito a ser formado, nem gosto a ser criado, nem prazer a ser desenvolvido ou despertado nas práticas das leituras. Há necessidades provocadas pelas circunstâncias criadas pelas relações entre homens, ancoradas no conhecimento que tem o leitor sobre o próprio conhecimento [...].

Dessa maneira, a leitura é um ato que se relaciona com o cotidiano dos sujeitos de desenvolver relações; portanto, deve ser uma ação fomentada de maneira contextualizada, de modo que a construção da base formadora do sujeito leitor não ocorra de maneira mecânica, mas seja um ato consciente do(a) mediador(a). Esses(as) agentes mediadores(as) que atuam na biblioteca escolar podem apoiar o desenvolvimento do senso crítico dos(as) leitores(as), visto que estes(as) devem ser convidados(as) a (re)ler suas vivências, as narrativas que produzem e que são apresentadas em seu mundo, de modo que possam tomar consciência do contexto

social, como também da necessidade que possuem do ato de ler.

O sujeito leitor pode perceber e compreender o processo que o conduza à reflexão sobre o ato de ler criticamente, de maneira a compreender e interpretar os discursos e as narrativas implícitos, que não se desejam evidenciar.

[...] aprende-se a ler lendo textos que não se sabe ler, mas cuja leitura se tem necessidade. Lê-lo é procurar as respostas às perguntas que nos fazemos, as quais supomos estarem respondidas de alguma forma nos textos. Lê-los significa mobilizar tudo o que já sabemos, sobre a pergunta, sobre as possíveis respostas, sobre o funcionamento da escrita, para reduzir o espaço do que ainda é incompreensível. Ler – e, portanto, aprender a ler – é uma negociação entre o conhecido, que está na nossa cabeça, e o desconhecido, que está no papel; entre o que está atrás e o que está diante dos olhos (Foucambert, 1994, p. 37-38).

A partir da reflexão apresentada pelo autor, considera-se o papel dos(as) mediadores(as) da leitura, familiares, professores(as) e bibliotecários(as) em “despertarem” os(as) leitores quanto à necessidade de ler e descobrir outras perspectivas, para além das que lhes são apresentadas cotidianamente, alcançando uma visão crítica das suas realidades e das dinâmicas que lhes envolvem. Torna-se necessário reforçar que a biblioteca escolar deve estar vinculada ao processo pedagógico atendendo às demandas dos(as) leitores e também dos(as) educadores(as). Esse ato requer um processo de leitura dos sujeitos sobre sua relação com a comunidade escolar, como também a interferência que realiza, ou pode realizar, no coletivo.

Nessa conjuntura, entende-se que a leitura é um ato que vai além da decodificação das palavras, envolve interpretar as relações e práticas sociais, além dos dispositivos informacionais que decorrem dessas ações. Martins (1988, p. 30) considera que “[...] o ato de ler se refere tanto a algo escrito quanto a outros tipos de expressão do fazer humano [...]”. Portanto, a leitura envolve linguagens orais, imagéticas, escritas, gestuais etc., em um processo de interação dos sujeitos com o mundo.

Os sujeitos estão constantemente realizando a leitura, seja quando tem acesso e interpretam os mais variados signos ou quando estão em um processo de interação com um grupo de pessoas, em que os gestos, a intensidade da voz, as palavras, entre outros aspectos, são observados, interpretados e favorecem uma compreensão das informações que são compartilhadas. Por meio das diversas

linguagens, os sujeitos se expressam e realizam a leitura, em um movimento que contribui com a apropriação da informação.

Sobre as relações estabelecidas no processo de leitura, Martins (1988, p.33) aponta que

[...] a leitura se realiza a partir do diálogo do leitor com o objeto lido - seja escrito, sonoro, seja um gesto, uma imagem, um acontecimento. Esse diálogo é referenciado por um tempo e um espaço, uma situação; desenvolvido de acordo com os desafios e as respostas que o objeto apresenta, em função das expectativas e necessidades, do prazer das descobertas e do reconhecimento de vivências do leitor.

Pode-se entender que o domínio da linguagem escrita é relevante para que os sujeitos possam compartilhar e ter acesso à informação, que baseia o alcance de seus objetivos e atividades socioculturais. Entretanto, para alcance desse domínio e ampliação das percepções do sujeito, em uma relação mais atenta com o outro, suas formas de comunicação e interação, é necessário que outras linguagens sejam consideradas. Ao realizar a leitura dessas linguagens, como a sonora, imagética, gestual etc., o(a) leitor(a) passa a relacionar-se e perceber as dinâmicas sociais, alterando seu entendimento sobre o próprio ato de ler, visto que compreende a importância da leitura escrita, mas amplia sua percepção de mundo por meio de outras linguagens.

Certamente, só saber decodificar os códigos da escrita não é suficiente; os leitores precisam continuar essa formação, galgar patamares no aprendizado da leitura interpretativa, crítica. Há um longo caminho a ser percorrido até se saber ler por conta própria e sem influência externa, até tornar-se inquiridor, adquirir habilidades como a troca de ideias e informações com outros sujeitos, conquistar saberes e, por fim, compartilhar saberes com outras pessoas (Dumont, 2020, p. 23).

A leitura não deve ser confundida com decodificação de signos/sinais, com reprodução mecânica, com perguntas e respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados, em processo de memorização das narrativas. A importância da formação leitora é o princípio do prazer pelo ato de ler, que conduz a liberdade do pensamento e o exercício da cidadania. A leitura pode ser entendida como um ato político, cultural e humanizador, que possibilita o (re)conhecimento da pluralidade que integra os espaços sociais, e a busca por compartilhar experiências e conhecimentos

dos diferentes sujeitos, por meio de ato mediado que possibilite a atribuição de sentidos e significados.

A leitura é um dos atos mais transformadores da existência humana, pois não só abre espaço para o autoconhecimento, como amplia a visão que temos do outro, principalmente daqueles que vivem uma realidade diferente da nossa (Cavalcante; Queiroz; Sousa, 2020, p. 12).

Só por meio da leitura o sujeito se apropria da informação e, através desse ato, (trans)forma-se, em um processo de compreensão e relação com contextos socioculturais diversos, em uma postura de alteridade, reconhecendo e respeitando o diferente. Através da leitura, os(as) mediadores(as) estimulam demais sujeitos a adquirirem uma postura protagonista, que agem, constroem e interferem, ressignificando suas ações e atuações no meio social do qual fazem parte e transformando o próprio contexto social.

Para que seja possível acessar a informação, usá-la e se apropriar dela, é fundamental a realização da leitura, que envolve um processo de interpretação consciente dos diversos dispositivos informacionais, meios e práticas socioculturais que são apresentados e realizados pelos sujeitos (Assis; Santos, 2022, p. 107).

Nesse processo, se expressar e compartilhar ideias, conhecimentos e vivências requer um ato de ler a si e ao outro, vai além da quantidade de materiais informacionais que se tem acesso ou que se lê, envolve o entendimento de si e do mundo, estabelecendo uma relação com os sujeitos que agem e são capazes de compreender o mundo, através da leitura. Assim, a formação do sujeito leitor tem que ter como princípio a busca de uma ação libertadora.

Independentemente da fase da vida, o sujeito tem necessidade de informar-se, de conhecer e de compartilhar vivências e relacionar-se com o mundo. Para tanto, essas ações requerem o ato de ler, pois é apenas pela leitura que o sujeito acessa e se apropria da informação, compreende-se, desenvolve e ressignifica sua existência no contexto sociocultural. Nesse sentido, Yunes (1995, p. 188) afirma que “Ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele”. Ainda segundo a autora, o leitor deve assumir, desde as fases iniciais da vida, uma forma ativa em relação ao ato de ler, o que implica sua contribuição ao texto, sua observação ao contexto, sua percepção do entorno,

sendo, segundo a autora, o prazer de ler também uma descoberta (Yunes, 1995).

Ao compreender a importância do ato de ler para o desenvolvimento individual e social dos sujeitos, pode-se ratificar a importância da biblioteca escolar na formação do sujeito leitor. A biblioteca escolar pode ser um ambiente que amplia as ações de leitura, que intencionalmente a família inicia, mas, tendo ou não esse incentivo, com o objetivo de contribuir para o desejo de ler de crianças e jovens, é no espaço da biblioteca escolar que, além da intencionalidade, se desenvolvem atividades que exigem uma conscientização da formação do sujeito leitor, de modo que repertórios informacionais possam ser construídos, baseados no ato crítico e efetivo da leitura.

Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, desta troca, nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida. O mundo é representação de linguagem, hoje sabemos. Nada há que esteja fora das palavras, e o mundo real tem tantas formas quantos discursos há (Yunes, 1995, p. 188).

A formação do sujeito leitor implica em desenvolver um ato investigativo, seja com as palavras, escritas ou não, que envolve ações e atitudes, além de descobrir e problematizar práticas e relações socioculturais. Esse ato, de ler a si e ao mundo, pode conduzir os sujeitos a descortinarem questões socioculturais que permanecem invisibilizadas e favorecer a tomada de consciência sobre sua existência e os objetivos que desejam alcançar, para além de uma ação individual. A biblioteca escolar pode ser um dos primeiros espaços em que os sujeitos têm acesso aos repertórios informacionais e às ações conscientes de formação de leitura, e por meio desse ambiente esses sujeitos podem construir base para as diversas fases e atividades que desenvolvem em suas vidas.

Portanto, as atividades de formação de leitores não podem ser pontuais, mecânicas e estabelecidas, sem conhecer os sujeitos e suas realidades, seus desejos e contextos socioculturais. Nesse sentido, Perrotti (1999) afirma que mais do que a preocupação com a quantidade e formação de leitores, é preciso se preocupar com a qualidade da leitura que forma leitores críticos e conscientes. É preciso (re)conhecer os(as) leitores(as), planejar e estudar as atividades e dispositivos que integrarão a formação desses sujeitos, em uma ação conjunta, de integração e participação, que considere a pluralidade existente na comunidade escolar; ao mesmo tempo, com atenção à singularidade de cada um.

Dessa maneira, distinguir o que se tem por objetivo na formação de leitores é

entender a importância de desenvolver um ato de leitura que apoie o sujeito na interpretação das informações que tem acesso. Portanto, torna-se relevante refletir sobre a mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar, entendendo esse ambiente como essencial para a formação crítica e emancipadora dos sujeitos sociais.

2.3 MEDIAÇÃO DA LEITURA EM BIBLIOTECAS ESCOLARES PARA A TRANSFORMAÇÃO DE SUJEITOS LEITORES

A palavra e a ação mediadora são tratadas em diversas áreas do conhecimento, que podem diferenciar-se ou aproximar-se em um processo reflexivo de busca por conceito e entendimento referentes ao ato mediador. A natureza da palavra pode ser elucidada desde que haja suporte epistemológico pautado a um contexto, tecendo uma perspectiva acerca do termo “mediação”; segundo Rasteli (2013), esse termo tem origem no latim *mediatione* e associa-se à ideia de relação.

Do latim *mediatione*, que designa originalmente intervenção humana entre duas partes, ação de dividir em dois ou estar no meio, o conceito de mediação aplicado sob diferentes perspectivas, indicando ideias de interveniência, relação, conjugação, religação, ponte ou elo estabelecido nas relações humanas, por meio de um elemento mediador (Rasteli, 2013, p. 24).

Conforme o autor, a palavra “mediação” designa intervenção humana, ação de dividir em dois ou estar no meio. Entretanto, o sentido de intervenção, assim como de ponte e divisão, apresenta-se divergente do ato mediador que se deseja alcançar na formação dos sujeitos, uma ação interativa, humanizadora e consciente. A mediação pressupõe a associação de dispositivos, atividades e agentes, que utilizam dos atos simbólicos para favorecer o processo transformador.

Mediação é uma construção teórica destinada a refletir sobre as práticas e os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e formas comunicacionais e informacionais nas sociedades atuais, sem perder de vista os elos que, tanto os conteúdos quanto os suportes e os acervos, mantêm com a tradição cultural (Marteletto, 2009, p. 19).

A partir da reflexão realizada por Marteletto (2009), pode-se compreender que a mediação inter-relaciona-se ao ato comunicativo e informacional, portanto só pela ação mediadora o sujeito produz novos conhecimentos, em um processo de interações e aprendizagem. Nesse sentido, entre as ações mediadoras, focaliza-se nesta pesquisa a mediação da leitura, que pode ser entendida como um ato de

(trans)formação dos sujeitos, por meio do acesso à informação e da interpretação das diversas linguagens, em um processo de interação com o *outro* e seu coletivo.

Ao refletir sobre a mediação da leitura, Aragão (2018, p.151) assevera que

Poderíamos dizer que a mediação de leitura é a ação de promover o encontro entre o leitor e o livro para que, a partir desse encontro, haja a escuta do leitor e a conversa entre os livros, os leitores e o mediador com o propósito de que cada um dos participantes e todos juntos construam os mais diversos sentidos para o texto.

Com base nas afirmações realizadas por Aragão (2018), percebe-se que a mediação da leitura favorece o “encontro”, a “expressão”, “a construção de sentidos” e a recepção (na escuta). Dessa maneira, a mediação da leitura apoia o encontro dos sujeitos, para além do tempo e do espaço, aproximando vidas, experiências, em um ato de compartilhamento, interação e recepção do novo, ou do que estava à margem das percepções, inaudível, colaborando para a conscientização e a transformação dos sujeitos leitores. Assim, a mediação da leitura conduz à ressignificação e à compreensão de mundo, partindo da concepção da aprendizagem, no desenvolvimento do(a) leitor(a), mediante as práticas que ultrapassam a condição de domínio de uma linguagem para as mais diversas formas de o sujeito expressar-se e compreender o mundo.

A mediação da leitura é o diálogo que permite a convergência de saberes. É o encontro entre o que é dado a ler e a humanidade de quem lê. Na mediação da leitura acontece o encontro transformador entre a realidade e a fantasia por meio das linguagens (Cavalcante; Queiroz; Sousa, 2020, p. 23).

O ato de ler é a possibilidade de transacionar-se das certezas e convicções para a instabilidade que descortina as possibilidades, em um adentramento às novas realidades. O compartilhamento de experiências, por meio das várias narrativas, textos e formas, possibilita ao leitor a ampliação das opções, da descoberta de novos saberes, da instabilidade e do despertar para interesses ainda não revelados. Na voz, gesto, visão, audição, presença e ausência, o mediador dá vida aos personagens, imprime emoções aos acontecimentos e desperta o interesse ou movimento aos leitores. O(a) mediador(a) da leitura tem a oportunidade de dialogar, compartilhando os sentimentos, dúvidas, anseios e memórias que a narrativa desperta e conduz ao conhecer.

Ao tratar dessa construção coletiva que envolve a mediação da leitura, Almeida Júnior (2015, p. 11) afirma que

Somos dependentes uns dos outros na construção de nosso conhecimento. O mundo nos é dado – sempre parcialmente – a partir dos outros, na relação com os outros. Vale a pena dizer: a partir da compreensão, do entendimento que o outro faz do mundo. Ele determina a forma, os aspectos, os limites de cada fenômeno. [...] Em suma: nosso conhecimento se constrói mediado e, da mesma forma, somos mediadores na construção do conhecimento dos outros.

Ratifica-se que é no encontro entre vidas, memórias, “realidades” e “imaginários” que os sujeitos transformam-se, alcançam possibilidades e desejos de compreender a si e ao *outro*. O ato mediador da leitura apoia a transformação, pelo movimento de informar-se, fundamentado no processo de compartilhamento de saberes e percepção. Assim, conforme afirma Almeida Júnior (2015), a mediação da leitura, entre outras ações, apoia a construção do conhecimento e o alcance do ato de libertar-se do desconhecimento das incertezas.

Na esteira desse raciocínio, os(as) bibliotecários(as) que medeiam a leitura devem ser eles próprios leitores críticos, capazes de distinguir e selecionar narrativas e conteúdos que fomentam o pensamento analítico e reflexivo por parte dos sujeitos, conforme defende Carvalho (2002).

O bibliotecário e o professor mediadores da leitura devem ser eles próprios, leitores críticos capazes de distinguir, no momento da seleção e da indicação de livros, a boa literatura infantil e juvenil daquela ‘encomendada’, com aparência moderna, engajada, mas totalmente circunstancial, cuja forma simplificada, abusivamente repetida, desprepara o leitor em formação para a aceitação de outros textos (Carvalho, 2002, p. 23).

Os(as) leitores(as) devem ter o incentivo para desenvolver a prática e o gosto pela leitura envolvente, que desfaz as teias que mantêm temas em silêncio e sujeitos em apagamento, não potencializando que práticas e dispositivos socioculturais sejam apresentados e discutidos. É preciso planejar as atividades de mediação da leitura, selecionar conteúdos, pautados no viés da ética, evitando a manipulação, a fim de favorecer o acesso à realidade e formar sujeitos conscientes. Nesse sentido, o(a) mediador(a) da leitura deve possuir uma postura humanizadora, relacionada ao

[...] agir sensível e comprometido para entender as diferentes necessidades que os sujeitos, como atores sociais que pertencem a diferentes contextos, apresentam. É preciso que o mediador compreenda as diferentes necessidades e os anseios sociais do sujeito, de modo a apoiá-lo na compreensão sobre a importância do acesso e da apropriação de novas informações, que subsidiarão o alcance de suas atividades e, portanto, dos seus objetivos (Assis; Santos, 2022, p. 113).

É essencial que o(a) mediador(a) seja um leitor atento, demonstre domínio sobre a leitura, provoque as “falas”, recepcione as expressões e amplie a escuta. Sua função é importante para a formação de novos(as) leitores(as), e a parceria entre professores(as) e bibliotecários(as) é fundamental para que a atividade iniciada em sala de aula continue na biblioteca escolar. A partir da reflexão realizada por Carvalho (2002), salienta-se que professor(a) e bibliotecário(a) devem estimular a leitura, sendo eles(as) leitores(as) que compartilham seu desejo e sentido em realizar o ato de ler. Assim, a biblioteca escolar deve ser um espaço de encontro com o *outro*, leitores e produtores dos documentos que compartilham leituras de mundo e contribuem com a produção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, as atividades de mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar devem considerar as funções destacadas por Fragoso (2002, p. 125, grifo nosso) ao defender que

Na **função educativa**, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidades de estudo independentes, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando a leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular. Em sua **função cultural**, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas ideias acerca do mundo.

Na ambiência da biblioteca escolar pode-se protagonizar atividades de mediação da leitura que favoreçam a colaboração, participação, (re)construção de pensamentos e formas de agir no coletivo. Apoiar e conduzir os membros da comunidade escolar à emancipação, em um ambiente democrático, de formação crítico-reflexiva e ética, deve ser a missão do(a) agente mediador(a) que atua na

biblioteca escolar. Membros da comunidade escolar devem ser incluídos na biblioteca da escola, independentemente do seu credo, língua, idade, condição física, social ou financeira, orientação sexual, gênero, raça, nível de formação escolar ou ideologia política. Assim, as bibliotecas escolares têm como missão ser o espaço da confluência dos saberes e expressões, que possibilitam o (re)conhecimento da cultura e a constituição identitária por parte dos sujeitos.

Ao destacarem o percurso a ser realizado na busca por uma biblioteca escolar que interfere efetivamente na vida dos sujeitos, Bortolin e Silva (2018, p. 35) refletem que

Embora a biblioteca escolar seja frequentemente abordada em pesquisas como um dos espaços para as ações de leitura, acreditamos que ainda há muito a ser discutido sobre esse gênero de biblioteca, em especial, por ele ser a base para a formação de leitores.

A biblioteca escolar deve ser considerada um ambiente de acolhimento ao(à) leitor(a) e fornecer-lhe condições para o alcance da emancipação, seja em suas atividades socioculturais, como também da sua relação com a própria biblioteca escolar, de saber como buscar informações e compartilhar saberes. Nesse sentido, o(a) bibliotecário(a) vinculado(a) à biblioteca escolar deve buscar parcerias com professores(as) e outros(as) profissionais, com o intuito de refletir sobre a melhoria de seu espaço, além do planejamento e da realização de atividades. Ações que antes eram realizadas em sala de aula podem ser desenvolvidas no ambiente lúdico da biblioteca escolar, ressignificando a visão dos(as) leitores(as) quanto ao espaço e estreitando relações com a comunidade.

Sobre a relação da biblioteca escolar com a comunidade, Martins (1988, p. 79) afirma que

São poucas as instituições que realmente inserem este órgão significativo [biblioteca escolar] no programa pedagógico da escola. Por esta razão, entre outras, discorrer a respeito de espaços destinados à mediação de leitura para crianças na escola é um tema ao mesmo tempo instigante e necessário.

As bibliotecas escolares são basilares para a formação de leitores(as) e no processo do pensamento crítico e reflexivo. Ao adquirir o prazer pela leitura, o sujeito pode (re)conhecer palavras, pessoas, lugares e, conseqüentemente, ampliar sua

visão e relação com o mundo. Além disso, ler ampliará sua cognição, pois exercita a interpretação de textos, a criatividade, melhora a concentração, memória, desenvolve o vocabulário, além de reconhecer e desenvolver sentimentos como, por exemplo, a empatia e a vontade de aprender. Ser capaz de compreender os personagens e acontecimentos do texto e de relacioná-los com sua realidade são potências que podem ser alcançadas pelo sujeito leitor, aprendendo também sobre conceitos abstratos e como melhor expressá-los, como suas ideias e sentimentos. Para tanto, o desenvolvimento de formação de leitores, por meio das atividades mediadoras da leitura, deve ter por sua base a interação, o compartilhamento e o acesso à informação e saberes, enfatizando a aprendizagem baseada em diversos dispositivos e práticas para a construção do conhecimento.

É relevante que os sujeitos compreendam desde cedo a importância da biblioteca, especialmente dentro do ambiente escolar, como fonte de informação e conhecimento, para que se tornem leitores com perfil crítico e reflexivo, adquirindo competências para identificar, buscar, recuperar e avaliar as informações que necessitam para aprender continuamente e colaborar para sua vida social. Quanto mais cedo for inserido no mundo da leitura e participar de atividades mediadoras, mais existirá a possibilidade de a criança desenvolver o gosto pela leitura e pela descoberta desse mundo do conhecimento, desde que respeitando seu estágio de desenvolvimento. Dentre as diversas opções de atividades de mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar, algumas tornam-se mais comuns nos espaços educacionais, por exemplo, contação de histórias, encontro com o(a) autor(a), roda de leitura; essas atividades, entre outras, possibilitam a experiência e contribuem para que o sujeito desenvolva o gosto e o prazer pela leitura, para além da infância.

Nessa perspectiva, Silva (2006) apresenta um relato de experiência de atividades mediadoras na escola e a relação dessas ações com o ensino.

Todo o professor regente de sala de aula era orientado, inclusive pela Proposta Curricular de Língua Portuguesa, a realizar atividades de incentivo à leitura. Por outro lado, nem todas as escolas contavam com a atividade denominada Hora do Conto, realizada pelo professor que trabalhava na biblioteca da escola. Na dinâmica usada nessas escolas para mediar a leitura, predominava a idéia de que a história deveria ser contada e depois utilizada para realizar atividades de língua portuguesa e de artes [...] O primeiro da Proposta Curricular Municipal, outro da própria concepção que o professor 'da Hora do Conto' e o corpo docente da escola tinham da mediação de leitura e finalmente, da Biblioteca Pública Municipal. Embora o professor da Hora do Conto

estivesse lotado e respondesse diretamente à SME, a realização de seu trabalho com a biblioteca da escola era feita pela Biblioteca Pública Municipal de Londrina, por meio da Divisão de Bibliotecas Sucursais (Silva, 2006, p. 61).

Evidencia-se na fala de Silva (2006) uma ação recorrente na atualidade, em que as instâncias de formação dos sujeitos, como a escola e a biblioteca, ainda não desenvolvem de maneira associada a mediação da leitura. Essa ação, em alguns casos, fica sendo responsabilidade de uma instância, um(a) professor(a) e/ou bibliotecário(a), que cumpre, de maneira desarticulada dos demais, a atividade de formar um(a) leitor(a) crítico(a). Apresentar uma história e associá-la a um conteúdo, conforme o relato acima, pode ser realizado de maneira lúdica com vistas a favorecer a produção de novos conhecimentos, estimulando o imaginário e a criatividade dos sujeitos. Entretanto, a “hora do conto” ou a “contação de história” não deve ser entendida como a única atividade de mediação da leitura, é preciso considerar as nuances que envolvem o perfil dos sujeitos leitores, perceber quais conteúdos são mais adequados e como estes podem ser compartilhados, criar encontros socioemocionais entre as crianças, de modo que estas possam refletir sobre si, o coletivo, a leitura e a atividade de mediação que participam.

Assis e Santos (2022, p. 107) ao tratarem sobre a contação de histórias como atividade de mediação da leitura refletem que

[...] mediar à leitura é uma ação que vai além de uma contação de histórias, como comumente se pensa. Contar histórias é uma das atividades de mediação da leitura, mas a ação, em si, pode ser compreendida como um envolvimento entre o mediador e o leitor, em que ambos são enredados pela leitura que lhes pode proporcionar um olhar ressignificado para o contexto sociocultural.

A “contação de histórias” pode ser compreendida como uma das formas mais antigas de compartilhamento de ideias, percepções, conhecimentos e valores; os sujeitos narram sobre si, suas vivências e compartilham com o outro a possibilidade de encontro com o que apreenderam. Seja por meio de um dispositivo informacional, como um livro, ou uma narrativa a partir da memória e da oralidade do agente mediador, a “contação de histórias” é uma ação educativa e prazerosa, proporciona uma compreensão ampla do mundo, bem como pode contribuir para a construção das identidades. Nesse processo, além do compartilhamento de saberes, também

possibilita o desenvolvimento de modos distintos de expressão de sensações e sentimentos, o que facilita as interações e até o entendimento das próprias emoções.

Sobre o ato de “contar histórias”, Perrotti (1999, p.37) indica que

Há também momentos para as rodas de história, que agrupam pais e filhos para as escolhas conjuntas de livros, para o empréstimo domiciliar (os horários procuram aproveitar o momento em que os pais vêm buscar os filhos) para ações de troca de informações entre os mediadores da Oficina e os responsáveis pelas crianças.

Ao tratar sobre atividades de mediação da leitura que narram histórias, Perrotti (1999) destaca sobre essa ação envolver a singularidade e o coletivo que integra os sujeitos leitores e, nesse processo, o compartilhamento entre instâncias, como, por exemplo, a biblioteca e a família. Desse modo, mesmo aquelas famílias que ainda não se tornaram leitoras podem, com o apoio da biblioteca escolar e do(a) bibliotecário(a), realizar ações de mediação da leitura, como o compartilhamento de narrativas.

Nessa direção, a roda de história, ou roda de leitura, é uma rica e desafiadora atividade e ocupa parte importante do objetivo de possibilitar aos leitores que se sintam parte de uma comunidade leitora, conheçam textos, possam trocar ideias sobre eles, interajam com diferentes gêneros textuais, autores, ilustradores, tradutores, coleções, séries, temas etc. Por meio dessa prática, os leitores podem ampliar a imaginação, desenvolver a oralidade e o gosto pela leitura, aumentar o vocabulário e construir sentido e significado para o texto.

Outra atividade de mediação da leitura que pode ser realizada em coletivo é o clube de leitura, ação destacada por Abreu (2019), que pode ocorrer em diferentes ambiências, como livrarias, escolas e bibliotecas. Essa ação mediadora favorece o compartilhamento de percepções sobre leituras, muitas vezes de gênero literário comum entre seus participantes, ou mesmo sobre um tema de interesse que os inquieta. Assim, o clube de leitura também apresenta-se como um propulsor no interesse e gosto pela leitura, nas diversas fases da vida do sujeito.

Ressalta-se a importância de entender que a leitura e sua mediação ocorrem por meio das diferentes linguagens e dispositivos informacionais. Desse modo, peças teatrais e musicais, declamações de poemas e trechos literários, de modo geral, são compreendidos como importantes atividades de mediação da leitura que auxiliam na ampliação do repertório de saberes dos sujeitos leitores. Os procedimentos para

realização dessas atividades podem ter como base um planejamento conjunto que envolva bibliotecários(as) e professores(as) que busquem identificar e compreender o perfil dos leitores, suas realidades, constituições identitárias, como também os desafios e as competências que possuem.

Nesse sentido, Monteiro (2017) apresenta algumas atividades e procedimentos de realização da mediação da leitura que podem contribuir com a formação de leitores na biblioteca escolar.

Outra atividade que pode ser aplicada é a gincana da leitura, que pode ser constituída de tarefas a serem realizadas e apresentadas em grupo, um exemplo é escolher algum livro e fazer a dramatização deste e depois escolher a melhor cena feita por cada grupo, assim, envolvendo toda a comunidade escolar, com o objetivo de despertar no aluno o gosto pela leitura [...] Uma das atividades citadas foi o troca-troca de leituras, essa ação promovida uma vez ao ano em evento organizado pela bibliotecária em parceria com a coordenação, para que os alunos possam não só trocar livros, mas experiências que obtiveram com aquela leitura em si [...] Outra ação que é promovida é a do momento Alerta, disponibilizada para todos os alunos da escola onde, a bibliotecária os orienta através de cartazes espalhados pela escola e visitas em sala de aula, informando que há novos livros ou revistas disponíveis para empréstimo ou consulta (Monteiro, 2017, p. 28-30).

Realizar atividades como, por exemplo, gincanas de leitura, dramatização, indicações de leitura deve ter objetivos bem definidos e procedimentos que apoiem a efetividade do processo de mediação da leitura, de modo a evitar, por exemplo, a competitividade tóxica entre os sujeitos ou a valorização da quantidade de textos lidos, em detrimento da qualidade desse processo. Assim, selecionar conteúdos e atividades, refletir sobre as ações e tornar o processo humanizador e consciente devem ser objetivos traçados pelo(a) bibliotecário(a), como agente mediador(a) da leitura.

Para a formação de leitores críticos e conscientes, a realização de atividades de mediação da leitura, com a aproximação dos(as) leitores(as) aos diversos dispositivos informacionais, são ações que devem ser iniciadas na educação infantil, porém a responsabilidade não deve ser exclusivamente da escola ou da biblioteca, mas compartilhada com a família. A biblioteca escolar é um espaço para o (re)conhecimento e fortalecimento da cultura e do conhecimento, cabe à comunidade escolar, incluindo os familiares dos(as) estudantes, fazer bom uso dos dispositivos

informativos para fomentar o interesse dos(as) estudantes pela leitura e informação e, assim, desfrutar de fontes informativas que completem e ampliem os conteúdos tratados em sala de aula.

Dessa forma, o processo de formação de mediadores de leitura pressupõe a formação de profissionais da informação, também como sujeitos leitores. Atuando como leitores e escritores do mundo a partir da inserção e da interpretação de suas próprias realidades, estarão também, ampliando seus horizontes, conhecimentos e capacidades de compreensão leitora e de escrita através das linguagens artísticas e do acesso aos saberes e à produção cultural universal. A mediação explicitada aqui, leva em conta fatores extrínsecos e intrínsecos, relativos ao objeto, ao sujeito e ao agente da leitura: o texto, o leitor e o mediador (Rastelli, 2013, p. 45).

A mediação da leitura em biblioteca escolar permite a produção, a circulação e a apropriação da informação, o que implica considerar os dispositivos informativos, mas também a atuação consciente dos agentes mediadores. Dessa maneira, como destaca Rastelli (2013), o(a) mediador(a) da leitura também é um sujeito leitor, possui sua relação e interferência no mundo e, portanto, deve buscar a realização de ações conscientes que favoreçam o crescimento de todos os envolvidos no processo de mediação da leitura, de modo que possam atribuir sentido e ressignificar seu fazer por meio dessas ações.

Ao refletir sobre a formação e atuação de mediadores(as) de leitura, Almeida, Costa e Pinheiro (2012, p. 477) defendem que

Mediar a leitura, portanto, é mais do que ler um livro e indicá-lo para outros leitores. Para que ocorra a mediação da leitura é necessário tornar a história interessante para o leitor, discuti-la, fazer questionamentos, mostrar os benefícios que a leitura oferece e o poder de transformação que ela tem na vida das pessoas [...] O bibliotecário precisa conhecer seus usuários e acompanhar as preferências literárias de cada leitor, procura estratégias para satisfazê-las e, assim, formar leitores, dispensando as leituras impostas, é preciso respeitar as opiniões e o gosto. Não se formam leitores com obrigações e cobranças. Sabe-se que esse tipo de atitude, pelo contrário, faz com que o sujeito se afaste ainda mais da leitura.

A formação de sujeitos leitores pressupõe o respeito à singularidade destes, processo que só é alcançado por meio da dialogicidade, que deve pautar a ação mediadora. A realização da mediação de leitura em uma biblioteca escolar requer

planejamento, ponderando como importante o ambiente da biblioteca para realização de atividades direcionadas à leitura e à formação de estudantes, para alcançar um aprendizado significativo, abrangente, com recursos lúdicos, dinâmicos e criativos.

Acreditamos que a leitura é o principal fazer do profissional da informação e em consequência, deve ser motivo de reflexão, debate e discussão no âmbito da Ciência da Informação. Ela, leitura, deve ser considerada como parte intrínseca do processo de apropriação da informação (Almeida Júnior; Bortolin, 2007, p. 9).

Dessa forma, é fundamental que o procedimento de formação de leitores seja baseado na implicação da qualificação dos(as) bibliotecários(as). Esses agentes de mediação da leitura devem atuar como leitores atentos e fomentar o encontro e a relação crítica dos sujeitos com o coletivo, de maneira que a inclusão e a interpretação de suas próprias realidades possam ser evidenciadas. Os(as) bibliotecários(as) e os demais leitores, por meio das atividades de mediação da leitura, na ambiência da biblioteca escolar, podem ampliar seus repertórios de saber, fortalecer seus traços identitários e culturais e ressignificar sua história de vida, como também relação e interferência com o coletivo, tornando-se protagonistas e sujeitos que agem a favor da emancipação e liberdade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta o percurso metodológico da pesquisa, a escolha dos métodos, técnicas, instrumentos que foram adotados para responder à questão norteadora e alcance dos objetivos, de modo a analisar as atividades de mediação da leitura na ambiência das bibliotecas escolares de instituições estaduais de ensino, na cidade de Salvador, Bahia. Segundo Marconi e Lakatos (2009, p. 83), método é “[...] o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros – traçando o caminho a ser seguido [...]”. A partir dessa reflexão, reitera-se a relevância em evidenciar a escolha dos métodos que nortearam a pesquisa e caminhos percorridos para o alcance dos resultados.

Nessa perspectiva, o trabalho partiu da seguinte **questão norteadora**: como são realizadas as atividades de mediação da leitura que ocorrem nas bibliotecas escolares e como vêm contribuindo para a formação dos sujeitos leitores? Para responder a essa questão de pesquisa, foi traçado o seguinte **objetivo geral**: analisar como a mediação da leitura realizada nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador vem contribuindo para a formação dos sujeitos leitores.

Para alcançar esse objetivo, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**:

- a) identificar a percepção dos(as) bibliotecários(as) que estão vinculados às bibliotecas escolares sobre a mediação da leitura;
- b) mapear as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual;
- c) verificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura.

Para alcançar os objetivos citados, delineou-se a pesquisa com a descrição do método e das técnicas adotadas, a definição do universo e os critérios de seleção da amostra, além dos instrumentos, dos procedimentos de coleta dos dados e o tratamento das informações obtidas para o desenvolvimento do estudo.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente estudo se caracteriza como descritivo, que, conforme Gil (2010), visa delinear as particularidades de um fenômeno, população ou variável. Quanto ao método, trata-se de um estudo de múltiplos casos, uma vez que Yin (2010) afirma que este abarca vários estudos que são conduzidos simultaneamente, sendo cada caso criteriosamente selecionado para garantir mais validade ao estudo e possibilitar a generalização dos resultados. Esse método se justifica por investigar as bibliotecas escolares da Rede Estadual Pública de Salvador, Bahia. Essa seleção se deu pelo critério de intencionalidade, visto que integraram a amostra as bibliotecas que possuem bibliotecários(as) e realizam atividades de mediação da leitura. Dessa maneira, aliado ao método de levantamento, foram identificadas as referidas bibliotecas escolares para que se pudesse, por meio da aplicação de questionários, identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura e se essa ação favorece a formação dos sujeitos leitores.

Também foi adotado o método documental para ampliar as percepções sobre o alcance da mediação da leitura. A pesquisa documental “[...] permite a investigação de determinada problemática não em sua interação imediata, mas de forma indireta, por meio do estudo dos documentos que são produzidos pelo homem e por isso revelam o seu modo de ser, viver e compreender um fato social” (Silva *et al.*, 2009, p. 4). Inicialmente buscou-se levantar documentos como: projeto político pedagógico, projetos de atividades de mediação da leitura, fotografias, relatórios das atividades de mediação, entre outros documentos.

Nas subseções seguintes, são apresentados os critérios de seleção das amostras, assim como as técnicas e os instrumentos de coleta dos dados que foram adotados.

3.1.1 Universo e amostra

O universo de investigação deste estudo foram as bibliotecas escolares, de instituições estaduais, situadas na cidade de Salvador. Essa escolha se justifica por ser a cidade de origem da pesquisadora e pelo interesse desta em contribuir com reflexões a respeito da formação dos sujeitos leitores desse território. Seguindo essa

intencionalidade, foi selecionada a primeira amostra da pesquisa, buscando investigar as bibliotecas escolares de instituições de educação pública estaduais, que são regulamentadas pelo Ministério de Educação e que possuem bibliotecários(as) como responsáveis por esse ambiente. Assim, no ano de 2022, quando se iniciou a coleta dos dados, foram identificadas 23 bibliotecas escolares em instituições públicas estaduais na cidade de Salvador, com bibliotecários(as) nesse ambiente de informação, conforme consta no Quadro 1.

Quadro 1 – Bibliotecas dos colégios da Rede Estadual da Bahia

Unidade escolar		Bairro
1	Colégio Est. Castro Alves	Calçada
2	Colégio Est. Presidente Costa e Silva	Ribeira
3	Colégio Est. David Mendes	São Rafael
4	Centro Educacional Edgard Santos	Fazenda Garcia
5	Colégio Est. Dr. João Pedro dos Santos	Brotas
6	Colégio Est. Oliveira Brito	Cajazeiras
7	Colégio Est. Paulo Américo de Oliveira	Bonfim
8	Colégio Est. Mãe Stella	Cabula
9	Ceep em Saúde Anísio Teixeira	Ladeira do Paiva
10	Colégio Est. Gov. Roberto Santos	Cabula
11	Colégio Est. Ruben Dario	San Martins
12	Colégio Est Vitor Soares	Ribeira
13	Colégio Est. Góes Calmon	Brotas
14	Colégio Est. Brigadeiro Eduardo Gomes	Matatu
15	Colégio Est. Da Bahia – Central	Av. Joana Angélica
16	Colégio Est. Pedro Calmon	Jardim Armação
17	Colégio Est. Henriqueta Martins Catharino	Federação
18	Ceep em Form. E Eventos Isaias Alves – Iceia	Barbalho
19	Colégio Est. Do Stiep Carlos Mariguella	Stiep
20	Colégio Est. De Aplicação Anísio Teixeira – IAT	Paralela

21	Centro Educacional em Gestão Severino Vieira	Nazaré
22	Escola Est. Severino Vieira	Nazaré
23	Colégio Estadual de Tempo Integral de Portão	Portão

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2022).

Para alcançar os objetivos propostos de mapear as atividades de mediação da leitura e identificar os principais objetivos e procedimentos dessas atividades, foi preciso realizar um mapeamento das bibliotecas escolares de instituições públicas que possuem bibliotecários(as), de modo a também identificar quais desenvolvem atividades de mediação da leitura. Outros critérios foram adotados para delinear uma subamostra, que correspondeu à análise documental para ampliar a verificação dos principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura, sendo pertencentes a essa subamostra as bibliotecas escolares em que se desenvolvem a mediação da leitura com maior frequência, que possuem documentos das atividades de mediação da leitura e aquelas que realizam há mais tempo a mediação da leitura.

Nessa etapa da pesquisa, foram analisados os documentos desenvolvidos pelos(as) bibliotecários(as) referentes ao planejamento e ao registro das atividades de mediação da leitura. Para tanto, foi questionado se a biblioteca possui tal documentação e, posteriormente, foram analisados.

3.1.2 Técnicas, instrumentos e procedimento de coleta dos dados

Para realizar o levantamento das bibliotecas escolares públicas estaduais que desenvolvem atividades de mediação da leitura, foi feita uma consulta por *e-mail* junto ao Sistema Estadual de Bibliotecas Escolares (Sebe) da Secretaria de Educação e Cultura do Estado da Bahia (SEC), solicitando uma relação das escolas da Rede Pública Estadual que possuem biblioteca e bibliotecário(a). A partir do acesso a essas informações, contactou-se os(as) bibliotecários(as) das referidas instituições por *e-mail*, telefone e presencialmente a fim de identificar sua percepção sobre a mediação da leitura e mapear o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura.

Quadro 2 – Técnicas, instrumentos e amostra da pesquisa

Objetivo	Técnica	Instrumento	Amostra
Identificar a percepção dos(as) bibliotecários(as) que estão vinculados às bibliotecas escolares sobre a mediação da leitura	Levantamento das bibliotecas escolares públicas estaduais que desenvolvem atividades de mediação da leitura	Formulário	Bibliotecas escolares públicas estaduais que possuem bibliotecários(as)
	Aplicação de questionário	Questionário	Bibliotecários(as) responsáveis pelas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual localizadas em Salvador
Mapear as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual	Aplicação de questionário	Questionário	Bibliotecários(as) responsáveis pelas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual localizadas em Salvador
Verificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura.	Análise documental (consultando projeto político pedagógico, projetos de atividades de mediação da leitura, entre outros documentos)	Formulário	Documentos que registram as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares
	Aplicação de questionário	Questionário	Bibliotecários(as) responsáveis pelas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual localizadas em Salvador

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir da aplicação do formulário (Apêndice A), foi encaminhado um questionário (Apêndice B), aplicado junto aos(as) bibliotecários(as) responsáveis pelas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual localizadas em Salvador, que teve um total de 17 perguntas, tanto objetivas quanto discursivas. Essas questões foram categorizadas em três eixos, a saber: caracterização dos(as) respondentes; atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual; procedimentos das atividades de mediação da leitura.

Vale destacar que os questionários, antes de serem aplicados junto à amostra, foram submetidos a um pré-teste, de modo a verificar a clareza das questões e as sugestões dos participantes dessa etapa, que foram bibliotecárias de instituições de ensino que não integraram a amostra. Após a validação das questões, foram realizadas as aplicações com as amostras indicadas no Quadro 2. O questionário foi enviado por *e-mail* para as referidas bibliotecas escolares, entretanto, para apresentar a pesquisa e favorecer a colaboração dos(as) bibliotecários(as), também realizou-se contato telefônico e presencial, entre os meses de maio e julho de 2023.

Associada à busca por identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura, também foi realizada uma análise documental; tais informações foram registradas no formulário (Apêndice C). Nessa etapa da pesquisa buscou-se junto à subamostra consultar documentos que registravam o planejamento ou realização das atividades de mediação da leitura, documentos citados pelos(as) participantes da pesquisa. Pensava-se que iriam compor a análise documental, por exemplo, Projeto Político Pedagógico (PPP), projetos de atividades de mediação da leitura, relatórios das atividades e fotografias, entre outros documentos. Entretanto, a partir do contato presencial às instituições de ensino, buscando a comunicação com as bibliotecárias, tais documentos citados na pesquisa não foram disponibilizados. Assim, foi permitido o acesso apenas às fotografias que contribuem para a percepção de como eram realizadas as atividades de mediação da leitura.

Cumpridas essas etapas, procedeu-se à organização, apresentação e análise dos resultados, procedimento descrito na próxima subseção.

3.1.3 Procedimentos para a análise dos dados

Para o questionário foram adotadas as abordagens quantitativa e qualitativa, pois esse instrumento foi composto por questões objetivas, como também discursivas; portanto, se fez necessário mensurar e interpretar as respostas de acordo com sua formulação.

Na análise das respostas elaboradas a partir de questões discursivas do questionário e da documentação, foi adotada a abordagem qualitativa. Para Richardson (2008, p. 79) “[...] a abordagem qualitativa de um problema, além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social”. Dessa maneira, interpretou-se o

conjunto das respostas elaboradas pelos(as) bibliotecários(as) que realizam as atividades de mediação da leitura, como também a análise das fotografias que versam sobre essas atividades mediadoras.

Esses dados foram organizados em ilustração, analisados e discutidos à luz da literatura, conforme são apresentados na seção a seguir.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da aplicação do questionário, com o objetivo de mapear as atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual, buscou-se inicialmente conhecer os agentes mediadores da informação e da leitura que atuam nas referidas bibliotecas. Dessa maneira, constatou-se que, no ano de 2023, atuam 22 bibliotecárias em bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual, na cidade de Salvador. Com a finalidade de assegurar o sigilo de sua identificação pessoal, foram utilizados códigos, descritos da seguinte forma: da Bibliotecária 1 à Bibliotecária 22.

Pode-se observar no Quadro 3 que essas bibliotecárias possuem um tempo significativo de atuação nas instituições às quais estão vinculadas, sendo o menor intervalo de atuação entre 1 e 5 anos, indicado pelas Bibliotecárias 5, 9 e 16. Nota-se que, das 22 bibliotecárias, apenas três (3) possuem até cinco anos de vinculação com a instituição de ensino em que atuam; sendo que uma (1) bibliotecária possui entre seis e dez anos; três (3) bibliotecárias possuem entre 11 e 15 anos; duas (2) bibliotecárias possuem entre 16 e 20 anos; três (3) bibliotecárias possuem entre 21 e 25 anos; nove (9) bibliotecárias possuem entre 26 e 30 anos; e uma (1) bibliotecária possui mais de 30 anos de vínculo com a instituição que integra. Dessa maneira, parte significativa das participantes da pesquisa (19) possuem entre 6 e mais de 30 anos. Assim, esse tempo de atuação permite a essas bibliotecárias reconhecerem a comunidade escolar, suas necessidades e demandas, como também as possibilidades de atuação no desenvolvimento das atividades de mediação da leitura.

Quadro 3 – Perfil das bibliotecárias que participaram da pesquisa

Participantes da pesquisa	Nome do colégio	Tempo de atuação na referida instituição	Formação
Bibliotecária 1	Colégio Estadual Góes Calmon	6 anos a 10 anos	Especialização
Bibliotecária 2	Colégio Estadual David Mendes Pereira	26 anos a 30 anos	Especialização
Bibliotecária 3	Colégio Estadual Dr. João Pedro dos Santos	26 anos a 30 anos	Especialização

Bibliotecária 4	Escola Estadual Severino Vieira	16 anos a 20 anos	Especialização
Bibliotecária 5	Colégio Estadual Pedro Calmon	1 ano a 5 anos	Especialização
Bibliotecária 6	Colégio Estadual de Tempo Integral de Portão	26 anos a 30 anos	Especialização
Bibliotecária 7	Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde Anísio Teixeira	21 anos a 25 anos	Especialização
Bibliotecária 8	Colégio Estadual Oliveira Britto	16 anos a 20 anos	Especialização
Bibliotecária 9	Colégio Estadual da Bahia – Central	1 ano a 5 anos	Especialização
Bibliotecária 10	Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira	21 anos a 25 anos	Especialização
Bibliotecária 11	Ceep Isaías Alves	26 anos a 30 anos	Especialização
Bibliotecária 12	Colégio Estadual Vitor Soares	26 anos a 30 anos	Especialização
Bibliotecária 13	Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino	26 anos a 30 anos	Mestrado
Bibliotecária 14	Colégio Estadual Presidente Costa e Silva	26 anos a 30 anos	Graduação
Bibliotecária 15	Colégio Estadual Ruben Dario	11 anos a 15 anos	Graduação
Bibliotecária 16	Colégio Estadual Mãe Stella	1 ano a 5 anos	Graduação
Bibliotecária 17	Centro Educacional em Gestão Severino Vieira	11 anos a 15 anos	Graduação
Bibliotecária 18	Colégio Estadual Castro Alves	26 anos a 30 anos	Graduação
Bibliotecária 19	Centro Educacional Edgard Santos	21 anos a 25 anos	Especialização
Bibliotecária 20	Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira	26 anos a 30 anos	Especialização
Bibliotecária 21	Colégio Estadual Brigadeiro Eduardo Gomes	11 anos a 15 anos	Especialização
Bibliotecária 22	Colégio Estadual Governador Roberto Santos	Acima de 30 anos	Especialização

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Ainda com base no Quadro 3, pode-se perceber informações referentes à formação das bibliotecárias que participaram desta pesquisa. Dessa maneira, cinco

(5) bibliotecárias não realizaram a pós-graduação, portanto possuem apenas a graduação; por outro lado, 16 bibliotecárias possuem especialização e uma (1) bibliotecária possui mestrado. Constatou-se que 17 bibliotecárias buscaram ampliar sua formação, de modo a construir novos conhecimentos e uma atuação mais significativa na biblioteca escolar.

Para cumprir o primeiro objetivo, com relação a identificar a percepção dos(as) bibliotecários(as) que estão vinculados às bibliotecas escolares sobre a mediação da leitura bibliotecas escolares, tais percepções foram apresentadas e analisadas na subseção seguinte.

4.1 A PERCEPÇÃO DOS(AS) BIBLIOTECÁRIOS(AS) SOBRE A MEDIAÇÃO DA LEITURA NA BIBLIOTECA ESCOLAR

Ao analisar as respostas das bibliotecárias, também buscou-se identificar o entendimento delas sobre a mediação da leitura. Dessa maneira, pode-se observar abaixo que as bibliotecárias 1, 4 e 8 compreendem a mediação da leitura na perspectiva de “um encontro”.

Bibliotecária 1: *“Promover o encontro do leitor com o livro”;*

Bibliotecária 4: *“O ponto de encontro entre o bibliotecário(a) e o pesquisador”;*

Bibliotecária 8: *“Promoção de encontros em torno da leitura”.*

A partir dessas respostas, pode-se refletir que, ao associar a leitura ao(s) encontro(s), essa ação pode ser compreendida como a possibilidade de os sujeitos ultrapassarem o real e terem acesso ao imaginário, ao que está implícito no dispositivo lido, como também ao que o outro lhe (re)apresenta, a exemplo da fala da Bibliotecária 4. Quando ela diz que a mediação da leitura é o ponto de encontro entre bibliotecário e pesquisador/leitor, compreende-se que diz respeito à possibilidade de entrelace de dois sujeitos por meio da leitura e das interpretações que essa ação permite alcançar. Assim, o “encontro” que a mediação da leitura permite é “entre vidas”, por meio de dispositivos diversos, sendo que os agentes mediadores da leitura devem considerar essa pluralidade de repertórios e agentes a fim de favorecer que essa aproximação entre sujeitos e dispositivos ocorra de maneira efetiva, propiciando transformação dos sujeitos leitores.

O incentivo à leitura também foi citado por cinco (5) bibliotecárias, ao refletirem e descreverem o sentido do que, para elas, vem a ser a mediação da leitura. Para exemplificar, seguem as seguintes respostas:

Bibliotecária 2: *“A mediação da leitura é a forma pela qual apresentamos o livro ao leitor, através do incentivo à leitura, despertando questionamentos e inquietudes que no futuro irão torná-los sujeitos autônomos capazes de formar as suas próprias críticas”;*

Bibliotecária 12: *“Mediação da leitura está intimamente ligada ao incentivo da mesma, propiciando meios para atingir este objetivo. Afirmo que são os mais variados meios de incentivo à leitura”;*

Bibliotecária 20: *“Trabalhar com alunos no sentido de melhorar o incentivo à leitura, deixando-os mais próximos da literatura”.*

Ao compreenderem a mediação da leitura a partir do incentivo ao ato de ler, pode-se inferir que essas bibliotecárias se apresentam como agentes que apoiam a formação de leitores, auxiliando-os no desenvolvimento da problematização para o alcance da emancipação social, como também do gosto, “hábito” e prazer do desenvolvimento da leitura, por meio de diversos dispositivos e atividades. Tais afirmações demonstram que essas bibliotecárias estão atentas à mediação da leitura, considerando que o(a) leitor(a) possui gostos, repertórios de saber, vivências que o(a) apresentam na mediação como um sujeito da ação. Portanto, a mediação não deve ser considerada como uma ação instantânea, pronta, que conduz à leitura, mas como um processo, um “incentivo”, que deve ser articulado aos elementos citados pelas respondentes a fim de alcançar o objetivo que se deseja, conforme se pode observar no quadro abaixo.

Quadro 4 – Compreensão das participantes da pesquisa sobre a mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Promover o encontro do leitor com o livro
Bibliotecária 2	A mediação da leitura é a forma pela qual apresentamos o livro ao leitor, através do incentivo à leitura, despertando questionamentos e inquietudes que no futuro irão torná-los sujeitos autônomos capazes de formar as suas próprias críticas.
Bibliotecária 3	É intermediar a leitura entre o leitor e o livro
Bibliotecária 4	O ponto de encontro entre o bibliotecário(a) e o pesquisador.
Bibliotecária 5	Ajudar o estudante a se interessar pela leitura
Bibliotecária 6	Incentivo a leitura, através dos meios que dispomos.
Bibliotecária 7	É a colocação de um texto para explanação do mesmo a partir da mensagem do autor, com a minha interpretação junto a captação do outro. Essa é uma das maneiras que temos de incentivar a leitura.
Bibliotecária 8	Promoção de encontros em torno da leitura
Bibliotecária 9	É um mecanismo de criar pontes entre os livros e os leitores, dando condições necessárias para que livro e leitor fiquem mais próximos e acessíveis para toda comunidade escolar.
Bibliotecária 10	São atividades que propiciam aos alunos a gostarem e a criar o hábito da leitura.
Bibliotecária 11	A mediação de leitura é muito importante para a formação literária. Quando recitamos poesias estamos abrindo e entusiasmando ao surgimento do futuro leitor.
Bibliotecária 12	A mediação da leitura está intimamente ligada ao incentivo da mesma, propiciando meios para atingir este objetivo. Afirmando que são os mais variados meios de incentivo à leitura.
Bibliotecária 13	Promove a leitura compartilhada, a interpretação da trama da obra, por meio dos encontros com os estudantes. Dessa forma, estimula a leitura, conhece o leitor e as suas preferências de gêneros literários.
Bibliotecária 14	São as intervenções e diálogos sobre a leitura que está sendo feita
Bibliotecária 15	É criar condições para que um possível leitor seja estimulado a buscar um livro
Bibliotecária 16	Ação do bibliotecário ou responsável pela biblioteca, na interação com leituras, junto ao usuário e discutindo sobre a obra em destaque
Bibliotecária 17	Não respondeu
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Trabalhar com alunos no sentido de melhorar o incentivo à leitura,

	deixando-os mais próximo da literatura
Bibliotecária 21	É auxiliar o leitor na compreensão das obras lidas
Bibliotecária 22	São atividades possibilitam e facilitam as condições de acesso do leitor ao livro

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Ao observar o Quadro 4, percebe-se que a Bibliotecária 3 e a Bibliotecária 9 associam a mediação da leitura à possibilidade de aproximar o livro e o leitor. A fala da Bibliotecária 3 esclarece que: “*É intermediar a leitura entre o leitor e o livro*” e a Bibliotecária 9 afirma: “*É um mecanismo de criar pontes entre os livros e os leitores, dando condições necessárias para que livro e leitor fiquem mais próximos e acessíveis para toda comunidade escolar*”. Ambas as participantes da pesquisa, em suas respostas, destacam o livro como dispositivo da leitura.

Entretanto, mesmo considerando o livro como importante dispositivo a ser utilizado na mediação da leitura, pode-se compreender que tais respostas das Bibliotecárias 3 e 9 restringem a possibilidade de considerar outros dispositivos no ato da leitura e da mediação, por exemplo, a fotografia, a música, a dança etc. Assim, os(as) agentes mediadores(as) da leitura devem perceber a potência criativa e criadora da mediação da leitura, adotando diferentes repertórios que são representativos do perfil, necessidade e expectativa dos leitores, como destaca Santana Filho (2010) ao refletir que a biblioteca escolar deve oferecer o acesso a uma gama de recursos informacionais, mas também entende-se que esse ambiente pode favorecer que os(as) leitores(as) produzam repertórios informacionais, sendo agentes da ação.

Por outro lado, também reflete-se sobre o termo “ponte”, que, diferentemente de “encontro”, compreende uma trajetória que não possibilita alternativas aos(às) leitores(as), uma vez que a ponte sai de um lugar e conduz exatamente a outro, inclusive um lugar determinado. Desse modo, reitera-se a importância da mediação da leitura ser compreendida como um ato criativo e lúdico, desenvolvido com o sujeito, sendo este partícipe da ação, demonstrando seu lugar de pertencimento, seus desejos e necessidades, como também o modo e a linguagem com que deseja interagir na atividade mediadora, sendo estes, portanto, elementos considerados pelos(as) mediadores(as) da leitura. Considerando a “ponte” como uma ideia de um elemento estático e mecânico, tais características não se aplicam à leitura, nem

tampouco à mediação, tais ações devem ser refletidas e realizadas no sentido da criação, como um ato que se realiza junto com o *outro*.

Ao relacionar a mediação da leitura com a interação, a Bibliotecária 16 expressa que essa é uma “*Ação do bibliotecário ou responsável pela biblioteca, na interação com leituras, junto ao usuário e discutindo sobre a obra em destaque*”. Ao citar a palavra “leituras” no plural, pode-se inferir que a bibliotecária considera o ato de ler na perspectiva de que o sujeito tem acesso a diferentes dispositivos que podem ser lidos diariamente, a exemplo do livro, da música, do desenho, das expressões e gestos utilizados pelas pessoas em conversas, de situações do meio social em que vive etc. Ao colocar que essa interação ocorre no plural, a bibliotecária chama atenção, subjetivamente, para o fato de a compreensão e interpretação do sujeito estarem carregadas de experiências de leituras anteriores que esse leitor pôde usufruir, seja de forma coletiva ou singular, mediada por alguém ou não.

Outro aspecto importante, citado pelas Bibliotecárias 7, 13 e 21 é a relação da mediação da leitura com a “interpretação”, conforme é observado nas falas abaixo:

Bibliotecária 7: “*É a colocação de um texto para explanação do mesmo a partir da mensagem do autor, com a minha interpretação junto a captação do outro. Essa é uma das maneiras que temos de incentivar a Leitura*”;

Bibliotecária 13: “*Promove a leitura compartilhada, a interpretação da trama da obra, por meio dos encontros com os estudantes. Dessa forma, estimula a leitura, conhece o leitor e as suas preferências de gêneros literários*”;

Bibliotecária 21: “*É auxiliar o leitor na compreensão das obras lidas*”.

A partir das respostas, pode-se compreender a postura das bibliotecárias como agentes do processo mediador, o que favorece tal conduta por parte dos(as) leitores(as). Dessa maneira, o sujeito leitor, ao ser convidado a interpretar o texto, evoca seu repertório de saber, a leitura de mundo, considerando a pluralidade de discursos que permeiam os espaços que integra, e onde interage, inclusive, a biblioteca. Assim, tal ação pode possibilitar a aproximação entre os sujeitos e os dispositivos informacionais, em que o coletivo e a pluralidade são integrados à

atividade de mediação da leitura, por meio da participação do(a) leitor(a), pelo viés da representatividade de suas narrativas e postura protagonista.

A Bibliotecária 11 retrata que *“A mediação da leitura é muito importante para a formação literária. Quando recitamos poesias estamos abrindo e entusiasmando ao surgimento do futuro leitor”*. Corroborando com essa fala, a Bibliotecária 22 ressalta que mediação da leitura *“são atividades que possibilitam e facilitam as condições de acesso do leitor ao livro”*. Percebe-se que tanto a Bibliotecária 11 quanto a Bibliotecária 22 descrevem seu entendimento sobre a mediação da leitura por meio das atividades que realizam para potencializar e desenvolver o ato de ler. É importante entender que o(a) mediador(a), através de sua vivência na leitura e na mediação, traça perspectivas mais amplas sobre tais ações, que podem e devem ser uma experiência significativa para os sujeitos – tanto leitor(a) quanto o(a) próprio(a) mediador(a) – que estão em processo de transformação. É por meio da vivência que os(as) agentes mediadores(as) alcançam uma percepção da leitura e da sua mediação como práticas sociais que conduzem o(a) leitor(a) à interpretação crítica e constante de seus posicionamentos e ideologias na sociedade, oferecendo ao sujeito leitor expressar-se de maneira ativa e crítica.

A Bibliotecária 14 comenta ainda que a mediação da leitura para ela *“São as intervenções e diálogos sobre a leitura que está sendo feita”*. Associada a essa resposta, para a Bibliotecária 15 *“É criar condições para que um possível leitor seja estimulado a buscar um livro”*. As respostas anteriores possuem consonância com as respostas das Bibliotecárias 11 e 22, uma vez que vinculam a mediação da leitura a algum tipo de interferência realizada pelo(a) mediador(a), proporcionando o processo dialógico e o terreno propício para o desenvolvimento do(a) leitor(a). A mediação da leitura demanda uma atuação consciente por parte dos(as) agentes mediadores(as), pois interferem na vida do outro por meio das atividades ou dos dispositivos informacionais que adotam para favorecer a aproximação e a formação desses sujeitos leitores, além de envolvê-los ao prazer e ao gosto pela leitura. Para tanto, é fundamental que os mediadores conheçam os potenciais dos dispositivos e os articulem ao perfil, às necessidades e às expectativas dos sujeitos leitores.

No processo de coleta de dados, no que tange a esse questionamento, existiram ausências de respostas, como as bibliotecárias 17, 18 e 19. As “não respostas” conduzem à inferência da falta de uma percepção sobre a mediação da leitura, ou ainda a insegurança em manifestar, de maneira registrada, seus

entendimentos sobre esse ato. Entretanto, é necessário que as bibliotecárias, entre outros(as) agentes mediadores(as), reflitam sobre a mediação da leitura, alcançando uma percepção sobre essa ação e sua importância e interferências para o desenvolvimento da leitura e a formação dos(as) leitores(as).

A partir da investigação junto às bibliotecárias participantes desta pesquisa, para alcançar o segundo objetivo específico, também buscou-se identificar quais dessas agentes mediadoras realizam, ou realizaram, atividades de mediação da leitura. Nesse sentido, 18 bibliotecárias responderam positivamente quanto ao desenvolvimento de atividades voltadas à leitura e quatro (4) bibliotecárias afirmaram que não realizam esse tipo de ação. Entretanto, dessas quatro (4) bibliotecárias, uma (1) delas, ainda que tenha indicado não desenvolver atividades de leitura, respondeu às demais questões demonstrando ações de leitura realizadas por ela. Pode-se inferir que essa bibliotecária acredita que tais ações realizadas ainda não alcançaram a efetividade de uma mediação da leitura, por isso respondeu negativamente, mas suas respostas indicam a realização dessas atividades.

Vale também ressaltar que, entre as três bibliotecárias que afirmaram não realizar atividades de mediação da leitura, a Bibliotecária 5 justificou que a escola a qual está vinculada profissionalmente encontra-se em reforma há três anos. Outra resposta foi concedida pela Bibliotecária 18, que comentou: “*Não realizo atividades de leitura, apenas incentivo à leitura de histórias em quadrinho*”. Mesmo compreendendo que o incentivo à leitura de histórias em quadrinhos é uma atividade de mediação da leitura, essa bibliotecária não detalhou suas ações, o que conduz à inferência de que as atividades de incentivo à leitura podem ser pontuais, o que a fez responder negativamente. A partir das duas respostas das bibliotecárias que não realizam as atividades de mediação da leitura, pode-se perceber que ainda falta o entendimento sobre a relevância da mediação da leitura para a formação dos sujeitos, como também o alcance do objetivo dos agentes mediadores.

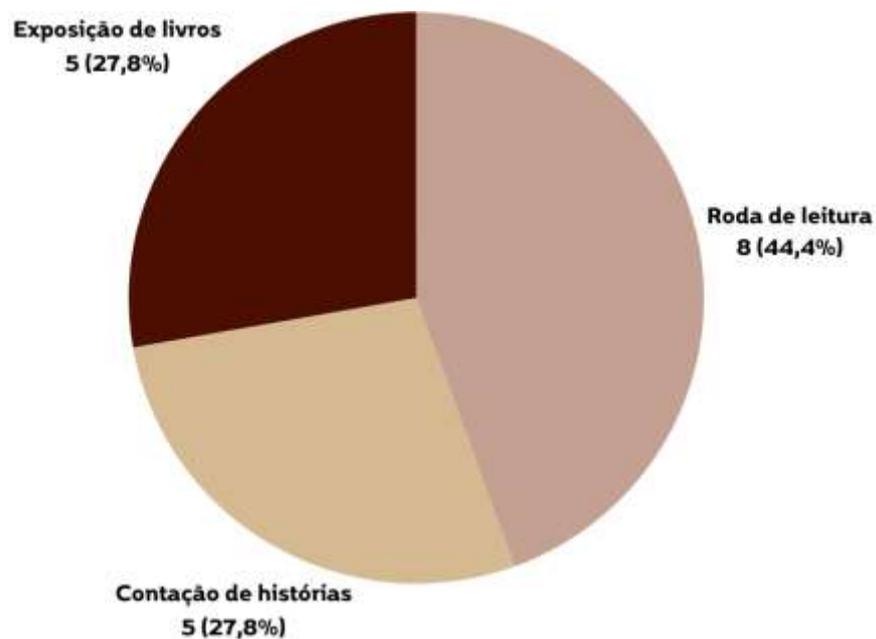
Nesse sentido, as atividades citadas e desenvolvidas pelas bibliotecárias no âmbito da biblioteca escolar são descritas na subseção seguinte.

4.2 ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA REALIZADAS NAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Nessa conjuntura, investigou-se os tipos de atividades de mediação da leitura

que são realizadas pelas bibliotecárias que participaram da pesquisa. De acordo com as respostas apresentadas no Gráfico 1, das 19 bibliotecárias que realizam atividades de mediação da leitura, pôde-se quantificar as ações mais recorrentes desenvolvidas por elas, por exemplo, oito (8) bibliotecárias desenvolvem a roda da leitura; cinco (5) bibliotecárias realizam contação de histórias; e outras cinco (5) bibliotecárias exposição de livros.

Gráfico 1 – Ações de leitura mais recorrentes desenvolvidas pelas bibliotecárias



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Percebe-se que tanto a roda de leitura quanto a contação de histórias são atividades desenvolvidas por um quantitativo significativo e caracterizam-se por serem ações realizadas junto ao coletivo. Tais práticas favorecem a interação dos(as) leitores(as) entre si e destes(as) com os(as) agentes mediadores(as), ocorrendo uma comunicação mais direta, em que as interferências são percebidas pelos sujeitos participantes, podendo alcançar a construção do ser cultural, que ocorre na relação com o *outro*, conforme indicado por Perrotti (1999).

Por outro lado, cinco (5) bibliotecárias realizam a exposição de livros, atividade que tradicionalmente é realizada quando ocorre aquisição de materiais nas bibliotecas; para tanto, esses dispositivos são apresentados aos(às) leitores(as) a fim de incentivar o ato de ler. Essa atividade pode, ou não, ocorrer sem a interação do(a) agente mediador(a), ou seja, a mediação da leitura pode ser realizada sem a presença

física da bibliotecária. Entretanto, vale destacar que esse tipo de ação pode ser ampliada, visando expor outros dispositivos informacionais, por exemplo, revistas, jornais, histórias em quadrinhos, de modo que os(as) leitores(as) ampliem seu repertório de saber e conhecimento sobre os dispositivos de acesso à informação.

Outras atividades de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecárias, nas quais pode ocorrer a interação com os(as) leitores(as), são: encontro do leitor com o escritor (3 bibliotecárias); atividades com histórias em quadrinhos/gibis (3 bibliotecárias); clube de leitura (3 bibliotecárias); sarau de poesia (3 bibliotecárias); auxílio nas pesquisas (2 bibliotecárias); bem como, a realização de eventos, por exemplo: Semana Nacional do Livro (2 bibliotecárias); dinâmicas de leitura (2 bibliotecárias); exibição de filmes (2 bibliotecárias); depoimentos/vivências dos leitores (2 bibliotecárias); empréstimo de livros (2 bibliotecárias); “Museu vivo” (1 bibliotecária); e gincana literária (1 bibliotecária). Em tais práticas citadas pelas bibliotecárias, existe o potencial de favorecer o processo dialógico, em que os(as) leitores(as) podem compartilhar saberes, vivências e percepções de leitura, aproximando-se de outros sujeitos e podendo ressignificar sua experiência na biblioteca.

Vale destacar que o empréstimo de livros para alcançar o entendimento de uma atividade de mediação da leitura deve ir além da recuperação e acesso ao documento, essa ação deve envolver o(a) leitor(a) no ato desse acesso, em que a interação do(a) leitor(a) com o(a) bibliotecário(a) é baseada no incentivo, na indicação e em questionamentos que possibilitarão ao(à) leitor(a) a descoberta da necessidade de realizar o ato de ler. Desse modo, a biblioteca passa a ser reconhecida como um lugar de interação, e a mediação da leitura atinge a concepção defendida por Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020), como um “[...] diálogo que permite a convergência de saberes”.

Como pode-se observar no Quadro 5, também foram citadas atividades de mediação da leitura que podem ocorrer em ambientes diversos, além da biblioteca, e em parceria com outros profissionais, além das bibliotecárias, por exemplo: café literário (1 bibliotecária); dramatização (1 bibliotecária); atividades com desenhos (1 bibliotecária); palavras cruzadas e caça-palavras (1 bibliotecária); jogos, por exemplo: baralho, dominó, dama, Monopoly, Imagem e Ação, xadrez (3 bibliotecárias); oficinas (1 bibliotecária); brincadeiras, por exemplo: quebra-cabeças e charadas (3 bibliotecárias). Essas ações que podem contar com a presença de outros profissionais, além das bibliotecárias, favorecem uma interação entre leitores(as),

professores(as) e bibliotecárias, ou seja, de modo integrado, por exemplo, quando ocorre uma roda de conversa entre leitores(as) e uma exposição de dispositivos que tratam de temas que foram discutidos em sala de aula. Assim, os(as) leitores(as) alcançam a percepção de que a biblioteca é um ambiente dialógico por meio da interação com as “fontes vivas” e dos dispositivos que aproximam os(as) produtores que registraram seus saberes.

Vale ressaltar que essas atividades, citadas acima, além de contarem com a presença das bibliotecárias, podem ser desenvolvidas com a participação de outros(as) mediadores, por exemplo, os(as) professores(as). Nesse caso, apesar de as ações ocorrerem na biblioteca, as bibliotecárias também podem interferir em atividades em outros ambientes, além de contar com a interferência de outros(as) agentes mediadores(as) na biblioteca, visto que elas podem selecionar e organizar dispositivos informacionais que serão utilizados; planejar a atividade com os(as) professores(as); organizar o espaço físico da biblioteca, entre outras ações. Tanto a ação direta das bibliotecárias quanto a ambiência da biblioteca e utilização dos dispositivos informacionais favorecem as atividades de leitura, o que reitera a potência de contribuição desse ambiente informacional e das agentes mediadoras no processo de mediação da leitura, vide Quadro 5.

Quadro 5 – Tipos de atividades de mediação da leitura realizadas pelas bibliotecárias participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Projetos interdisciplinares, dinâmicas de leitura, roda de leitura, encontro do leitor com o escritor, fala leitor (depoimentos, vivências), cine leitura
Bibliotecária 2	A atividade de leitura realizada pela biblioteca é feita em conjunto com professores de Língua Portuguesa, em que são formados grupos de alunos que escolhem os livros que serão trabalhados, respondendo uma ficha técnica contendo dados sobre o livro e o resumo do mesmo. Ao final, é feita a apresentação de cada grupo relatando o que foi lido. Como bibliotecária estou sempre conversando com os alunos sobre a importância da leitura para a vida deles, e faço indicações de livros para a leitura de acordo com o desejo de cada um. Inclusive, quando o professor realiza essas atividades na biblioteca, costumo indicar os livros para os alunos
Bibliotecária 3	Vou citar algumas que já realizei, que realizo e que realizarei: Contar Histórias; Gibiteca (Temos um canto da Gibiteca, organizado com parceria de alguns alunos, usamos pallets com almofadas, pufes comprados pela Gestora que também fez uma assinatura de revistas em quadrinhos); Exposições de autores, de alguns temas específicos (Dia da Consciência Negra etc...) faço palavras cruzadas e caça palavras da vida e obras do autor ou tema exposto;

	Exposição de livros novos, pego alguns livros e converso com os usuários sobre o livro, pergunto se já leram, se conhecem o livro e incentivo a pegar emprestado. Visita às Bibliotecas; Exibição de filmes com temas relevantes; Temos jogos (quebra-cabeças, baralho, dominó, dama, monopoly, imagem e ação, xadrez).
Bibliotecária 4	Descobrimo a leitura – o aluno faz a busca nas estantes sobre o que deseja ler na conversação – roda de leitura.
Bibliotecária 5	A escola encontra-se em reforma há 3 anos.
Bibliotecária 6	Professores dão aula na biblioteca, utilizando livros paradidáticos, empréstimo de livros, leitura de gibis, no local...
Bibliotecária 7	Discussão de uma obra de ficção, bem como de fatos históricos.
Bibliotecária 8	Clube de leitura
Bibliotecária 9	Momento do conto; Divulgação dos novos títulos; Encontro com escritores; Sarau de poesia, Auxiliar os alunos nas pesquisas etc
Bibliotecária 10	Leitura assistida e acompanhada de textos jornalísticos.
Bibliotecária 11	Oficinas, jogos lúdicos, charadas etc
Bibliotecária 12	Palestras, concurso de poesias, hora do conto e exposições de livros na área da merenda da escola.
Bibliotecária 13	Ações práticas leitoras, tais como clube de leitura, roda de leitura, sussurros poéticos, semana do livro e da biblioteca, bate-papo com o autor, café literário, entre outros, com a finalidade de fomentar a leitura, desenvolver a oralidade e a escrita. O projeto interdisciplinar de leitura na biblioteca escolar, vinculada ao planejamento pedagógico dos componentes curriculares, contribui para formar estudantes leitores.
Bibliotecária 14	Projeto, “Porque eu indico?” Que é a indicação de um livro e o porque desta indicação para os alunos através de uma apresentação na biblioteca
Bibliotecária 15	A hora do conto, Roda de leitura, Roda de conversa, dramatização, desenhos.
Bibliotecária 16	Clube de leitura premiado; elegemos um título e lemos em 5 pessoas, discutindo sobre o quê cada um entendeu. No final do livro, cada usuário ganha uma barra de chocolate
Bibliotecária 17	Museu vivo; Gincana literária; 1º, 2º e 3º; Reserva da biblioteca para os professores com projetos de leitura.
Bibliotecária 18	Não realizo atividades de leitura, apenas incentivo à leitura de história em quadrinho.
Bibliotecária 19	Por motivo de estar atuando no setor de coordenação pedagógica da unidade escolar, há 3 anos não estou atuando diretamente com atividades da biblioteca
Bibliotecária 20	Divulgação de novos títulos, empréstimos e facilidades de pesquisa. Promoção de eventos, inclusive a semana nacional do livro e biblioteca, através de exposições e palestras.
Bibliotecária 21	Projeto de leitura coletiva com alunos do ensino médio; entendimento do conteúdo de obras, e desenvolver uma leitura mais dinâmica.

Bibliotecária 22

Roda de leitura; Hora do Conto; divulgação de novos títulos; dentre outros

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

Conforme pode-se observar no Quadro 5, foram indicadas pelas respondentes da pesquisa atividades de mediação da leitura que integram outros(as) agentes mediadores(as), como os(as) professores(as), que no ambiente da biblioteca ou na sala de aula realizam as ações junto às bibliotecárias. Dessa maneira, foram citadas as seguintes práticas: palestras (2 bibliotecárias); aula na biblioteca (2 bibliotecárias) e trabalho com projetos interdisciplinares (2 bibliotecárias). Tais práticas proporcionam que a comunidade escolar atue de maneira conjunta, uma vez que ocorre a participação efetiva das bibliotecárias nas atividades de mediação da leitura para além do espaço físico da biblioteca, tornando-as (re)conhecidas pela comunidade escolar e possibilitando que suas atribuições, como profissionais da informação, possam ser aplicadas em outros espaços da escola, ampliando a interferência delas no que tange à realização de leituras e acesso à informação, como defendem Mollo e Nóbrega (2011).

Ainda de acordo com os dados apresentados no Quadro 5, as bibliotecárias participantes desta pesquisa, ao comentarem sobre as atividades de mediação da leitura, descrevem como tais ações foram realizadas; por exemplo, a Bibliotecária 2 registrou os procedimentos para a realização da atividade em conjunto com professores(as).

A atividade de leitura realizada pela biblioteca é feita em conjunto com professores de Língua Portuguesa, em que são formados grupos de alunos que escolhem os livros que serão trabalhados, respondendo uma ficha técnica contendo dados sobre o livro e o resumo do mesmo. Ao final, é feita a apresentação de cada grupo relatando o que foi lido. Como bibliotecária estou sempre conversando com os alunos sobre a importância da leitura para a vida deles, e faço indicações de livros para a leitura de acordo com o desejo de cada um inclusive, quando o professor realiza essas atividades na biblioteca, costumo indicar os livros para os alunos (Bibliotecária 2).

Ressalta-se no comentário da Bibliotecária 2 a participação dessa agente mediadora na formação dos(as) estudantes, corroborando com a perspectiva deles(as) quanto à importância do ato de ler. Entretanto, vale destacar a utilização da ficha técnica, que pode ser entendida como um dos documentos produzidos pelo(a) leitor(a) como forma de expressão e materialização das ideias a partir do texto lido.

Por outro lado, entende-se que também podem ser produzidos outros dispositivos informativos a partir da leitura dos textos, por exemplo, desenho, fotografia, pintura, entre outros, de modo que o(a) leitor(a) compartilhe com outros sujeitos suas percepções, a partir do contato com o texto.

Ao incentivar tais produções, os(as) mediadores(as) da leitura indicam ao(à) leitor(a) a relevância de sua ação, colocando-o(a) na centralidade do ato de ler. Mas esse incentivo não deve ser pautado apenas na comprovação da leitura, pois pode provocar no(a) leitor(a) o entendimento equivocado dessa ação: a leitura como uma obrigação, uma ação mecânica, sem a liberdade de expressão ou mesmo como uma atividade para obtenção de um reconhecimento, pois, como afirmam Almeida, Costa e Pinheiro (2012), não se pode formar leitores(as) a partir da imposição de obrigações e cobranças, pois esse tipo de atitude pode afastá-los(as).

A leitura deve ser entendida como um ato individual e coletivo; um movimento próprio e plural, que sofre interferências; leve e orgânico, por envolver desejos e necessidades, visto que pode favorecer que um texto seja lido na íntegra, ou parcialmente; o ato de ler e reler; voltar ou parar na leitura; mas também de fazer movimentos complexos, em que o texto instiga o(a) leitor(a). Alcançar essa convicção possibilita aos(às) leitores(as) e agentes mediadores(as) a percepção da leitura como uma ação de liberdade, de envolvimento e expressão, para descortinar e ampliar perspectivas em relação ao mundo, como indica Yunes (1995).

Um exemplo, apresentado no Quadro 5, de incentivo ao ato de ler e compartilhamento da leitura foi o da Bibliotecária 16, ao afirmar que realiza o “*Clube de leitura premiado; elegemos um título e lemos em 5 pessoas, discutindo sobre o quê cada um entendeu. No final do livro, cada usuário ganha uma barra de chocolate*”. A partir dessa descrição, observa-se que se trata de outra ação que influencia o compartilhamento da leitura, de maneira oralizada, visto que a Bibliotecária 16 estimula os(as) leitores(as) a lerem, refletirem, problematizarem sobre as informações, incentivando-os a participarem dessa atividade leitora.

Ainda sobre o incentivo ao compartilhamento das percepções advindas da leitura, por meio da atividade mediadora, pode-se citar o relato da Bibliotecária 4: “*Descobrimo a leitura - o aluno faz a busca nas estantes sobre o que deseja ler na conversaço - roda de leitura*”. Percebe-se que tal atividade também demanda e estimula o(a) leitor(a) a socializar suas percepções com o coletivo. Dessa maneira, o sujeito é convidado a desenvolver o ato de se expressar, de trocar experiências e

conhecimentos, entender, junto com o outro, sentimentos e sensações que foram alcançados por meio da leitura. Assim, o desenho, a escrita, a dramatização, a pintura, a oralidade foram algumas das expressões utilizadas pelas agentes mediadoras no processo de construção coletiva de expressões e vivências alcançadas por meio da leitura.

Na próxima subseção são apresentados os objetivos e os procedimentos das atividades de mediação da leitura realizadas pelas 19 bibliotecárias respondentes desta pesquisa.

4.3 OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS DAS ATIVIDADES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA NA AMBIÊNCIA DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A partir da aplicação do questionário junto às bibliotecárias que participaram desta pesquisa, também buscou-se identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura nas bibliotecas escolares das instituições de ensino da Rede Pública Estadual em Salvador. De acordo com a observação do Quadro 6, pode-se perceber que o objetivo das atividades de mediação da leitura mais citado foi o incentivo/estímulo/interesse pela leitura, indicado por quatorze (14) bibliotecárias. Esse resultado demonstra concordância com o estudo de Abreu (2019), que, ao evidenciar ações de leitura, dentre outros objetivos, destacavam-se o incentivo à leitura e a ampliação da oralidade.

Quadro 6 – Objetivos das atividades de mediação da leitura traçados pelas bibliotecárias participantes da pesquisa

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Formar leitores críticos, autônomos para o melhor desenvolvimento do seu aprendizado e o exercício pleno da cidadania.
Bibliotecária 2	O objetivo é incentivar a leitura e tornar esses leitores cidadãos capazes de fazer a sua própria leitura de mundo.
Bibliotecária 3	É estimular o gosto para a leitura, é dizer para os alunos (usuários) que ler é bom! Faz bem! Digo sempre a eles que quem lê, sabe conversar, sabe interpretar, sabe falar, sabe escrever, que a leitura serve para tudo na nossa vida. sempre estamos conversando sobre a leitura.
Bibliotecária 4	Interesse no bate papo para além do conteúdo da sala de aula.
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Mostrar horizontes na formação do leitor cidadão.
Bibliotecária 7	Incentivar a leitura dos nossos discentes e/ou até dos docentes já que faço essa prática juntamente com o professor.

Bibliotecária 8	Despertar o interesse do aluno para leitura
Bibliotecária 9	Fomentar o hábito da leitura, reforçar os conhecimentos dado em sala de aula, além promover uma troca de aprendizagem com o educando auxiliando-o nas atividades pedagógicas.
Bibliotecária 10	Suprir os hábitos nocivos ou não desenvolvidos de leitura durante o ensino médio Bate papo informal sobre livros...autores mais lidos na atualidade.
Bibliotecária 11	Estratégia, aumentar o interesse na biblioteca, cadastrar novos leitores
Bibliotecária 12	Propiciar aos alunos mais contatos com os livros, revistas entre outros materiais bibliográficos existentes na biblioteca.
Bibliotecária 13	Motivar a leitura, assim como identificar os estudantes com dificuldades na oralidade, interpretação dos conteúdos e na escrita. Além disso, premiar os melhores leitores.
Bibliotecária 14	Proporcionar o contato com a leitura e a disseminação da mesma
Bibliotecária 15	Promover a interpretação e aprendizagem, despertando o gosto pela leitura.
Bibliotecária 16	Facilitar o entendimento da obra
Bibliotecária 17	Incentiva o hábito da leitura
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Despertar o interesse pela leitura
Bibliotecária 21	Estimular a leitura; apresentar técnicas ajudam a obter um melhor [resultado]
Bibliotecária 22	Despertar o interesse pela leitura, enriquecendo vocabulário, por exemplo

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Também observa-se no quadro acima que três (3) bibliotecárias citaram a conversa ou bate-papo como objetivo das atividades de mediação da leitura. A mediação da leitura é vista como uma atividade social, em que o objetivo fundamental é apoiar a transformação dos sujeitos leitores, incentivando aqueles indivíduos que não conhecem o prazer/gosto da leitura como uma prática que desenvolve o senso crítico, reflexivo e criativo, utilizando para esse alcance o processo dialógico, de aproximação entre sujeitos e compartilhamento de vivências e conhecimentos. Assim, mesmo aquelas bibliotecárias que indicaram a comunicação como o objetivo da mediação da leitura, infere-se que o propósito seja criar um espaço propício para conquistar crianças, jovens, adultos e idosos para a constituição de um ser leitor e que, por meio do ato de ler, esses sujeitos possam se informar e transformar-se.

Com base no Quadro 6, pode-se analisar também a fala da Bibliotecária 1 quanto ao objetivo da mediação da leitura: “*Formar leitores críticos, autônomos para o melhor desenvolvimento do seu aprendizado e o exercício pleno da cidadania*”. Percebe-se que o objetivo dessa bibliotecária ao realizar as atividades de mediação

da leitura vai além do cumprimento do apoio aos(as) leitores(as) no acesso aos documentos que integram o acervo da biblioteca; o compromisso com a criticidade e emancipação social dos sujeitos a fez vislumbrar uma atuação de cidadão(ã) por parte desses(as) leitores(as), realizando, portanto, o incentivo para que alcancem o protagonismo social; desse modo, sua busca é por formar multiplicadores que atuem para e com o coletivo. Essa bibliotecária possui maior chance de desempenhar ações mediadoras que conduzam a prática da leitura pela concepção destacada por Cavalcante, Queiroz e Sousa (2020) como um dos atos mais transformadores da existência humana.

Em consonância a essa ideia, a Bibliotecária 6 afirma: *“Mostrar os horizontes na formação do leitor cidadão”*. Nota-se mais uma vez a palavra “cidadão” caracterizando o leitor, há, portanto, o desejo de que esses sujeitos tenham a garantia de seus direitos, mas também exerçam os seus deveres de serem agentes que contribuem para a mudança positiva na sociedade. Nessa perspectiva, para apoiar a formação de leitores cidadãos, os(as) bibliotecários(as), de modo geral, devem ter a conscientização de sua atitude protagonista, enquanto agentes de mediação e transformação sociocultural, sendo “leitores(as) do mundo” e participantes ativos(as) de mudanças sociais.

A Bibliotecária 2 apresenta como objetivo da mediação da leitura *“[...] incentivar à leitura e, tornar esses leitores cidadãos capazes de fazer a sua própria leitura de mundo”*. Essa resposta também alinha-se com as falas das Bibliotecárias 20 e 21, que também demonstram que o objetivo para a realização das atividades de mediação é a busca por despertar, estimular e fortalecer o interesse pela leitura. Ao incentivar a leitura, as bibliotecárias podem proporcionar aos sujeitos leitores o acesso às possibilidades de (re)criar, de descobrir e de produzir leituras diversas, para além da ambiência da biblioteca, atingindo o poder de escolha, seja na leitura ou nas decisões que interferem em sua relação com o mundo, reflexão que se fundamenta na defesa de Paulo Freire (1989) de que essas interferências podem possibilitar uma leitura do mundo, antes da leitura da palavra.

A Bibliotecária 3 diz que o objetivo da mediação da leitura *“É estimular o gosto para a leitura, é dizer para os alunos (usuários) que ler é bom! Faz bem! Digo sempre a eles que quem lê, sabe conversar, sabe interpretar, sabe falar, sabe escrever, que a leitura serve para tudo na nossa vida. Sempre estamos conversando sobre a leitura”*. Ao estimular o gosto pela leitura, a bibliotecária supracitada apresenta para os(as)

leitores(as) alguns benefícios da leitura, ou seja, motivos pelos quais os sujeitos inicialmente devem desejar ler, as contribuições que a leitura proporciona, e fica evidente no relato dessa bibliotecária que tais motivos estão articulados à efetividade da relação social construída por um repertório de saberes por meio das leituras.

Ao analisar as falas dispostas no Quadro 6, a Bibliotecária 15 compactua dessa mesma ideia, salientando que o objetivo da mediação da leitura é *“Promover a interpretação e aprendizagem, despertando o gosto pela leitura”*. Nessa perspectiva, deve-se ter o entendimento de que o ato de ler desenvolve potencialidades do ser, tanto individual quanto social, apoiado no gosto e prazer de realizar a leitura, e favorece aos sujeitos entender sua relação com o *outro* e a interferência deste em sua vida. Para isso, é necessário que o(a) mediador(a) apresente as possibilidades e posturas que se deve ter nesse processo, buscando o aperfeiçoamento e construção do conhecer, por meio da leitura e, principalmente, fazendo reflexões sobre a atitude e o significado do ato de ler.

Ao observar o Quadro 6, pode-se analisar as falas das Bibliotecárias 8 e 22 quanto ao objetivo de realizar a mediação da leitura a fim de contribuir com o interesse dos(as) leitores(as) por essa ação. Desse modo, exemplifica-se com a afirmação realizada pela Bibliotecária 22: *“Despertar o interesse pela leitura, enriquecendo vocabulário, por exemplo”*. Percebe-se que, além de apoiar o(a) leitor(a) para que este(a) desenvolva o interesse pela leitura, os(as) agentes mediadores(as) possuem objetivos específicos, relacionados, por exemplo, à aquisição e ampliação de vocábulos. Ao proporcionar a prática da leitura, o(a) bibliotecário(a) propicia um processo de formação e aprendizagem, conduzindo o sujeito para que atinja uma conscientização em seu agir social.

A Bibliotecária 10 também expõe o objetivo das atividades de mediação da leitura: *“Suprir os hábitos nocivos ou não desenvolvidos de leitura durante o ensino médio Bate papo informal sobre livro...autores mais lidos na atualidade”*. Nessa fala, a bibliotecária reforça uma prática acolhedora, dialógica e formativa relacionada ao ato de ler, visto que percebe lacunas durante o processo de formação dos(as) estudantes, que podem ser solucionadas com atividades que possibilitem, por exemplo, a fruição e a ludicidade, trabalhando a criatividade e auxiliando na formação do senso crítico e capacidade de reflexão por parte dos(as) leitores(as).

Ao realizar uma atividade prazerosa, por vezes, informal, de compartilhamento de experiências de leitura, pode-se aproximar o sujeito leitor, principalmente quando

se trata de uma expressão utilizada por ele, em que possa sentir-se livre e seguro para colocar suas ideias, sentimentos e sensações e apresentar temas e autores lidos, como também, por exemplo, preferências literárias. Essa interferência possibilita uma ressignificação do papel do(a) bibliotecário(a) e da biblioteca, tornando seu agir dinâmico às nuances da vida sociocultural dos sujeitos e possibilitando que estes percebam sua transformação nesse processo.

A Bibliotecária 16 afirma que o objetivo da mediação da leitura é *“Facilitar o entendimento da obra”*. Ao interpretar os textos, o sujeito leitor atinge melhores possibilidades de se apropriar das informações que estão codificadas e que se deseja compartilhar por meio do ato comunicativo iniciado pelo produtor do documento. Assim, esse processo deve ser realizado de maneira consciente pelo agente mediador, inter-relacionando a mediação da leitura e a mediação da informação.

O(a) bibliotecário(a) também passa a considerar nas atividades de mediação da leitura a diversidade dos dispositivos informacionais que estão no acervo da biblioteca, vislumbrando as experiências, perfil e desejo dos sujeitos leitores, favorecendo que estes tenham prazer em utilizar o acervo e se aproximem desse ambiente, experienciando também, como indica Fragoso (2002), múltiplas possibilidades de leitura. Sendo essa perspectiva indicada pelas Bibliotecárias 11, 12 e 14, por exemplo, quando a Bibliotecária 12 expõe: *“Propiciar aos alunos mais contatos com os livros, revistas entre outros materiais bibliográficos existentes na biblioteca”*. Desse modo, a biblioteca deve ter um acervo diversificado, a fim de que nas atividades de mediação da informação e da leitura possa apoiar o(a) leitor(a) a entender o sentido da leitura, como também instigar, no acesso aos dispositivos, a realização de uma leitura crítica, criativa, prazerosa e que lhe possibilite novas ideias e atitudes.

As bibliotecárias 4, 7 e 9 relacionam o objetivo da mediação da leitura com a construção do conhecimento, articulando-o à sala de aula. Pode-se exemplificar essa perspectiva por meio do relato da Bibliotecária 9, quando afirma que *“Fomentar o hábito da leitura, reforçar os conhecimentos dado em sala de aula, além de promover uma troca de aprendizagem com o educando auxiliando-o nas atividades pedagógicas”*. Ainda se pode ampliar essa fala por meio da perspectiva apresentada pela Bibliotecária 4, ao dizer que o objetivo da mediação da leitura também é o *“Interesse no bate papo para além do conteúdo da sala de aula”*. Dessa maneira, a biblioteca é entendida como um ambiente de entretenimento, de comunicação, de

aprendizagem por meio da ludicidade. Essa perspectiva pode ser fortalecida por meio da observação da Figura 1 disponibilizada pela Bibliotecária 4.

Figura 1 – Espaço descontraído da biblioteca para o encontro com leitores(as) e livros



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Percebe-se por meio da Figura 1 que os(as) estudantes preferem se sentar próximos às estantes, de maneira descontraída, o que propicia a informalidade e a aproximação entre eles(as). Infere-se que esse movimento torna a biblioteca um lugar dialógico, em que ocorre o bate-papo, como dito pela Bibliotecária 4, e essa interação também ocasionará a ampliação de saberes e o desejo de realizar leituras.

As falas das bibliotecárias 4, 7 e 9 também demonstram a necessidade e a importância de os(as) agentes mediadores(as) da informação e da leitura se articularem com outros profissionais que atuam na comunidade escolar, de forma a atingirem o objetivo comum de colaborar com o desenvolvimento intelectual e sociocultural dos sujeitos, alinhando-se com o que defendem Vasques e colaboradores (2014) no que diz respeito à biblioteca escolar integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do ensino aprendizagem, tendo como objetivo fomentar a leitura e o acesso à informação. Assim, o(a) bibliotecário(a) contribui para ampliar o conhecimento construído em sala de aula, favorece a ampliação do repertório cultural e de saber dos sujeitos envolvidos nas atividades mediadoras e auxilia na emancipação social desses(as) usuários(as).

Ao buscar essa interação com outros(as) profissionais da comunidade escolar, como os(as) professores(as), as bibliotecárias podem alcançar uma ação integrada, em que os(as) professores(as) também utilizem o ambiente da biblioteca para apoiar a formação dos(as) estudantes, como pode-se exemplificar por meio da figura disponibilizada pela Bibliotecária 6.

Figura 2 – Atividade na biblioteca em parceria com o professor de Língua Portuguesa

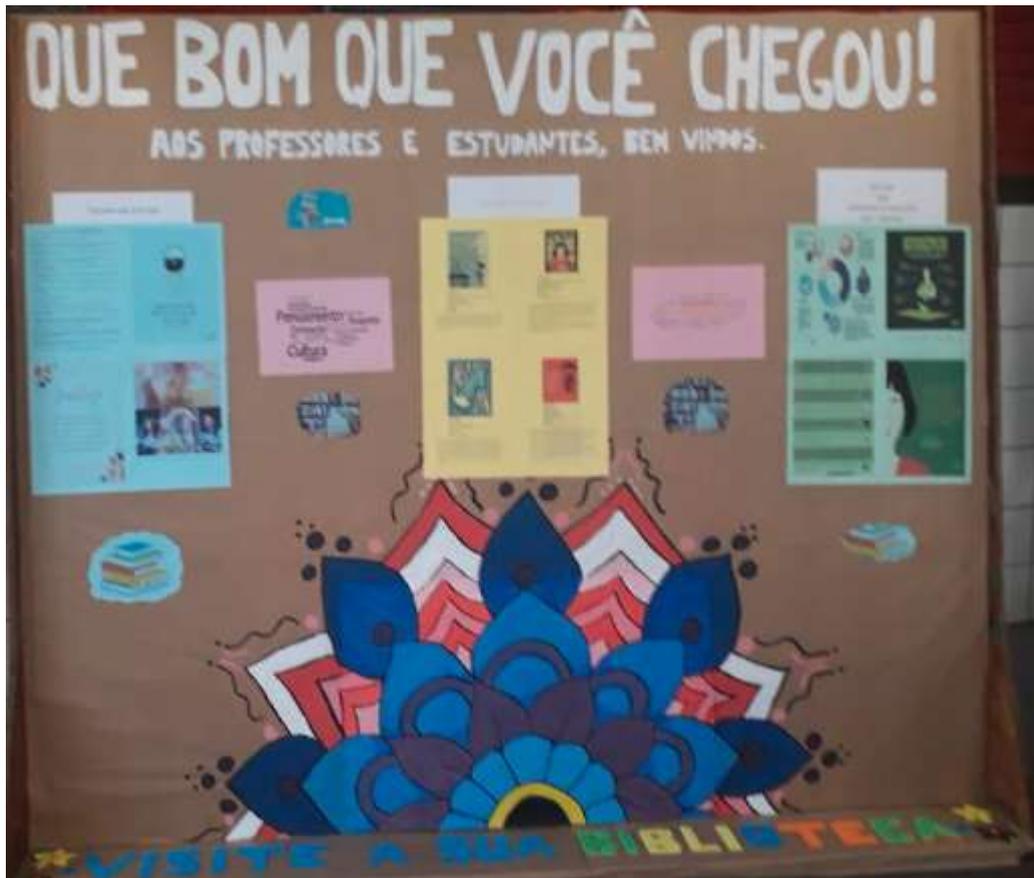


Fonte: dados da pesquisa (2024).

Na Figura 2 pode-se observar o professor de Língua Portuguesa utilizando o ambiente da biblioteca para realizar um projeto em parceria com a bibliotecária. Práticas, como a evidenciada acima, permitem uma construção coletiva que incentiva o ato de ler e a ampliação de perspectivas para além das apresentadas em sala de aula. Assim, o(a) bibliotecário(a), como mediador(a) da leitura, deve buscar uma aproximação com outros(as) profissionais que integram a comunidade escolar.

A Figura 3 exemplifica uma ação acolhedora e de aproximação com leitores(as) e professores(as) por parte da Bibliotecária 13.

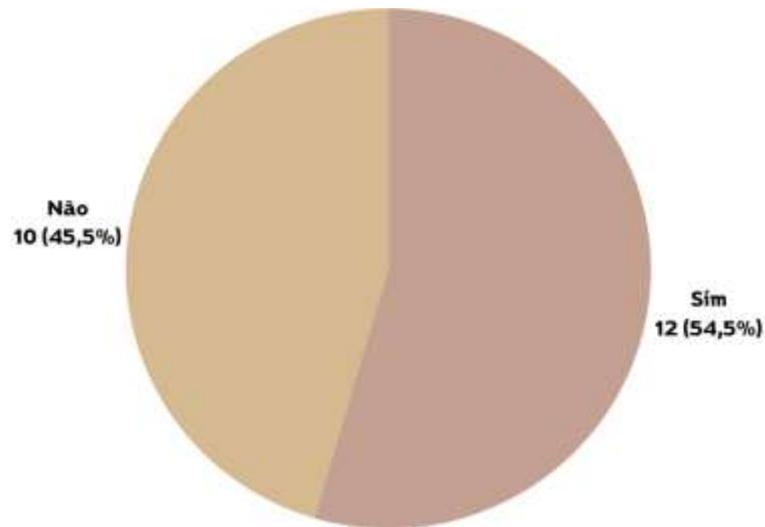
Figura 3 – Cartaz de boas-vindas produzido pela bibliotecária



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Quando a Bibliotecária 13 produz um cartaz de boas-vindas para os(as) professores(as) e leitores(as) e indica o desejo de que eles(as) visitem a biblioteca, pode instigar a vontade de conhecer esse ambiente e sua agente mediadora, como também ressignificar a percepção da biblioteca, entendendo-a como um ambiente acolhedor, em que se pode criar laços de afetividade. Também percebe-se na Figura 3 indicações de leitura, o que pode provocar a necessidade de ir à biblioteca para realizar a leitura dos livros indicados.

Nessa conjuntura, também buscou-se verificar se as bibliotecárias que participaram desta pesquisa vêm desenvolvendo ações de leitura junto aos(as) professores(as). Dessa maneira, doze (12) bibliotecárias responderam positivamente, ao afirmarem que realizam ações junto aos(as) professores(as) da escola em que atuam. Por outro lado, dez (10) bibliotecárias responderam que não desenvolvem essa ação, como se observa no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Quantitativo de bibliotecárias que realizam ações com os professores(as)

Fonte: elaborado pela autora a partir dos dados da pesquisa (2023).

É importante ressaltar que a comunidade escolar, incluindo as bibliotecárias, deve agir de maneira integrada, favorecendo objetivos em comum, visando a formação consciente por parte dos(as) estudantes. Torna-se relevante que essas dez (10) bibliotecárias, como outros(as) agentes mediadores(as) da leitura, busquem atuar coletivamente, identificando parcerias com outros(as) mediadores(as) e planejando ações que sejam realizadas dentro e fora da ambiência da biblioteca escolar.

Investigou-se também há quanto tempo as bibliotecárias realizam atividades de mediação da leitura na ambiência da biblioteca escolar em que atuam. Dessa maneira, quatro (4) bibliotecárias possuem entre 2 e 5 anos de desenvolvimento de atividades de mediação da leitura, e outras quatro (4) bibliotecárias têm entre 8 e 11 anos, conforme pode-se observar nas respostas disponibilizadas no Quadro 7.

Quadro 7 – Tempo de realização de atividades de mediação da leitura por parte das bibliotecárias respondentes da pesquisa

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	10 anos
Bibliotecária 2	acredito que uns 5 anos
Bibliotecária 3	Desde sempre, procurei de alguma forma incentivar a leitura.
Bibliotecária 4	Sempre atuei com essa prática.
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Desde quando atuo
Bibliotecária 7	Há 26 anos.
Bibliotecária 8	Uns 8 anos

Bibliotecária 9	Dois anos.
Bibliotecária 10	Desde que senti a necessidade de complementar o hábito de leitura dos alunos...e a própria leitura.
Bibliotecária 11	Desde quando entrei como bibliotecária escolar.
Bibliotecária 12	26 anos (exceto o tempo da pandemia em que a escola ficou fechada)
Bibliotecária 13	10 (dez) anos.
Bibliotecária 14	4 anos
Bibliotecária 15	Há dois anos.
Bibliotecária 16	A nossa ação é feita nos intervalos
Bibliotecária 17	11 anos
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Sempre
Bibliotecária 21	Não respondeu
Bibliotecária 22	Em torno de 30 anos

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Ao observar o quadro acima, também nota-se que três (3) bibliotecárias possuem entre 26 e 30 anos de experiência de realização das atividades de mediação da leitura. A partir desses dados pode-se perceber que a amostra contemplou agentes mediadoras que possuem mais experiências, como as quatro (4) bibliotecárias que possuem entre 11 e 30 anos de realização dessas práticas mediadoras, e outras que, mesmo não tendo igual período, também vêm desenvolvendo atividades mediadoras com mais de um ano, o que evidencia alguma experiência no planejamento e realização dessas atividades e na relação com os sujeitos, envolvendo o ato de ler. Ao ter esse tempo de vivência em realizar atividades de mediação da leitura, pode-se pressupor que essas bibliotecárias já conseguem entender a importância do ato de ler, como também de apoiar os sujeitos no processo de encontro proporcionado pela leitura, da utilização dos dispositivos informacionais e da compreensão sobre identificar o perfil dos(as) leitores(as) a fim de realizar essas ações.

Além das respostas acima, que foram mais objetivas, expondo diretamente o tempo de realização das atividades mediadoras, também foram elaboradas respostas mais subjetivas pelas bibliotecárias, como as falas das Bibliotecárias 3, 4, 6, 10 e 11, exemplificadas pela afirmação da Bibliotecária 3, que disse: *“Desde sempre, procurei de alguma forma incentivar a leitura”*. Percebe-se nessa fala da agente mediadora que sua atuação precede a função de bibliotecária, podendo estar relacionada a sua vivência sociocultural como leitora, sendo, portanto, um reconhecimento do valor da leitura para o desenvolvimento dos sujeitos. Outra afirmação é a da Bibliotecária 4:

“*Sempre atuei com essa prática*”, que reforça a fala da Bibliotecária 3 sobre a atuação como mediadora da leitura como um projeto de vida, que antecede ou extrapola a atuação profissional.

Por outro lado, a Bibliotecária 6 expõe que a realização da mediação da leitura por ela se deu: “*Desde quando atuo*”. A fala dessa mediadora, apesar de não indicar claramente quando iniciou essa prática, evidencia a importância das atividades de mediação da leitura realizadas pelos(as) bibliotecários(as), sendo ações que devem ocorrer independentemente do ambiente informacional ou tipologia de biblioteca a qual estão vinculados. Portanto, além das bibliotecas escolares, outras bibliotecas, por exemplo, a universitária e a pública, também devem ter bibliotecários(as) empenhados(as) na realização da mediação da leitura.

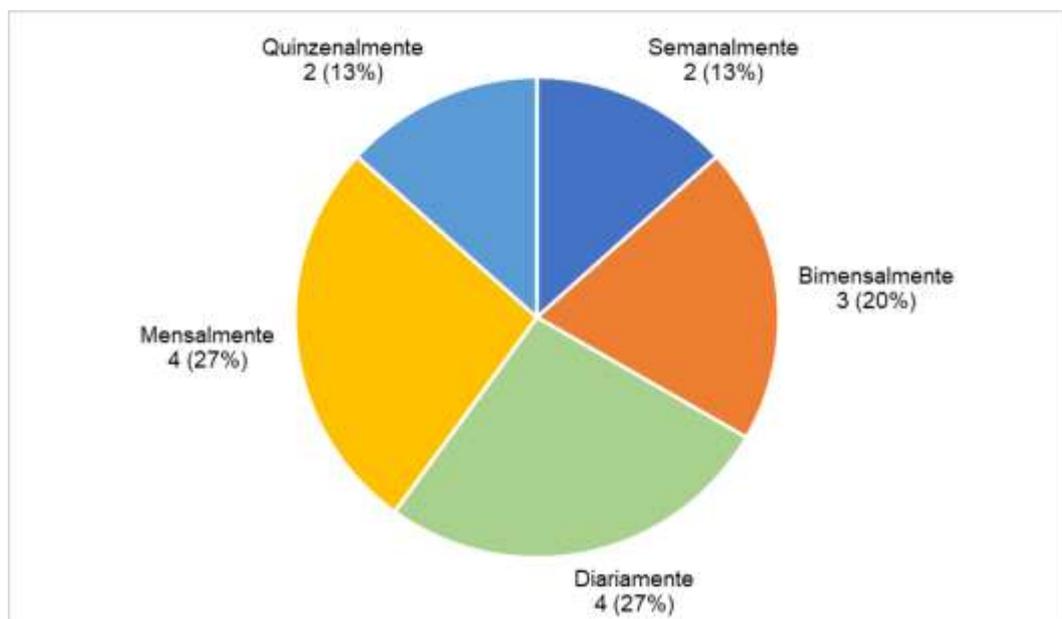
Também vale destacar a resposta da Bibliotecária 16: “*A nossa ação é feita nos intervalos*”. Infere-se que o entendimento de “tempo” pela bibliotecária remeteu para o momento em que ela realiza a mediação da leitura, o que proporciona a reflexão de que a Bibliotecária utiliza os intervalos para desenvolver atividades de mediação da leitura com os(as) leitores(as). Apesar de ser uma oportunidade de reunir maior número de sujeitos leitores, como também apresentar a leitura como uma ação de entretenimento e lazer, considera-se que se esta se circunscrever aos intervalos de aulas, pode ser uma atividade rápida, o que demandaria um tempo maior para dialogicidade e reflexão entre leitores(as). É preciso considerar as atividades de mediação da leitura em suas múltiplas possibilidades, uma ação mais rápida e dinâmica, mas também elaborada e reflexiva, que move outros atores da comunidade escolar e favorece um envolvimento destes e que, dessa maneira, não se pode limitar a um curto espaço de tempo.

A Bibliotecária 21, conforme observa-se no Quadro 7, não respondeu ao questionamento, talvez não tenha se sentido confortável ou não soube informar com precisão o tempo de desenvolvimento de atividades mediadoras da leitura, optando por uma não resposta. Contudo, refletir sobre o tempo de vivência na realização de uma atividade exige rememorar a trajetória, os desafios superados e as conquistas alcançadas, a aprendizagem e o conhecimento que foram desenvolvidos, e pode-se traçar novos caminhos e objetivos. Portanto, essa questão torna-se importante de ser revisitada pelos agentes mediadores a fim de refletirem sobre uma trajetória, o processo que vêm percorrendo por meio das vivências mediadoras.

Quanto à periodicidade de realização das atividades de mediação da leitura

desenvolvidas pelas bibliotecárias que responderam ao questionário desta pesquisa, quatro (4) bibliotecárias indicaram realizar diariamente atividades de mediação da leitura, duas (2) bibliotecárias desenvolvem tais atividades semanalmente, duas (2) bibliotecárias praticam essas atividades de maneira quinzenal, quatro (4) bibliotecárias responderam que executam essas atividades mensalmente e outras três (3) bibliotecárias implementam ações de mediação da leitura bimensalmente. Tais resultados podem ser observados melhor no gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Periodicidade das atividades de mediação da leitura



Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Ao analisar tais dados, constata-se que oito (8) bibliotecárias realizam as atividades de mediação da leitura com intervalo máximo de 15 dias; por outro lado, outras sete (7) bibliotecárias desenvolvem tais atividades com um mês ou mais de intervalo. É importante considerar que a leitura demanda uma constância e um processo para que os sujeitos leitores desenvolvam uma formação efetiva. Assim, entende-se que os(as) bibliotecários(as) podem realizar múltiplas atividades de mediação da leitura, que demandem processos mais simples e mais elaborados de planejamento e realização, de modo que assiduamente existam ações que venham a apoiar o sujeito no ato da leitura.

Em outras respostas, as bibliotecárias não definiram uma periodicidade exata para a realização das atividades da mediação da leitura e deram a seguinte respostas:

“Depende, algumas são desenvolvidas diariamente, semanalmente, mensalmente, bimestralmente” (Bibliotecária 3); “Não existe um cronograma” (Bibliotecária 8); e “Em projetos juntos com os professores e quando há necessidade ou solicitada por alunos, professores ou outro profissional” (Bibliotecária 22). Por entender a importância das atividades de mediação da leitura, como também considerar que o planejamento das ações deve ser realizado em conjunto com a comunidade escolar, enfatiza-se a relevância de tais atividades mediadoras terem um cronograma definido, ocorrendo com base em um planejamento, considerando o perfil e a demanda dos sujeitos envolvidos, ressignificando-se por meio das avaliações realizadas junto aos(as) leitores(as).

Também foi solicitado que as bibliotecárias descrevessem como desenvolvem as atividades de mediação da leitura, conforme pode-se verificar no Quadro 8.

Quadro 8 – Descrição das bibliotecárias quanto à realização das atividades de mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Diálogos, interação e compartilhamento.
Bibliotecária 2	São realizadas com professores de Língua Portuguesa e através de bate papos com alunos que frequentam a biblioteca, trocando informações.
Bibliotecária 3	Em parceria com os professores, diretamente com os alunos individuais ou em grupos.
Bibliotecária 4	Roda de leitura
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Empréstimo de livros e quando devolvem, comentamos o que foi de relevante na obra literária que leu.
Bibliotecária 7	Leio um livro, indico para os estudantes, os alunos que se identificaram são convidados para explanar essa obra para toda a sua turma. Utilizamos recursos visuais para as apresentações como slides.
Bibliotecária 8	Roda de conversa/ via whatsapp
Bibliotecária 9	Converso previamente com professores, depois, selecionamos algum gênero literário estudado no mês. Muitas vezes, contamos com a participação dos alunos.
Bibliotecária 10	Através do acompanhamento da leitura de alguns alunos...durante o estudo na biblioteca.
Bibliotecária 11	Na biblioteca, com os professores no Clube de leitura

Bibliotecária 12	Participação dos alunos junto ao docente da disciplina na biblioteca, ofertando vários livros, revistas, histórias em quadrinhos. Alunos que também comparecem sozinhos para as leituras individuais, ao final procuro saber se gostaram das leituras, comentem (se desejarem) o que leram. Teve um aluno que fez uma redação (resumo) do que leu. Determinado feito foi solicitado pelo professor. Em um determinado ano, em comemoração ao dia do Livro Nacional levei para as salas de aula um professor de música, este com o seu violão cantou e referenciou a data e incentivou a leitura. No outro ano levei um professor/ator que também foi às salas de aulas e recitou poesias informando que haviam muitos livros de poesias na biblioteca. Essas atividades foram antes propostas e discutidas com os professores e coordenação da escola.
Bibliotecária 13	São realizadas por meio das leituras compartilhadas das obras literárias escolhidas com a parceria dos docentes. Os encontros e a discussão da trama do livro acontecem na biblioteca escolar, com as participações dos estudantes, professoras/madrinhas e professores/padrinhos das turmas. Também os desenvolvimentos das atividades das leituras. Todas as ações práticas de leituras por unidade escolar tem prazos de entregas.
Bibliotecária 14	Através de conversa
Bibliotecária 15	A partir da indicação do livro pelo professor, é feita na Biblioteca, a roda de leitura, onde o bibliotecário começa a leitura, fazendo a voz e os gestos dos personagens, dando uma pausa para discussões. Depois de algum tempo, alguns alunos se sentem motivados a continuar com a leitura. Com a conclusão da leitura, os alunos desenham os personagens e paisagens que conseguiram identificar com a leitura. Realizam ensaios de dramatização que serão apresentados na sala de aula a cada final de Unidade.
Bibliotecária 16	Não temos
Bibliotecária 17	Sem resposta
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Através do livro
Bibliotecária 21	Sem resposta
Bibliotecária 22	Sempre na biblioteca e em geral com recursos próprios

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

A partir da análise do Quadro 8, verificou-se também que, apesar de ter sido solicitada uma descrição das atividades de mediação da leitura desenvolvidas pelas bibliotecárias respondentes, sete (7) bibliotecárias se limitaram a respostas mais sucintas, como, por exemplo, a Bibliotecária 1: *“Diálogos, interação e compartilhamento”*. Quando responde de forma mais sintética à questão, optando por não transparecer como vem desenvolvendo as atividades de mediação da leitura, a bibliotecária deixa de oportunizar um compartilhamento de suas vivências como mediadora, o que poderia ser positivo para uma autorreflexão, como também colaborar com ações de outros(as) mediadores(as). Nesse sentido, surgem algumas indagações, por exemplo: como é esse processo dialógico? Ocorre apenas entre os

leitores ou entre os leitores e os mediadores? Ou, ainda, a interação envolve outros membros da comunidade escolar? Foi observado em outras respostas, como a evidenciada no Quadro 5, que essa Bibliotecária 1 participa de atividades interdisciplinares, como: “*Projetos interdisciplinares, dinâmicas de leitura, roda de leitura, encontro do leitor com o escritor, fala leitor (depoimentos, vivências), cine leitura*” (Bibliotecária 1). Dessa maneira, é possível perceber que esse processo dialógico ocorre dentro e fora do ambiente da biblioteca, proporcionando a interação de estudantes, professores(as), como também membros da comunidade externa, por exemplo, escritores(as).

Ainda destaca-se a conscientização da Bibliotecária 1 em proporcionar a interação e a comunicação, a fim de favorecer o compartilhamento de saberes, por meio do relato de vivências. Esse resultado indica a existência de um ato mediador em conformidade com o proposto por Marteleto (2009), de uma construção reflexiva sobre os dispositivos que compõem os arranjos de sentidos e as formas comunicacionais e informacionais. Assim, ratifica-se a necessidade de ampliar a percepção sobre as oportunidades de partilhar também sobre as vivências no desenvolvimento das atividades mediadoras, a fim de nesse processo reconhecer aspectos que podem ser ressignificados e intensificados, além de colaborar com outros sujeitos.

Ainda exemplificando as respostas mais curtas, vale destacar a fala da Bibliotecária 8: “*Roda de conversa/ via whatsapp*”. Outras respostas dessa Bibliotecária também foram sucintas, de modo que não permitiram o entendimento sobre os procedimentos realizados por ela nas atividades de mediação da leitura. Entretanto, a realização de uma interação por meio de uma rede social digital poderia ser uma experiência a ser compartilhada e auxiliar outros(as) agentes mediadores(as) em tal ação, inclusive alcançando sujeitos geograficamente distantes e, em parceria com outras instituições de ensino, potencializar a troca de saberes sobre as práticas culturais.

A Bibliotecária 22, também de maneira breve, afirma: “*Sempre na biblioteca e em geral com recursos próprios*”. Destaca-se que essa atitude mediadora se contrapõe à experiência da Bibliotecária 1, anteriormente citada, visto que esta última tem projetos realizados em parceria com professores(as) e ela convida sujeitos externos à comunidade escolar. Entretanto, por meio da resposta da Bibliotecária 22, infere-se que há uma escassez de recurso financeiro, visto que a bibliotecária afirma

realizar as atividades de mediação da leitura “com recursos próprios”. Essa é uma condição que se impõe à realidade de muitas escolas públicas, como também das bibliotecas escolares a estas vinculadas, conforme reflete Campello (2015) ao afirmar que a existência de boas bibliotecas escolares no Brasil se limita a poucas escolas, especialmente as vinculadas à rede privada e localizadas em grandes cidades. Tal realidade pode também impactar na cultura organizacional da instituição de ensino, privando os agentes mediadores, seja bibliotecária ou professores, de atuarem coletivamente, motivados(as) em realizar ações integradas e inovadoras.

Ainda com base nas respostas apresentadas no Quadro 8, dentre as respondentes, nove (9) bibliotecárias responderam de maneira mais abrangente, atendendo ao que foi solicitado, por exemplo, a Bibliotecária 2 que descreve: “São realizadas com professores de Língua Portuguesa e através de bate papos com alunos que frequentam a biblioteca, trocando informações”. A bibliotecária citada informa que realiza suas atividades em parceria com os(as) professores(as), o que se aproxima das práticas realizadas pela Bibliotecária 1, como também pela Bibliotecária 13 e a Bibliotecária 3, esta última afirma: “Em parceria com os professores, diretamente com os alunos individuais ou em grupos”. Por meio dessas respostas, reitera-se a necessidade de desenvolver a mediação da leitura em colaboração com a comunidade escolar, apoiando o processo de ensino e aprendizagem, integrando-se à formação dos sujeitos.

Também vale destacar, como faz alusão a resposta da Bibliotecária 3, que tais ações sejam realizadas tanto individualmente quanto coletivamente, percebendo o perfil de cada sujeito leitor, suas demandas e desejos, incentivando-os de maneira mais direta, ou tendo a colaboração de narrativas de vivências de seus(suas) colegas e professores(as), em ação integrada e coletiva. Essas nuances das atividades de mediação da leitura também são evidenciadas na fala da Bibliotecária 12 ao detalhar suas atividades mediadoras da leitura:

Participação dos alunos junto ao docente da disciplina na biblioteca, ofertando vários livros, revistas, histórias em quadrinhos. Alunos que também comparecem sozinhos para as leituras individuais, ao final procuro saber se gostaram das leituras, comentem (se desejarem) o que leram. Teve um aluno que fez uma redação (resumo) do que leu. Determinado feito foi solicitado pelo professor. Em um determinado ano, em comemoração ao dia do Livro Nacional levei para as salas de aula um professor de música, este com o seu violão cantou e referenciou a data e incentivou a leitura. No outro ano levei um

professor/ator que também foi às salas de aulas e recitou poesias informando que haviam muitos livros de poesias na biblioteca. Essas atividades foram antes propostas e discutidas com os professores e coordenação da escola.

Observa-se na fala da Bibliotecária 12, além das atividades coletivas e individuais e da relação com os(as) professores(as) para desenvolvimento das atividades em parceria, na biblioteca e na sala de aula, a adoção de linguagens para além da escrita, por exemplo, quando convida o professor de música. Dessa maneira, a música, a poesia, entre outras linguagens, podem favorecer a ressignificação do olhar dos(as) leitores(as) para a biblioteca, ao perceberem-se representados por formas de expressão que lhes são estimadas e ainda se sentirem convidados(as) para um espaço que vai ao seu encontro, na sala de aula.

Para evidenciar essa integração com a comunidade escolar, pode-se observar a Figura 4 disponibilizada pela Bibliotecária 13, que demonstra a integração da biblioteca em projetos realizados na escola, em parceria com os professores, tendo como conformidade o calendário de datas celebrativas, como o Dia da Consciência Negra.

Figura 4 – Integração da biblioteca escolar no Festival da Cultura Negra



Fonte: dados da pesquisa (2024).

Quando a biblioteca escolar é percebida como ambiente que fortalece debates

relacionados à constituição identitária do sujeito, como também contribui para a ampliação de sua perspectiva sobre temas vinculados às práticas culturais, pode ressignificar a concepção do(a) leitor(a) sobre esse dispositivo de informação, desenvolvendo um vínculo simbólico com a biblioteca.

Essa ação se intensifica quando, no caso observado, se vincula ao incentivo à leitura, como também à discussão proposta pelo professor, para que seja continuado e reforçado aquilo que é apresentado em sala aos(às) estudantes. Ao disponibilizar livros que podem ser acessados e utilizados pelos(as) estudantes, o(a) agente mediador(a) da leitura deve estar atento(a) na mobilização de ações que integrem a leitura e a cultura, associando e fortalecendo a visibilidade da biblioteca escolar em parceria com a sala de aula.

Ainda demonstrando a importância da participação e integração da comunidade escolar e da biblioteca, e sua equipe, além das bibliotecárias já citadas, a Bibliotecária 15 também descreve suas atividades de mediação da leitura, ao afirmar:

A partir da indicação do livro pelo professor, é feita na Biblioteca, a roda de leitura, onde o bibliotecário começa a leitura, fazendo a voz e os gestos dos personagens, dando uma pausa para discussões. Depois de algum tempo, alguns alunos se sentem motivados a continuar com a leitura. Com a conclusão da leitura, os alunos desenham os personagens e paisagens que conseguiram identificar com a leitura. Realizam ensaios de dramatização que serão apresentados na sala de aula a cada final de Unidade.

Além de evidenciar a associação entre a biblioteca e a sala de aula, a Bibliotecária 15 demonstra a performance de uma narração, em que a voz e os gestos podem influenciar a participação dos(as) leitores(as) nas atividades de mediação da leitura. Também destaca-se a percepção da bibliotecária em estimular que, além da oralidade, os sujeitos possam compartilhar seu conhecimento em outras linguagens, no relato é citado o desenho. A utilização de diferentes linguagens pode contribuir com o processo de leitura e favorecer que os(as) leitores(as) se apropriem da informação, pois, como defendem Almeida Júnior e Bortolin (2007), a leitura é intrínseca ao processo de apropriação da informação; portanto, essa movência de linguagens também pode subsidiar o ato de reconhecer a relevância da biblioteca, bibliotecária e dispositivos de informação.

A Bibliotecária 7 descreve suas atividades de mediação da leitura: “*Leio um*

livro, indico para os estudantes, os alunos que se identificaram são convidados para explicar essa obra para toda a sua turma. Utilizamos recursos visuais para as apresentações como slides". A fala da mediadora, embora objetiva, exemplifica um exercício de mediação da leitura que inicialmente ocorre de maneira individual, por meio da leitura e indicação, e se amplia ao motivar os(as) leitores(as) a atuarem junto aos(às) demais colegas, incentivando-os(as) a ler, desenvolvendo ações em parceria, e oportunizando que esses(as) estudantes sejam protagonistas nessa dinâmica. Motivar e mobilizar os(as) estudantes a atuarem como agentes na mediação é um importante ato para conscientização desses sujeitos sobre a leitura, como também multiplicar a postura de um agir protagonista que interfere no desenvolvimento coletivo.

Vale ainda destacar que, a partir da resposta da Bibliotecária 7, quando afirma "*Leio um livro, indico [...]*", é possível inferir que, antes de indicar a leitura, a bibliotecária lê o dispositivo informacional. Desse modo, demonstra-se um comportamento que é relevante para o processo de mediação, o de ser uma leitora e, a partir dessa ação, atuar como mediadora, exemplificando nessa resposta uma conduta alinhada ao que defende Rastelli (2013), ao afirmar que "[...] o processo de formação de mediadores de leitura pressupõe a formação de profissionais da informação, também como sujeitos leitores."

De acordo com o exposto no Quadro 8, a Bibliotecária 10 descreve que realiza as atividades de mediação da leitura: "*Através do acompanhamento da leitura de alguns alunos...durante o estudo na biblioteca*". É relevante que o(a) bibliotecário(a) apoie diretamente o(a) leitor(a) nas atividades de leitura, entretanto essa ação deve abranger todos os sujeitos, como também expandir para além do espaço da biblioteca. É preciso considerar a responsabilidade social dos(as) bibliotecários(as) em relação à formação dos sujeitos leitores, não limitando-se àqueles(as) que buscam a biblioteca, mas indo ao encontro dos(as) leitores(as) que ainda não (re)conhecem a biblioteca, o que demanda desse(a) agente mediador(a) uma ação sistematizada, de modo a planejar as atividades com base nas necessidades dos sujeitos.

A Bibliotecária 9 demonstra um planejamento na realização das atividades de mediação da leitura, ao relatar que "*Converso previamente com professores, depois, selecionamos algum gênero literário estudado no mês. Muitas vezes, contamos com a participação dos alunos*". Dessa maneira, essa agente mediadora, antes da realização das atividades de mediação da leitura, busca um alinhamento com os

objetivos traçados pelos(as) professores(as), de modo a relacionar sala de aula com a biblioteca escolar. Esse resultado evidencia uma preocupação da bibliotecária em atrair a atenção dos(as) leitores e favorecer que associem a biblioteca à dinâmica de suas atividades. Ao realizar esse movimento integrador, tanto dos(as) professores(as) quanto dos(as) estudantes, no planejamento das atividades mediadoras, a bibliotecária possibilita que esses sujeitos sintam-se pertencentes à biblioteca, como também demonstra a relação desse ambiente informacional com sua vida, suas práticas socioculturais, alcançando o potencial de a biblioteca escolar ser um ambiente de vivências e formação leitora, como defendem Ferreira e Alves (2016).

A partir do entendimento sobre a relevância de planejar as atividades de mediação da leitura, buscando, por exemplo, identificar o perfil e as necessidades dos sujeitos leitores, o tipo de conteúdo e dispositivos que integraram as ações, bem como a periodicidade das atividades, tornou-se importante investigar a existência de documentos que registram o planejamento, como também descrevem como ocorreram tais atividades mediadoras. Dessa maneira, entre as 19 bibliotecárias que realizam a mediação da leitura, 13 indicaram ter algum tipo de documento que registra as práticas de mediação desenvolvidas por elas. No Quadro 9 pode-se observar as tipologias documentais que registram informações sobre essas atividades e que foram indicadas pelas bibliotecárias.

Quadro 9 – Tipos de documentos indicados pelas bibliotecárias que registram as atividades de mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Projetos, planos de ação, fotografias das atividades realizadas, culminância com produções de leitura, escrita, artística e culturais
Bibliotecária 2	Não
Bibliotecária 3	Fotografias, vídeos
Bibliotecária 4	Fotos
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Fotos, fichas
Bibliotecária 7	Sim! Como forma de valorizar o trabalho do Bibliotecário frente a sua Unidade Escolar de Ensino e daí, fazer-se chegar aos órgãos de esferas superiores, dentre esses a Secretaria Estadual de Educação e ao próprio Ministério da Educação .
Bibliotecária 8	Não
Bibliotecária 9	Não.
Bibliotecária 10	Não

Bibliotecária 11	Tenho projeto Leitor Cidadão, site desenvolvido por mim e outros colegas bibliotecários https://www.bibliouni.com
Bibliotecária 12	Sim. Fotos, algumas antigas e proposta/projeto (registro) realmente realizado.
Bibliotecária 13	Sim, projetos, atas, fotos, vídeos, desenhos, cartazes, exposições, entre outros.
Bibliotecária 14	Projeto, fotos
Bibliotecária 15	O registro é feito através de fotografias que são expostas nos murais de toda a Escola.
Bibliotecária 16	Não
Bibliotecária 17	Sim
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Sim
Bibliotecária 21	Sem resposta
Bibliotecária 22	Sim. fotos e projetos

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Com base na análise do Quadro 9, constata-se que treze (13) bibliotecárias sinalizaram positivamente sobre a existência de documentos que tratam sobre a realização de atividades de mediação da leitura, três (3) delas não descreveram qual o tipo de documentação, sendo que duas (2) escreveram “sim”, as bibliotecárias 17 e 20, e a Bibliotecária 7 afirmou: *“Sim! Como forma de valorizar o trabalho do Bibliotecário frente a sua Unidade Escolar de Ensino e daí, fazer-se chegar aos órgãos de esferas superiores, dentre esses a Secretaria Estadual de Educação e ao próprio Ministério da Educação”*. Sendo perceptível que essa bibliotecária não evidencia o tipo de documento, que pode ser um registro de planejamento ou de transcrição dos processos e das avaliações, que relata como ocorreu a atividade mediadora e quais os objetivos. Torna-se importante a produção e a disponibilização de tais documentos, a fim de refletir e fortalecer tais ações.

Como afirma a Bibliotecária 7, esses documentos podem assegurar a visibilidade das atividades de mediação da leitura, possibilitando a defesa de recursos que favoreçam a realização e a manutenção da biblioteca e de suas práticas. Dessa maneira, torna-se necessário que as cinco (5) bibliotecárias que responderam negativamente e a bibliotecária que não respondeu à questão reflitam sobre tal relevância do registro, da disponibilização e do acesso a esses documentos a fim de proporcionar o fortalecimento dessas práticas mediadoras, como também da busca pela reflexão e redimensionamento, quando necessário.

Ainda na observação do Quadro 9, pode-se perceber que as bibliotecárias

indicaram os tipos de documentos com os quais registraram as atividades de mediação da leitura, como: nove (9) bibliotecárias que indicaram fotografias; seis (6) que afirmaram ter elaborado projetos; duas (2) bibliotecárias que produziram vídeos; uma (1) que possui atas; uma (1) bibliotecária que tem fichas das atividades de leitura; uma (1) que possui plano de ação; uma (1) que indicou o *site* como documento; uma (1) bibliotecária que possui desenhos das atividades; uma (1) que tem cartazes; e uma (1) que possui escritas artística e cultural. Entende-se que esses documentos são registros sobre as atividades mediadoras e objetivam também preservar a memória dessas ações realizadas na biblioteca escolar.

Observa-se também que são diferentes dispositivos informacionais produzidos para evidenciar as atividades de mediação da leitura e que expressam o desejo das bibliotecárias em apoiar os(as) leitores(as) em sua formação sociocultural. Tais expressões englobam a fotografia, citada por 9 bibliotecárias (Bibliotecárias 1; 3; 4; 6; 12; 13; 14; 15 e 22), que a partir da linguagem imagética registra o instante, carregado de sentimentos. Houve também o registro por meio da linguagem escrita, por exemplo, o projeto, citado por seis (6) bibliotecárias (Bibliotecárias 1; 11; 12; 13; 14; 22), as quais demonstram para os(as) leitores(as) desses documentos os procedimentos realizados, o público para o qual a atividade foi direcionada, os recursos utilizados, entre outras informações.

Além destes, destaca-se a utilização de vídeos, imagens em movimento, citados por duas bibliotecárias (Bibliotecária 3 e Bibliotecária 13), que, como os demais documentos, informam os sujeitos que participaram, ou não, da atividade, permitem voltar e perceber as decisões tomadas, os procedimentos realizados e intensificar e/ou melhorar aspectos que podem auxiliar no alcance de resultados mais efetivos nas atividades mediadoras.

Quanto à existência de planejamento para realização das atividades de mediação da leitura, 15 bibliotecárias responderam positivamente, evidenciando que buscam sistematizar tais atividades. Por outro lado, três (3) bibliotecárias disseram não realizar um planejamento e uma (1) bibliotecária, apesar de inicialmente negar a realização do planejamento, afirma que só realiza quando identifica alguma demanda, conforme pode-se verificar: *“Não, faço somente quando sinto a necessidade”* (Bibliotecária 10). Essas quatro (4) bibliotecárias podem estar sujeitas a erros e acertos, sem uma condução estratégica e verificação de alinhamento com a comunidade escolar, além de enfraquecer a possibilidade de verificação dos aspectos

que podem ressignificar ou intensificar as atividades mediadoras.

Quadro 10 – Respostas das bibliotecárias sobre a realização de um planejamento das atividades de mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Sim. Estratégia, plano de ação em conjunto com comunidade escolar
Bibliotecária 2	Não
Bibliotecária 3	Sim. A Coordenação do colégio é informada sobre o que realizamos na biblioteca. Daí planejamos como será, e quando poderá ser realizado.
Bibliotecária 4	As referidas atividades acontecem de acordo com a demanda. A participação dos professores se faz a partir do planejamento com a coordenação e troca de ideias em comum.
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Rotina diária
Bibliotecária 7	Sim! Planejo com os alunos as falas de cada um , partes do Livro introdução , conteúdo e fim e o mais importante sua contextualização como forma de instigar os ouvintes a se manifestar.
Bibliotecária 8	Não
Bibliotecária 9	Geralmente o professor (a) planeja e solicita o suporte da biblioteca.
Bibliotecária 10	Não, faço somente quando sinto a necessidade.
Bibliotecária 11	Toda atividade realizada tem que haver um planejamento.
Bibliotecária 12	Os planejamentos muitas das vezes eram realizados visando incentivar a leitura, sendo feito mensalmente, também, mediante solicitações dos professores e coordenação pedagógica. Digo era porque a escola agora está no processo de mudança de modalidade de ensino, ou seja, deixou de ter, este ano, as modalidades de ensino regular (fundamental II, ensino médio e EJA) para torna-se centro de educação especial. Ainda aguardando publicação no Diário Oficial do Estado.
Bibliotecária 13	Sim, no planejamento pedagógico são definidas as leituras das obras literárias por unidade escolar e por modalidades de ensino (fundamental II e ensino médio). Ainda durante as reuniões da atividade complementar (AC), com a coordenação pedagógica e docentes discutimos as entregas dos produtos das leituras pelos estudantes.
Bibliotecária 14	Existe 1) conversa com o professor das turmas; 2) Divulgação do projeto; 3) Inscrição dos participantes; 4) Apresentação do projeto
Bibliotecária 15	O planejamento é feito pelos professores junto com a coordenação da Escola para um trabalho chamado Projeto de Leitura que é realizado em cada unidade.
Bibliotecária 16	Não
Bibliotecária 17	Sim, O planejamento: verificar relatório.

Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Sim. Importante para se atingir o objetivo
Bibliotecária 21	Sem resposta
Bibliotecária 22	Sim. Faço projetos, converso com a gestão e coordenação escolar e por fim, executo.

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

De acordo com a análise do Quadro 10, referente à verificação sobre o planejamento das atividades de mediação da leitura, entre as 19 bibliotecárias, 15 delas sinalizaram que realizam o planejamento. A Bibliotecária 20 diz que “*Sim. Importante para se atingir o objetivo*”. Fica explícito na fala dessa bibliotecária o interesse em alcançar os resultados esperados e, no caso da biblioteca escolar, cujo foco é a efetividade do desempenho das atividades que contribuem para a formação dos sujeitos, a mediação da leitura torna-se relevante, conforme afirmou a Bibliotecária 20.

Nesse sentido, a Bibliotecária 9 e a Bibliotecária 15 falam que é o(a) professor(a) e/ou a coordenação escolar que elaboram o planejamento e solicitam o apoio da biblioteca, conforme pode-se verificar: “*Geralmente o professor(a) planeja e solicita o suporte da biblioteca*” (Bibliotecária 9). Essa fala é ratificada pela afirmação da Bibliotecária 15: “*O planejamento é feito pelos professores junto com a coordenação da Escola para um trabalho chamado Projeto de Leitura que é realizado em cada unidade*”. Embora seja relevante a articulação entre professores(as) e bibliotecários(as) nas atividades mediadoras – seja pedagógicas, de informação ou de leitura –, desenvolvendo ações conjuntas e/ou idealizadas por determinado(a) profissional, o planejamento, mesmo que por uma demanda do(a) professor(a) ou coordenador(a), deve ser uma ação conjunta, com participação ativa da comunidade escolar, incluindo os(as) bibliotecários(as).

O planejamento das atividades mediadoras da leitura não deve ser delegado a determinado profissional, sendo estabelecido por este; ao invés disso, deve ter a participação de todos(as) os(as) envolvidos(as), estudante, professor(a), bibliotecário(a), coordenação escolar e responsáveis pelos(as) estudantes, de modo que alcancem a conscientização sobre a atividade que participam e a oportunidade de contribuir com o coletivo, objetivo que está alinhado com o que afirma Aragão (2018) ao defender que a mediação da leitura deve ser uma ação conjunta, que potencializa a atribuição de sentidos por parte dos sujeitos.

Os(as) bibliotecários(as), quando idealizadores(as) de determinada ação, também devem adotar uma postura integradora, de compartilhamento, escuta e construção coletiva do planejamento, como relata a Bibliotecária 1: “*Sim. Estratégia, plano de ação em conjunto com comunidade escolar*”, comportamento também enunciado pela Bibliotecária 3, quando afirma: “*Sim. A Coordenação do colégio é informada sobre o que realizamos na biblioteca. Daí planejamos como será, e quando poderá ser realizado*”. Essas condutas também são verificadas na fala da Bibliotecária 4, que diz: “*As referidas atividades acontecem de acordo com a demanda. A participação dos professores se faz a partir do planejamento com a coordenação e troca de ideias em comum*”. Percebe-se que essas bibliotecárias alcançaram a percepção da importância do planejamento como uma ação coletiva, em que todos(as) possam atuar proativamente, o que pode favorecer o sentimento de pertencimento e de coletividade.

Também destaca-se os comentários da Bibliotecária 13: “*Sim, no planejamento pedagógico são definidas as leituras das obras literárias por unidade escolar e por modalidades de ensino (fundamental II e ensino médio). Ainda durante as reuniões da atividade complementar (AC) com a coordenação pedagógica e docentes discutimos as entregas dos produtos das leituras pelos estudantes*”. O planejamento das atividades de mediação da leitura, entre outros aspectos, busca identificar o perfil da comunidade escolar, especialmente as demandas dos(as) estudantes, para que se possa traçar os objetivos, procedimentos e recursos a serem utilizados. Ressalta-se essa perspectiva tanto na fala da Bibliotecária 13 quanto na resposta da Bibliotecária 7, que diz: “*Sim! Planejo com os alunos as falas de cada um, partes do Livro introdução, conteúdo e fim e o mais importante sua contextualização como forma de instigar os ouvintes a se manifestar*”, a qual registra a presença e participação dos sujeitos, a preparação das atividades e a busca pela adequação de conteúdos, entre outros elementos.

O planejamento torna a atividade mediadora, para além da intencionalidade de contribuir na formação dos sujeitos, uma ação que subsidia os meios necessários para que a mediação seja efetiva e possa ter maiores chances de interferir positivamente na vida dos(as) leitores(as). Também vale ressaltar a importância de avaliar a atividade mediadora da leitura, redimensionar o planejamento, buscar novas estratégias e ampliar, de maneira contínua, a participação e integração da comunidade escolar, como refletem Mollo e Nóbrega (2011).

Ao compreender a importância dos dispositivos informacionais utilizados nas atividades de mediação da leitura, estes podem interferir no processo de apropriação da informação por parte dos sujeitos, visto que, segundo Pieruccini (2007, p. 5), “[...] atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos”, também investigou-se quais os dispositivos utilizados nessas atividades por parte das bibliotecárias que participaram desta pesquisa. Dessa maneira, é unânime (19 bibliotecárias) a utilização do livro como dispositivo de mediação da leitura. Constata-se que o livro ainda é um dispositivo tradicionalmente utilizado nas atividades de mediação da leitura, e a linguagem escrita pode ser a que subsidia, de maneira preponderante, a ação leitora, visto que em sua maioria os livros utilizam essa linguagem, além das imagens.

Além do livro, também foram indicados outros dispositivos que têm a escrita como base de expressão do(a) produtor(a) do documento, conforme observa-se no Quadro 11, em que se pode exemplificar a história em quadrinhos e slides. Nesses dois dispositivos, assim como no livro, o sujeito leitor também realizará a leitura da imagem.

Quadro 11 – Recursos utilizados pelas bibliotecárias nas atividades de mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Livro
Bibliotecária 2	Livro, Histórias em quadrinhos, Música, computador
Bibliotecária 3	Livro, Histórias em quadrinhos, filmes, vídeos, exposições.
Bibliotecária 4	Livro, Histórias em quadrinhos, Música, Palestras com colaboradores externos.
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Livro, Histórias em quadrinhos, Fotografia
Bibliotecária 7	Livro, Fotografia, Slides e textos construídos com a minha consultoria pelos alunos apresentadores. minha tutela pelos apresentadores
Bibliotecária 8	Livro
Bibliotecária 9	Livro, Música
Bibliotecária 10	Livro, Histórias em quadrinhos
Bibliotecária 11	Livro, Histórias em quadrinhos, Fotografia, Música
Bibliotecária 12	Livro, Histórias em quadrinhos, Declamação de poesias, hora do conto, painéis na área da merenda (a árvore que dava livros)
Bibliotecária 13	Livro, Histórias em quadrinhos, Música, Filmes
Bibliotecária 14	Livro

Bibliotecária 15	Livro, Histórias em quadrinhos, Fotografia
Bibliotecária 16	Livro
Bibliotecária 17	Livro, Fotografia, Artes
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Livro, Histórias em quadrinhos, Jogos educativos
Bibliotecária 21	Livro
Bibliotecária 22	Livro, Histórias em quadrinhos, Fotografia, Música

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

A análise do Quadro 11 também indica que as bibliotecárias utilizam fotografias; música; filmes; palestra; exposição; jogos educativos; poesia; arte e painéis. Esse resultado demonstra que as atividades mediadoras podem propiciar o ato de ler pautado em outros tipos de expressão do fazer humano, além da escrita, como afirma Martins (1988). Nessa perspectiva, entende-se que o uso certo dos dispositivos informacionais no processo de mediação da leitura é aquele que está em consonância com o desejo do(a) leitor(a) e que alinha a linguagem que o representa com o que ele(a) sente maior conforto para se expressar, em uma atitude de atribuição de sentido. Vale ressaltar a importância de os(as) agentes mediadores(as) compreenderem a singularidade do público estudantil e terem consciência dos objetivos que desejam alcançar, relacionados aos dispositivos que vão interferir nesse processo, visando efetivar essas ações mediadoras.

É importante destacar que a intencionalidade do(a) bibliotecário(a), ao buscar identificar o perfil e as demandas da comunidade escolar, traçar os objetivos e o planejamento das atividades de mediação da leitura, os dispositivos a serem utilizados, que podem ser representativos do lugar de pertencimento dos sujeitos, como também a condução consciente e humanizadora em todo o processo de realização dessas atividades mediadoras, pode favorecer a interferência na formação de sujeitos protagonistas e a emancipação sociocultural destes e, portanto, atingir os objetivos, implicitamente ou explicitamente, esperados por esses(as) agentes mediadores.

Ao planejar e realizar as atividades de mediação da leitura é importante ter consciência sobre a relevância do processo dialógico nessas ações, em que a interação e o compartilhamento de saberes faz-se necessário para a formação dos sujeitos leitores. Dessa maneira, buscou-se verificar a existência de tal interação, como também a frequência dos(as) estudantes nas atividades de mediação da leitura,

sendo que as respondentes poderiam indicar mais de uma resposta quanto à percepção de interação e/ou frequência desses sujeitos. Dessa maneira, 19 bibliotecárias disseram que existe a interação e frequência dos(as) estudantes nessas atividades. Essa afirmação unânime por parte das bibliotecárias evidencia a existência de um terreno propício para a comunicação, compartilhamento de informações, que possibilita a construção de novos conhecimentos.

A partir dessa percepção, também buscou-se compreender como os(as) estudantes interagem nas atividades de mediação da leitura, para tanto solicitou-se que as bibliotecárias registrassem exemplos de momentos em que ocorreu a participação desses(as) estudantes. Tais respostas podem ser verificadas no Quadro 12.

Quadro 12 – Respostas das bibliotecárias quanto à interação dos(as) estudantes nas atividades de mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Diálogos, construção no processo e na culminância.
Bibliotecária 2	Interagem de forma positiva. Eles participam no momento que relatam o que foi lido e fazem suas próprias críticas
Bibliotecária 3	São atenciosos
Bibliotecária 4	Apresentamos o planejamento, daí seguimos as próximas etapas naturalmente, com a participação deles, claro!
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Geralmente quando vão pegar o livro emprestado ou quando são lidos no local mesmo.
Bibliotecária 7	A partir da sua participação, pois são instigados a tal e há um feedback no final das apresentações.
Bibliotecária 8	Roda de leitura
Bibliotecária 9	Assistindo o evento e interagindo com perguntas, visitando o local da exposição, além de contarmos com a participação do alunado.
Bibliotecária 10	Gostam e participam. Ensaios de apresentação de trabalhos em equipe.
Bibliotecária 11	No Clube desenvolve poesias e podcast
Bibliotecária 12	No concurso de poesias, alunos autores de suas poesias concorrendo declamando perante a um público e bancada de jurados. Na hora do conto, alunos atentos à história e depois interagindo com a contadora sobre o que narrado. Na área da merenda da escola, exposições de diversos livros e revistas para o contato e leitura. (painéis ilustrativos são construídos, pelo prof. de artes, para estimular mais ainda as participações dos discentes).

Bibliotecária 13	A depender do enredo do livro as interações são mais frequentes. Alguns estudantes compartilham as vivências pessoais, opinam a respeito das personagens, autor (a), esclarecem dúvidas.
Bibliotecária 14	Conversam entre si, sobre o livro que está indicando Incentivo de um estudante para que outros colegas participem Conversas comigo sobre o livro indicado.
Bibliotecária 15	Na roda de leitura, alguns se sentem motivados a lerem, comentam e discutem o enredo, desenham e dramatizam.
Bibliotecária 16	Lendo uma parte e falando sobre o que entendeu
Bibliotecária 17	Com declamação de poesias, participação nas gincanas literárias e participando do projeto museu vivo.
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Através da procura por jogos, literatura e assuntos de seu interesse.
Bibliotecária 21	Através de encontros quinzenais os quais ocorrem no turno oposto aos de aulas. Abrimos debate para análise e compreensão das obras indicadas
Bibliotecária 22	Participam com perguntas, encenações, vídeos , etc.

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

Conforme demonstrado no Quadro 12, a Bibliotecária 1 e a Bibliotecária 4 falam da interação dos(as) estudantes em um processo que inicia na apresentação da atividade, no decorrer desta, a fim de alcançar o objetivo determinado na mediação da leitura. Dessa maneira, é possível considerar que a interação e a comunicação entre os sujeitos têm de ser ações realizadas em todo o processo da atividade mediadora, de modo que o acompanhamento, o incentivo à problematização, a elaboração de questões norteadoras que propiciem o debate e o livre pensar, como também a escuta sensível, são aspectos que devem ser basilares da mediação da leitura.

De acordo com a Bibliotecária 2: *“Interagem [os(as) usuários(as)] de forma positiva. Eles participam no momento que relatam o que foi lido e fazem suas próprias críticas”*. A partir do comentário realizado pela bibliotecária, pode-se compreender que existe um estímulo para que os(as) leitores(as) participem criticamente, incentivando-os(as) por meio do ato de ler determinado dispositivo e do seu compartilhamento. Todavia, não fica evidente se essa interação é entre leitor(a) e mediadora ou se é realizada em coletivo. Assim, deve-se considerar que, tanto individualmente quanto em grupo, os sujeitos sejam incentivados a se pronunciarem sobre suas percepções, visto que de maneira contínua estão realizando leitura.

Segundo a Bibliotecária 6, a interação entre os(as) estudantes acontece

“Geralmente quando vão pegar o livro emprestado ou quando são lidos no local mesmo”. Nessa fala fica explícito o estímulo da interação e comunicação por meio do dispositivo. Embora o livro atraia o(a) estudante para a biblioteca e provoque sua permanência e comunicação, outras atividades e ocorrências também devem despertar esse interesse. A biblioteca deve ser entendida como um ambiente dialógico, de encontro entre os(as) produtores(as) de dispositivos informacionais, mas também com os(as) demais leitores(as), pois, segundo Almeida Júnior (2015, p. 11), “Somos dependentes uns dos outros na construção de nosso conhecimento”; portanto, é na relação com o outro que desenvolvemos nossas percepções e construímos uma existência significativa.

Nessa conjuntura, nas atividades de mediação da leitura, a interação e participação dos(as) leitores(as) devem ser incentivadas, possibilitando que percebam a importância de sua expressão, do compartilhamento de suas ideias e interferências. Essa atitude, de busca contínua por interação com os(as) leitores(as), é evidenciada na fala da Bibliotecária 12:

No concurso de poesias, alunos autores de suas poesias concorrendo declamando perante a um público e bancada de jurados. Na hora do conto, alunos atentos à história e depois interagindo com a contadora sobre o que narrado. Na área da merenda da escola, exposições de diversos livros e revistas para o contato e leitura. (painéis ilustrativos são construídos, pelo prof. de artes, para estimular mais ainda as participações dos discentes).

Exemplifica-se o mesmo na resposta da Bibliotecária 15: “Na roda de leitura, alguns se sentem motivados a lerem, comentam e discutem o enredo, desenham e dramatizam”. Nestas, como também em outras respostas afirmativas, percebe-se as nuances das performances nas quais os(as) leitores(as) são incentivados(as), pelas agentes mediadoras, a se expressarem. Como não há um só dispositivo informacional que favoreça o ato de ler, também não existe um modo universal de expressão e compartilhamento dessa leitura. Portanto, a poesia, o desenho, a música, a dramatização, entre outras linguagens, devem integrar as possibilidades de incentivar a interação e a comunicação dos(as) leitores(as) e o modo com que interferem na construção coletiva de conhecimentos.

Ao tratar da atuação dos(as) leitores(as) quanto à produção de dispositivos – por exemplo, livros, gibis, revistas, brinquedos – nas atividades de mediação da leitura, dez (10) bibliotecárias indicaram a produção de algum tipo de dispositivo

pelos(as) leitores(as). Por outro lado, oito (8) bibliotecárias informaram que esses dispositivos não são produzidos pelos sujeitos leitores. Quanto às respostas afirmativas, pode-se observar o Quadro 13.

Quadro 13 – Respostas das bibliotecárias quanto à produção de dispositivos elaborados pelos(as) estudantes nas atividades de mediação da leitura

Participantes da pesquisa	Respostas
Bibliotecária 1	Poesias, artes, cordéis, outros
Bibliotecária 2	Não
Bibliotecária 3	Sim. Só uma vez.
Bibliotecária 4	Os professores fazem essa reprodução a partir das pesquisas no acervo da nossa biblioteca.
Bibliotecária 5	Não respondeu
Bibliotecária 6	Não, quando fazem é a pedido do professor.
Bibliotecária 7	Slides que são apresentados a minha apreciação antes das apresentações.
Bibliotecária 8	Temas são livres
Bibliotecária 9	Sim.
Bibliotecária 10	Não, ainda não.
Bibliotecária 11	No momento não
Bibliotecária 12	Não. Existe a elaboração de um livro pelo professor de português com seus alunos sobre a escola (biografia do patrono da escola e demais dados) depois este livro (exemplares) foi oferecido para a biblioteca.
Bibliotecária 13	Sim, livretos de poemas, cordel, desenhos, vídeos, entre outros.
Bibliotecária 14	Não
Bibliotecária 15	Ainda não.
Bibliotecária 16	Não
Bibliotecária 17	Tem um produto interno: um conto, A busca de Iracema: aluna XXXXX
Bibliotecária 18	Não respondeu
Bibliotecária 19	Não respondeu
Bibliotecária 20	Sim, através de produções de pesquisas
Bibliotecária 21	Sem resposta
Bibliotecária 22	Em alguns momentos eles disponibilizam para expor na biblioteca durante algum tempo.

Fonte: elaborado pela autora a partir de dados da pesquisa (2023).

O Quadro 13 apresenta as produções de dispositivos elaborados pelos(as) estudantes, mencionados pelas bibliotecárias como resultantes das atividades de mediação da leitura. Desse modo, dispositivos que utilizam a linguagem escrita – por exemplo, livros, livretos de poesias e contos, além de outras linguagens como

desenhos e vídeos – proporcionam uma dinâmica ligada à atividade mediadora, focalizando o(a) leitor(a) como protagonista da ação.

O sujeito leitor, ao elaborar um produto resultante da sua interação na mediação da leitura, apresenta sua percepção e relação com o mundo, demonstrando por meio da elaboração de um dispositivo: as respostas ou buscas de suas indagações no contexto sociocultural, como percebeu e vivenciou as atividades, além do seu lugar de fala, de sua criação como produto do contexto a que está vinculado. Assim, quando produzem cordéis, conforme indicado pelas Bibliotecárias 1 e 13, além de alcançarem os objetivos de compartilhar suas leituras, também atingem a potência criadora dessa ação, evocando traços de sua identidade, como sujeitos nordestinos, e transparecendo seu lugar de pertencimento.

Nessa conjuntura, para ocorrer de maneira satisfatória a mediação da leitura, o(a) agente mediador(a) usa técnicas e dispositivos, processos que podem dar origem aos produtos, os quais estão associados aos significados atribuídos pelos(as) leitores(as) e têm a finalidade de subsidiar reflexões. Entende-se que esses produtos, como dispositivos que informam ao coletivo perspectivas subjetivas dos(as) estudantes, podem também ser atribuídos à construção de novos saberes e demonstrar a interferência das atividades mediadoras no processo formativo dos sujeitos.

A partir do exposto, pode-se afirmar que à proporção que o sujeito leitor constrói suas experiências pessoais e constitui a memória coletiva, por meio da mediação da leitura, também realiza a reflexão sobre sua relação no mundo, possibilitando-se que o mesmo sujeito interfira e observe criticamente as interferências da realidade que o cerca, imbuídas de particularidades dessa leitura. Criar, portanto, é externalizar a atribuição do sentido dado à leitura, demonstrar que essa ação, como também as atividades mediadoras, contribuiu com a construção do conhecimento e com o desejo de compartilhar essa transformação com outros sujeitos leitores, ligados, ou não, ao contexto sociocultural que integram.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória investigativa desta pesquisa, com a análise dos resultados alcançados, indica que as bibliotecárias vinculadas às instituições de ensino da Rede Pública Estadual em Salvador vêm contribuindo, na ambiência da biblioteca escolar, como também para além desse espaço informacional, em sala de aula, para a formação dos sujeitos leitores. Existem casos de bibliotecárias que buscam interagir com professores(as) e com a coordenação pedagógica para o desenvolvimento das atividades de mediação da leitura, realizando planejamento das ações em conjunto e articulando ações que se estendem, ou são estendidas, para sala de aula. Não foram identificadas respostas que demonstrem a relação com os(as) responsáveis pelos(as) leitores(as), mas percebe-se, por parte de algumas bibliotecárias, a integração com sujeitos externos à comunidade escolar, que contribuíram com as atividades mediadoras, como, por exemplo, escritores(as) e professores(as) de música.

Entretanto, mesmo não evidenciando a presença dos pais e das mães, ou outros(as) responsáveis pelas crianças e jovens, foi perceptível, por meio de dez (10) respostas de bibliotecárias, a potência criadora desses(as) leitores(as), que, certamente, extrapolam os limites da biblioteca escolar e da própria escola, integrando-se ao coletivo e demonstrando a este a transformação que a informação, por meio da leitura, pode acionar. Assim, é com o coletivo que as atividades mediadoras alcançam efetividade, envolvendo estudantes, professores(as), ou seja, a comunidade interna, como também a comunidade externa da escola – transparecendo o lugar de pertencimento dos sujeitos –, e as múltiplas linguagens que representam a singularidade destes se expressam junto à diversidade que constitui o seu coletivo.

Através dessa investigação também foi possível constatar que dezenove (19) bibliotecárias realizam atividades de mediação da leitura junto aos(as) leitores(as) na ambiência da biblioteca escolar da Rede Pública Estadual em Salvador, sendo as ações mais recorrentes desenvolvidas por elas: roda da leitura (8 bibliotecárias); contação de histórias (5 bibliotecárias); e exposição de livros (5 bibliotecárias). Foi possível perceber o viés dialógico nas atividades de mediação da leitura realizadas por essas profissionais, visto que duas das atividades mais desenvolvidas envolvem a interação em coletivo. As atividades de mediação da leitura favorecem a interação e a comunicação dos(as) leitores(as) entre si e destes(as) com os(as) agentes

mediadores(as), o que potencializa a possibilidade de expressão e compartilhamento de saberes entre os sujeitos, além de ressignificar o ambiente da biblioteca escolar como um lugar de pertencimento em que as diversas narrativas podem ser expressadas.

Por outro lado, os resultados indicam a necessidade de quatro (4) bibliotecárias participantes da pesquisa ampliarem a percepção sobre as atividades de mediação da leitura, sendo que uma (1) bibliotecária, mesmo realizando ações que envolvem a leitura de histórias em quadrinhos, indicou não realizar a mediação, e outras três (3) bibliotecárias, por motivos diversos, não desenvolvem tais práticas mediadoras.

Ampliar a percepção sobre a mediação da leitura é reconhecer que essa ação pode ser realizada na ambiência da biblioteca escolar, mas também fora dela, utilizando os vários dispositivos informacionais e de comunicação, por exemplo, realizando uma roda de leitura por meio do WhatsApp, como foi indicado por uma bibliotecária, ou ainda incentivando o acesso aos dispositivos informacionais, o que conduz ao entendimento de que não se faz a mediação para os(as) leitores(as), mas com estes(as), interagindo e permitindo que interfiram e demonstrem seus desejos e preferências de leitura. Assim, a mediação da leitura é um ato sociocultural essencial para a apropriação da informação e, portanto, para transformação e emancipação social, e é responsabilidade dos(as) bibliotecários(as), como agentes mediadores(as), contribuir para a efetividade dessa prática.

Pôde-se constatar que parte significativa das participantes desta pesquisa (19) demonstraram que, mesmo com dificuldades, em alguma medida contribuem com a formação dos sujeitos, por meio da mediação do ato de ler, em práticas como, por exemplo: encontro do leitor com o escritor (3 bibliotecárias); atividades com histórias em quadrinhos/gibis (3 bibliotecárias); clube de leitura (3 bibliotecárias); sarau de poesia (3 bibliotecárias); auxílio nas pesquisas (2 bibliotecárias); eventos, por exemplo: semana nacional do livro (2 bibliotecárias); dinâmicas de leitura (2 bibliotecárias); exibição de filmes (2 bibliotecárias); depoimentos/vivências dos leitores (2 bibliotecárias); empréstimo de livros (2 bibliotecárias); “Museu vivo” (1 bibliotecária); gincana literária (1 bibliotecária); café literário (1 bibliotecária); dramatização (1 bibliotecária); atividades com desenhos (1 bibliotecária); jogos (3 bibliotecárias); oficinas (1 bibliotecária); e brincadeiras (3 bibliotecárias). Esse resultado demonstra que as atividades em coletivo e que ocorrem de maneira mais direta, com a participação dos(as) leitores(as), constituem o modo de desenvolvimento da maior

parte das atividades de mediação da leitura em escolas da Rede Pública Estadual em Salvador. Envolver os(as) estudantes, como os demais membros da comunidade escolar, tem sido a maneira que as bibliotecárias que participaram desta pesquisa vêm buscando para a efetividade das atividades mediadoras da leitura.

Nesse sentido, com o objetivo de identificar os principais objetivos e procedimentos das atividades de mediação da leitura, pôde-se perceber que o objetivo dessas atividades mais citadas foi o incentivo/estímulo/interesse pela leitura, indicado por quatorze (14) bibliotecárias. Por meio da trajetória investigativa, foi constatado que 12 bibliotecárias vêm desenvolvendo ações de leitura junto aos(às) professores(as); também foi evidenciado nesse processo o planejamento das atividades mediadoras (15 bibliotecárias); o registro dessas práticas em documentos, como, por exemplo, fotografias (9 bibliotecárias); projetos (6 bibliotecárias); vídeos (2 bibliotecárias); entre outros; além de diferentes dispositivos informacionais utilizados e/ou produzidos para as atividades de mediação da leitura. Assim, os resultados conduzem à reafirmação de que as bibliotecárias têm desenvolvido ações mediadoras da leitura interagindo com o coletivo, buscando uma conscientização do processo, visto que planejam e registram tais práticas, permitindo a resignificação delas, além de integrar um repertório diverso de dispositivos informacionais que contribuem com a formação dos sujeitos.

Na perspectiva da potência dialógica e formativa das atividades de mediação da leitura, através do exame dos resultados, foi possível observar uma conduta de comunicação por parte dos(as) bibliotecários(as) e de incentivo à criação de dispositivos junto aos(às) leitores(as). Foi evidenciado que os(as) participantes das atividades mediadoras têm produzido, nessa ambiência, livros, livretos de poesias e contos, como também desenhos e vídeos, proporcionando uma dinâmica e focalizando o(a) leitor(a) como protagonista da ação.

Destarte, esta pesquisa evidenciou que, quando as atividades de mediação da leitura são realizadas de maneira planejada, em coletivo e conscientemente, podem contribuir para melhorar a realidade dos sujeitos leitores, neste contexto aqueles vinculados à Rede Pública Estadual do município de Salvador, Bahia. Com base no que foi analisado, considera-se que o desenvolvimento dessas ações de leitura, e sua mediação, é de fundamental importância para resignificar a vida desses(as) leitores(as) e estimulá-los(as) a compartilhar seus conhecimentos, a interagir, a vivenciar novas experiências e sentir o prazer de vivê-las e a atuar em favor do outro

e do bem coletivo.

Ficou evidente a necessidade de realização de outras pesquisas que busquem uma interação mais direta com as bibliotecárias. Dessa maneira, indica-se a relevância de adotar a técnica de entrevista junto às bibliotecárias, a fim de verificar aspectos que ficam implícitos e possuem necessidade de mais detalhamento, por exemplo, na realização das atividades mediadoras. Também se pode adotar a observação direta no processo de coleta de dados, a fim de ter uma aproximação com o ambiente e sujeitos investigados. Assim, ao ampliar as técnicas de coleta de dados, o(a) pesquisador(a) pode ter acesso a dados que ampliem suas percepções sobre as atividades de mediação da leitura realizadas por essas bibliotecárias.

Recomenda-se a aproximação dessas agentes mediadoras com o Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, onde é realizado o curso de Biblioteconomia e Documentação, com o objetivo de ampliar suas percepções sobre a mediação da leitura. Sabe-se que essas bibliotecárias são responsáveis pela manutenção da biblioteca, incluindo a possibilidade de acesso ao ambiente por parte da comunidade escolar; por isso, existe dificuldade, em muitos casos, de participação em atividades que exijam seu deslocamento, por exemplo, um curso de longa duração. Mas, em cooperação com o Instituto de Ciência da Informação podem ser realizadas atividades de curta duração, inclusive em modalidade remota, à distância, favorecendo a ampliação do conhecimento dessas agentes mediadoras e uma atuação mais efetiva e consciente.

Iniciativas como a citada anteriormente potencializam que as bibliotecárias possam dar continuidade a sua formação profissional, como também que se sintam pertencentes a um grupo, no qual poderão ouvir e serem ouvidas. Desenvolver atividades de mediação da leitura exige, como se evidenciou por meio dos resultados desta pesquisa, a interação e, por vezes, o acolhimento e a escuta do sujeito. Quando se trata de um ambiente escolar, essa escuta exige ainda mais sensibilidade e cuidado; afinal, a bibliotecária está interferindo na vida de sujeitos que estão descobrindo o que gostam, qual carreira seguir, estão se constituindo enquanto sujeitos no meio social que fazem parte.

Portanto, compreende-se que para uma atuação efetiva e consciente, que alcance o sujeito, o mobilize e incentive durante a mediação da leitura, é preciso que os(as) mediadores(as) da leitura também se sintam motivados a se aperfeiçoar, a mudar de perspectiva, quando necessário, a (re)inventar o tradicional e entender que,

para trabalhar com leitura, antes é necessário vivê-la.

REFERÊNCIAS

ABREU, Flávia Ferreira. **Mediação e leitura na biblioteca escolar: estudo de casos múltiplos**. 2019. 124 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: Abecin, 2015.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. *In*: SILVA, Terezinha Elisabeth da (org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2007.

ALMEIDA, Waldinéia Ribeiro; COSTA, Wilse Arena da Mariza; PINHEIRO, Inês da Silva. Bibliotecários mirins e a mediação da leitura na biblioteca escolar. **Revista ABC: Biblioteconomia**, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 472-490, jul./dez. 2012. Disponível em: https://revista.acbsc.org.br/racb/article/viewFile/812/pdf_1. Acesso em: 25 abril. 2023.

ARAGÃO, Cleudene de Oliveira. **Espaços e ambiências para mediação da leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha; Universidade Aberta do Nordeste, 2018. (Curso Formação de Mediadores de Leitura, 10).

ARENA, Dagoberto Buim. Nem hábito, nem gosto, nem prazer. *In*: MORTATTI, Maria do Rosário Longo (org.). **Atuação de professores: propostas para a ação reflexiva no ensino fundamental**. Araraquara: JM editora, 2003, p. 53-61.

ASSIS, Pamela Oliveira; SANTOS, Raquel do Rosário. O ato de ler e a mediação da leitura conscientes: perspectivas fundamentadas nas dimensões da mediação da informação. **Informação e Informação**, Londrina, v. 27, n. 1, p. 106 – 125, jan./mar. 2022. <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/43754/pdf>. Acesso em: 10 dez. 2023.

BRASIL. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Diário Oficial [da] **República Federativa do Brasil**, Brasília, 25 mai. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 17 jul. 2022.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial União**, Brasília, 9 abril 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.837-de-8-de-abril-de-2024-552783113>. Acesso em: 25 abr. 2024.

CAMPELLO, Bernadete Santos *et al.* **A Biblioteca Escolar**: Temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. 62 p.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos; MAGALHAES, Carlos Henrique de; XAVIER, Giovanna Vasconcellos; DISKIN, Leonardo da Costa; VILACA, Marcia Margarida; DIAMANTINO, Simone Alves; SANTOS, Sirlene Aparecida dos; SANTOS, Waldete Rodrigues dos. A coleção da biblioteca escolar na perspectiva dos parâmetros curriculares nacionais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 6, n. 2, p. 71-88, jul./dez. 2001. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34931>. Acesso em: 14 out. 2023.

CAMPELLO, Bernadete dos Santos. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-25, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CAVALCANTE, Lídia Eugenia; BARRETO, Damaris Queiroz; SOUSA, Laiana Ferreira de. **Mediações de Leitura**: o ato de ler que nos conecta. Fortaleza: Edições Pausa, 2020.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete dos Santos *et al.* **A biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; OLIVEIRA, Karina Costa de; BOURSCHEID, Laura da Rosa; SILVA, Lucélia Naside da; OLIVEIRA, Salete de. Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2011. 176 p.

DUMONT, Lígia Maria Moreira. Construtos próprios sobre leitura na Ciência da Informação. In: DUMONT, Lígia Maria Moreira. **Leitor e leitura na Ciência da Informação** [recurso eletrônico] : diálogos, fundamentos, perspectivas. Belo Horizonte : ECI/UFMG, 2020.

FERREIRA, Shirley dos Santos; ALVES, André Luiz. A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor. **Interfaces Científicas**: Educação, [s.l.], v. 5, n.1, p. 81–94, 2016. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/2823/1908> Acesso em: 24 fev. 2024.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FRAGOSO, Graça. Biblioteca na escola. **Revista ACB**, Brasília, v.7, n.1, p.124-131, 2002. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/380/460>. Acesso em: 02 jun. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam.

São Paulo: Autores Associados, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS [IFLA]. Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca escolar. 2015. 80p. Disponível em: file:///C:/Users/mone_/Downloads/International_Federation_of_Library_Aso.pdf
Acesso em: 22 jul. 2022.

LUBISCO, Nídia Maria Lienert; SANTANA, Alessandra Barbosa; FERREIRA, Francineide Souza. **Biblioteca escolar e os recursos educacionais abertos para pesquisa**: um guia para professores do ensino médio. Salvador: EDUFBA, 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTELETO, Regina Maria. Jovens, violência e saúde: construção de informações nos processos de mediação e apropriação de conhecimentos. **RECIIS** –R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n.3, p.17-24, set. 2009. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/751>. Acesso em: 20 jun. 2022.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MOLLO, Gláucia; NÓBREGA, Maria José. Introdução. Biblioteca Escolar: que espaço é esse? **Salto para o Futuro**, v. 21, Boletim 14, p. 4-11, out. 2011.

MONTEIRO, Lady Thamara Lima **O Bibliotecário e a mediação da leitura em bibliotecas nas escolas**. 2017. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Faculdade de Biblioteconomia). Belém, 2017. Disponível em: https://bdm.ufpa.br/bitstream/prefix/88/1/TCC_BibliotecarioMediacaoLeitura.pdf. Acesso em: 10 dez. 2023.

NASCIMENTO, Vitória Ribeiro importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira. **Ensaio Geral**, Rio de Janeiro, n. 2, p. 69-96, 29 out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensaiogeral/article/download/50737/30198#:~:text=Ou%20seja%2C%20%20C3%A9%20um%20dos,amplia%20o%20conhecimento%20dos%20alunos>. Acesso em: 10 dez. 2023.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais eletrônicos** [...] Salvador: UFBA, 2007. 191
Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acesso em: 13 out. 2023.

PERROTTI, Edmir. Leitores, ledores outros afins apontamentos sobre a formação do leitor. In: PRADO, Jason; CONDINI, Paulo (org.). **A formação do leitor** : pontos de vista, Rio de Janeiro: Argus, 1999. 320 p.

RAMOS, Flávia Brocchetto; SILVEIRA, João Paulo Borges da. Práticas pedagógicas na biblioteca escolar. In: PIMENTA, Jussara Santos *et al.* (org). **Biblioteca escolar**: memória, práticas e desafios. Curitiba: Editora CRV, 2018. p. 97- 110.

RASTELI, Alessandro. **Mediação da leitura em bibliotecas públicas**. 2013. 169 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rasteli_a_me_mar.pdf. Acesso em: 04 jan. 2024.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1518-2924.2014v19n39p43/26577#:~:text=Dessa%20forma%2C%20o%20processo%20e,o%20leitor%20e%20o%20mediador>. Acesso em: 15 jan. 2023.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTANA FILHO, Severino Farias de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 15, 2010, Campinas. **Anais eletrônicos** [...], Campinas: UNICAMP, 2005. Disponível em: https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/. Acesso em: 06 nov. 2022.

SILVA, Rovilson José da. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da Rede Municipal de Londrina** : formação e atuação. Marília, 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Marília, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/149c30d7-6e27-418f-95c9-c2edcbd611bb>. Acesso em: 06 nov. 2022.

SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (org.) **Fazeres cotidianos na biblioteca escolar**. 2.ed. São Paulo: ABECIN Editora, 2018. Disponível em: <https://abecin.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Fazeres-cotidianos.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, Greice Ferreira da; ROCATELI, Adrielly; LIMA, Edméia Maria de Lima. Rachaduras pedagógicas da biblioteca escolar: um olhar para a mediação na leitura. In: SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a extensão universitária**. São Paulo: ABECIN Editora, p.83-103, 2019. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/article/download/217/192/995>. Acesso em: 06 dez. 2022.

SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da *et al.* Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9.; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Paraná. **Anais eletrônicos** [...]. Paraná: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2009.

Disponível em:

<https://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/apresentacao.html>.

Acesso em: 30 mar. 2023.

SANTOS, Raquel do Rosário Santos; SOUSA, Ana Claudia Medeiros de; BORTOLIN, Sueli. Resignificações das atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p.01-24, 2022. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1699/1348> Acesso em: 24 fev. 2024.

VASQUES, Bruno et al. Biblioteca escolar: conceitos, objetivos e finalidades. In: ROSA, Rosemar; ESTEVAM, Humberto Marcondes; BESSA, José Antonio. (org.). **A biblioteca no contexto escolar**. Uberaba: IFTM, 2014.

YIN, Robert. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUNES, Eliana. M. Pelo avesso: a leitura e o leitor. **Letras**, n. 44, p. 185-196, 1995. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/download/19078/12383>. Acesso em: 20 nov. 2022.

APÊNDICES

Apêndice A

Formulário para registro das bibliotecas dos colégios da Rede Pública Estadual da Bahia que realizam atividades de mediação da leitura

Biblioteca da Unidade escolar	Realização de atividades de mediação da leitura
Biblioteca do Colégio Est. Castro Alves	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Presidente Costa e Silva	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. David Mendes	Sim () Não ()
Biblioteca do Centro Educacional Edgard Santos	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Dr. João Pedro dos Santos	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Oliveira Brito	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Paulo Américo de Oliveira	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Mãe Stella	Sim () Não ()
Biblioteca do CEEP em Saúde Anísio Teixeira	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Gov. Roberto Santos	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Ruben Dario	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est Vitor Soares	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Góes Calmon	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Brigadeiro Eduardo Gomes	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. da Bahia - Central	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Pedro Calmon	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. Henriqueta Martins Catharino	Sim () Não ()

Biblioteca do CEEP em Form. e Eventos Isaias Alves – Iceia	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. do Stiep Carlos Mariguella	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Est. de Aplicação Anísio Teixeira – IAT	Sim () Não ()
Biblioteca do Centro Educacional em Gestão Severino Vieira	Sim () Não ()
Biblioteca da Escola Est. Severino Vieira	Sim () Não ()
Biblioteca do Colégio Estadual de Tempo Integral de Portão	Sim () Não ()

Apêndice B

Questionário aplicado junto aos(às) bibliotecários(as) responsáveis pelas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual localizadas em Salvador

Estimado/a bibliotecário/a

Este questionário integra a pesquisa de mestrado em Ciência da Informação realizada pela discente Simone Reis Santana de Sales, sob orientação da Profa. Dra. Raquel do Rosário Santos, cujo **objetivo** é analisar como a mediação da leitura realizada nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual em Salvador vem contribuindo em favor da interação e da formação dos sujeitos leitores.

Sua participação é importante e colaborará de maneira significativa para o andamento de nossa pesquisa.

Registramos que será assegurado o sigilo de sua identificação pessoal. Caso alguma informação prestada seja citada em trabalhos científicos, será utilizado um nome fictício ou uma codificação para garantir esse sigilo.

Atendendo aos parâmetros éticos da pesquisa, informamos que ao responder este questionário você consente que suas respostas sejam utilizadas na dissertação e em outros trabalhos científicos.

Agradecemos sua colaboração!

A – Caracterização dos(as) respondentes

- 1) Nome da escola em que atua profissionalmente

- 2) Tempo de atuação como bibliotecário/a da referida instituição
 - () 1 ano a 5 anos
 - () 6 anos a 10 anos
 - () 11 anos a 15 anos
 - () 16 anos a 20 anos
 - () 20 anos a 25 anos
 - () 26 anos a 30 anos
 - () Acima de 30 anos

- 3) Formação:
 - () Graduação
 - () Especialização
 - () Mestrado
 - () Doutorado
 - () Outros: _____

B – Atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual

- 1) Você realiza atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em que atua?
 Sim
 Não
- 2) Quais os tipos de atividades de leitura são realizadas por você na referida biblioteca?
- 3) Você participa ou desenvolve ações de leitura junto aos(às) professores(as) em sala de aula?
 Sim
 Não
- 4) Qual o objetivo das atividades de mediação da leitura realizadas por você?

C – Procedimentos das atividades de mediação da leitura

- 1) Há quanto tempo você realiza atividades de mediação da leitura na biblioteca escolar em que está atuando?
- 2) Quais as etapas de realização das atividades de mediação da leitura que você vem desenvolvendo? Comente.
- 3) Existem documentos que registram as atividades de leitura, por exemplo, projeto, relatório, fotografias? Comente.
- 4) Qual a periodicidade da realização das atividades de leitura que você desenvolve?
 Diárias
 Semanais
 Quinzenais
 Mensais
 Bimestrais
 Outras opções: _____
- 5) Existe planejamento para realização dessas atividades de mediação da leitura

- desenvolvidas por você?
- () Sim
- () Não
- 6) Caso a resposta anterior seja positiva, como são planejadas essas ações?
- 7) Quais recursos são utilizados nas atividades de mediação da leitura desenvolvidas por você:
- () Livro
- () Histórias em quadrinhos
- () Fantoques
- () Fotografia
- () Música
- () Outros: _____
- 8) Existe a interação e frequência dos(as) estudantes na atividade de mediação da leitura?
- () sim, são frequentes nas atividades
- () sim, interagem na atividade
- () sim, pouco frequentam
- () sim, pouco interagem
- () não interagem
- () não frequentam
- () outros: _____
- 9) Como os(as) estudantes interagem nas atividades de mediação da leitura? Exemplifique momentos em que ocorreu a participação desses(as) estudantes.
- 10) Existe a elaboração de produtos (livros, gibis, revistas, brinquedos etc.) por parte dos estudantes que participam da atividade de leitura realizada por você? Comente.

Agradecemos sua colaboração!

Apêndice C

Formulário para registro da análise dos documentos das atividades de mediação da leitura realizadas nas bibliotecas escolares da Rede Pública Estadual localizadas em Salvador

Nome da instituição	
---------------------	--

TIPOS DE DOCUMENTO	ATIVIDADE REALIZADA	OBJETIVOS DA ATIVIDADE	DESCRIÇÃO/ PROCEDIMENTOS DA ATIVIDADE